

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

Prática de Ensino Supervisionada

**Educação Literária através do livro *O Livro da Tila* de  
Matilde Rosa Araújo: Implementação das Metas  
Curriculares do Português no 1.º ano do 1.ºCEB**

**Catarina Fernandes Martins**

Lisboa, janeiro de 2016



Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

Prática de Ensino Supervisionada

**Educação Literária através do livro *O Livro da Tila* de  
Matilde Rosa Araújo: Implementação das Metas  
Curriculares do Português no 1.º ano do 1.ºCEB**

**Catarina Fernandes Martins**

Relatório apresentado para a obtenção do Grau de Mestre em Educação

Pré - Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico sob orientação da Professora

Cecília Moreira

Lisboa, janeiro de 2016

**Ao meu avô, com todo o amor deste e do outro mundo.**

**À Micas.**

## **Agradecimentos**

O presente relatório final é um símbolo da concretização de um sonho. Tornar sonhos em realidade nem sempre é fácil. Quase nunca o é, na verdade. Nessas alturas é imprescindível estarmos rodeados por pessoas que nos sirvam de alicerces e nos ajudem a percorrer o caminho para alcançar o que desejamos. Sem dúvida alguma que eu tive a sorte de ter ao meu lado pessoas que foram importantíssimas neste processo e de quem gosto muito. A todas elas quero expressar os meus mais sinceros agradecimentos.

Aos meus pais por todo o amor manifestado em todos os momentos e de todas as formas. À minha mãe pela paciência demonstrada durante todo o tempo necessário para a realização deste relatório e pelas palavras de incentivo que me deram força para continuar a escrever. Ao meu pai por todos os olhares silenciosos. São um exemplo. Um exemplo de força e perseverança que quero seguir pela vida fora.

À minha orientadora de Prática de Ensino Supervisionado e orientadora de Relatório Final, pelas palavras simpáticas, sempre nos momentos certos. Foi fundamental, em alguns momentos, certas sugestões feitas pela professora. É importante agradecer, ainda, todo o apoio prestado na elaboração deste relatório.

Aos meus amigos pelas palavras de força e pelos momentos de amizade que tanta falta me fazem. À Rita Franco, pelo exemplo de coragem. Em especial, quero agradecer, à Raquel Coimbra. Por tudo.

Às minhas colegas de estágio, em especial à Ana Mafalda Santos, por terem facilitado este caminho de uma forma tão agradável.

Aos alunos com quem estagiei por me terem feito crescer. Foi por vocês que tentei sempre fazer melhor e procurei sempre estratégias que fomentassem, não só, um ambiente promotor do processo de ensino-aprendizagem, como também o vosso bem estar físico e emocional. Foram o grupo de crianças mais difícil com quem já tive oportunidade de contactar mas igualmente aquele cujos resultados mais me orgulho de ter alcançado.

Aos professores (de estágio e de faculdade) com quem me fui cruzando neste longo percurso, pelos conselhos e pela ajuda em certos momentos. Sem dúvida que alguns deles se tornaram bases bastante sólidas para que eu evoluísse, quer profissional quer pessoalmente.

E, finalmente, mas não menos importante, ao meu fiel amigo e companheiro de sempre e para sempre.

**“Entre as múltiplas solicitações que, nos nossos dias, rodeiam a criança, a poesia não ocupa um lugar privilegiado. Mas a culpa não será dela, criança, nem dela, poesia.”**

**António Torrado**

## Resumo

O desenvolvimento das capacidades leitoras deve ser um dos objetivos principais dos educadores e professores. Este deve começar desde as primeiras idades e ser um processo contínuo, pois não se trata só de aprender a ler e a escrever mas também de interpretar e compreender o que se lê. Desta forma, contribui-se, no presente, para o desenvolvimento global do aluno mas, também, para formar, no futuro, cidadãos ativos e críticos na sociedade.

O presente Relatório Final foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, realizada na valência de 1.º Ciclo do Ensino Básico, mais concretamente no 1.º ano de escolaridade, numa escola situada em Rio de Mouro.

Tendo em conta o contexto e a realidade vivenciada na instituição onde se realizou o estágio, foram promovidas diversas tarefas após a leitura dos poemas integrados no livro *O Livro da Tila* de Matilde Rosa Araújo. Estas atividades encontram-se enquadradas nas Metas Curriculares de Português do 1.º Ciclo do Ensino Básico e foram concebidas com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das competências literárias dos alunos, nomeadamente para desenvolver o sentido estético e crítico neste género literário.

A metodologia utilizada nesta investigação foi de carácter qualitativo, tendo sido utilizados como instrumentos de recolha de dados observação, devidamente apontadas em notas de campo, e as entrevistas realizadas aos alunos da turma que esteve envolvida neste projeto.

**Palavras-chave:** literatura, poesia, propostas de trabalho para texto lírico



## Abstract

The development of reading skills ought to be one of the main goals among teachers and educators. Such an improvement requires continuous practice from the early stages of childhood, both in order to consolidate reading and writing practices and techniques, and to ensure full comprehension regarding what is being read. Thus we are as much contributing, in the present, for the general progress of our students, as we are engaged in their development as active and critical citizens for our future society.

The current final report was prepared within the Supervised Teaching Practice curricular unit pertaining to the 1st cycle of basic education, in the first year of education more specifically, in a school situated in Rio de Mouro.

Considering the context and reality experienced in the institution where the internship took place, the students were introduced to different activities following the reading of Matilde Rosa Araújo's poetry book *O Livro da Tila*. These tasks have been specifically designed to meet the Curricular Goals for Portuguese during the 1st cycle of basic education, their primary goal being to help students in their contact with literary-based competences, namely the development of an aesthetic and critical point of view regarding the poetry genre.

The methodology employed in this study is of an exploratory, non-quantitative nature, based on observation and resulting research "field" notes and questionnaire surveys to the students involved in this project for the collecting of data.

**Key words:** literature, poetry, work proposals regarding lyrical text

## Índice

Introdução.....	11
Capítulo I .....	16
1.1. Importância da Literatura (Poesia) nas aulas de Ensino de Português do 1.º Ciclo do Ensino Básico	18
1.2. Metas Curriculares de Português e Educação Literária .....	20
1.3. Papel do Professor na Educação Literária.....	23
1.4. Opções metodológicas e procedimentos utilizados .....	25
Capítulo II .....	29
Capítulo III .....	38
3.1. Atividades realizadas.....	40
3.1.1. Poema <i>Conversas das meninas que se encontraram na rua</i> (Anexo 1A).....	40
3.1.2. Poema <i>Doce história de uma violeta</i> (Anexo 1B).....	42
3.1.3. Poema <i>A dança da Rosa</i> (Anexo 1C) .....	45
3.1.4. Poema <i>Pastor</i> (Anexo 1D) .....	46
3.1.6. Poema <i>Loas à chuva e ao vento</i> (Anexo 1F).....	49
3.1.6. Poema <i>Cavalinho Cavalinho</i> (Anexo 1G).....	49
Capítulo IV .....	55
Referências Bibliográficas .....	62
Anexo 1 – poemas.....	67
Anexo 2 – entrevistas.....	79
Anexo 3 – tabelas.....	105
Anexo digital 4 – dossiê de estágio .....	107

# Introdução

## **Introdução**

### **a) A Prática de Ensino Supervisionada e as suas finalidades**

A presente investigação pedagógica está inserida no âmbito do estágio profissional do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, sob orientação da docente Professora Mestre Cecília Moreira.

O estágio profissionalizante decorreu no 1.º ano de escolaridade, numa escola na freguesia de Rio de Mouro, com início a 24 de novembro de 2014 e término a 13 de março de 2015. A vivência neste contexto educacional pretendia privilegiar o contato com os alunos e as suas famílias, bem como com os professores e outros profissionais, com a instituição e com o meio envolvente da mesma. O estágio tinha como finalidades, a integração no sistema educativo, o desenvolvimento de competências profissionais no contexto vivenciado, a definição e consolidação da intencionalidade pedagógica e a fundamentação e avaliação da ação educativa, de forma a promover o desenvolvimento pessoal e profissional do discente.

No final do mesmo, pretende-se que o estagiário realize uma investigação pedagógica, devendo ser esta sempre suportada de uma postura reflexiva e crítica das práticas educativas, tendo como principal finalidade que, ao longo de todo o processo, sejam concretizados determinados conhecimentos que sirvam de base de um estudo sobre determinado assunto ou problemática.

De acordo com estes aspetos, pretende-se, que este relatório demonstre um caminho inovador nas suas práticas, fomentando, consequentemente, um posicionamento crítico face às mesmas, no qual, é necessário que as práticas pedagógicas sejam baseadas no conhecimento do contexto e da realidade da escola.

Ambiciona-se, também e fundamentalmente, a articulação entre as atividades postas em prática e as questões ligadas aos documentos de referência atualmente em vigor nas escolas portuguesas, como é o caso das Metas Curriculares de Português do Ensino Básico.

Deste modo, o interesse deste relatório recai sobre a prática educativa intervencionada pelo estagiário e a sua contextualização, uma vez que a construção de um conhecimento sustentado numa investigação pedagógica é uma das principais intenções deste relatório.

Resumindo, este projeto é um contributo de relevância para o desenvolvimento de uma pedagogia que tem como foco central o aluno, no sentido em que revela boas práticas educativas e sustentadas. Na origem deste projeto foram tidos em conta algumas questões que se poderiam revelar fatores dificultadores do projeto, exemplificando, o fraco recurso a este género literário em práticas anteriores, o pouco estímulo dos alunos perante atividades baseadas em livros de poesia e a escolha de atividades com interesse para dois anos de escolaridade.

#### **b) Identificação e justificação do problema**

O projeto intitulado Educação Literária através do livro *O Livro da Tila* de Matilde Rosa Araújo: Implementação das Metas Curriculares do Português no 1.º ano do 1.ºCEB centrar-se-á, maioritariamente, no estudo da Poesia como género literário bem como abordará a importância da implementação do mesmo, e estratégias e resultados da sua implementação em contexto escolar. Este projeto foi desenvolvido no local onde decorreu o estágio profissionalizante, numa turma constituída por 24 alunos do primeiro ano de escolaridade, embora 8 desses alunos que integravam a mesma, pertencessem ao segundo ano de escolaridade.

A escolha do tema teve como base razões de ordem profissional e pessoal dado que se juntou o gosto pelo mesmo, à importância e a obrigatoriedade de lecionar esta temática de acordo com os documentos oficiais do Ministério da Educação.

O contacto com os textos literários deve ser estimulado desde tenra idade para que, as crianças, desde logo vejam o livro como um amigo, como apresenta Alice Vieira, no seu poema “Um amigo”. Este contacto deve ser iniciado na Educação Pré-escolar e deve ser prolongado e intensificado no 1.º Ciclo do Ensino Básico uma vez que os textos literários servem, principalmente, para a fruição pessoal, mas podem, neste primeiro contacto, ser acompanhadas de atividades no qual as crianças/ os alunos os possam recriar e prolongar.

No sentido de dar resposta à problemática, este relatório consiste em apresentar um conjunto de atividades possíveis de serem realizadas a partir de alguns poemas d'O Livro da Tila de Matilde Rosa Araújo. O livro trabalhado está incluído nas listas de leituras obrigatórias para o ano de escolaridade em questão (1.º ano do Ensino Básico) do documento de referência em vigor nas escolas do país, bem como os objetivos a que se tentou dar resposta. Por se tratar de um livro de poesia, pretendeu-se mostrar as particularidades linguísticas, literárias e estéticas deste género de texto literário uma vez que este tipo de texto é um excelente facilitador da competência literária e, conseqüentemente, do aumento dos níveis de literacia.

Assim, pretende-se sensibilizar os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico para fomentar situações de verdadeira qualidade de ensino aquando a leitura deste género literário, sensibilizando-os para a necessidade de promoverem uma abordagem pedagógica-didática incitando, nos seus alunos, o gosto da leitura e, deste modo, formar leitores competentes, ativos e críticos, tanto no tempo presente como para toda a vida

### **c) Estrutura e características do relatório**

O presente relatório está dividido na Introdução que inclui a apresentação da Prática de Ensino Supervisionada bem como os objetivos que lhe presidiram, a problemática estudada em maior profundidade e a justificação da sua emergência e relevância e, por fim, a estrutura e as características do relatório.

O Capítulo I, subdividido em três partes, expõe a fundamentação teórica face à problemática apresentada. Neste capítulo é feito um levantamento da fundamentação teórica pertinente e enquadrada no problema, nomeadamente, a Literatura Infantil, particularizando a poesia, a Matilde Rosa Araújo e *O Livro da Tila* e os documentos orientadores em vigor no Ensino do Português. É, também, neste capítulo, que se faz referência ao procedimento metodológico utilizado no relatório.

O Capítulo II caracteriza e enquadra o contexto institucional bem como os serviços educativos prestados e a comunidade envolvente, mas também as características gerais dos documentos normativos que orientam a prática educativa desenvolvida e os aspetos importantes observados na instituição em relação à problemática abordada.

É no capítulo seguinte, Capítulo III, que se relatam, contextualizam e analisam as atividades realizadas de acordo com o objeto de estudo escolhido evocando autores como referência de intervenção e compreensão das propostas realizadas pelo estagiário.

Por fim, no Capítulo IV, são feitas as considerações finais, um resumo das principais conclusões que foram permitidas alcançar com este projeto, analisando criticamente a prática realizada e dando resposta ao problema que foi levantado no início do relatório. Este capítulo final apresenta, ainda, as possibilidades ou caminhos de intervenção futura que os resultados obtidos neste estudo permitiram verificar.

# Capítulo I



## Capítulo I

### Enquadramento teórico metodológico

Este capítulo não pode ser iniciado sem antes ser referido quais as perguntas às quais acredito dar resposta neste Relatório Final. Assim sendo, são elas:

- “Qual o papel da poesia na Educação Literária dos alunos?
- Como pode o professor promover práticas de Literacia e Expressão a partir de elementos curriculares?
- As atividades realizadas influenciam o gosto das crianças pelos poemas lidos?
- Há relação entre as práticas vivenciadas e os hábitos de leitura, nomeadamente do género poético?”.

A Literatura é parte fundamental da vida de qualquer pessoa e, por isso, é inevitável fugirmos a ela. Posto isto, quanto mais cedo nos familiarizarmos com a mesma, mais benefícios teremos na construção da nossa personalidade. Azevedo (2003, p.16) defende que ao promover a familiarização da criança com textos literários, estamos a proporcionar-lhe o contacto com formas mais complexas e elaboradas da língua o que lhe permite transpor uma linguagem concreta ligada aos textos que a rodeiam. Posto isto, é fundamental que tal como afirma Colomer (1995, p. 80), os bons textos literários devem ser compreendidos como estruturas da forma de ver o mundo dado que desenvolvem a personalidade da criança.

Quando nos referimos a Literatura, não nos podemos esquecer do grande universo que estamos a englobar. Assim, a Literatura abarca três géneros literários: Narrativo, dramático e lírico. Estes grupos pertencem à mesma categoria por terem atributos semelhantes, e estão, por sua vez, também divididos em grupos mais pequenos. Do

último mencionado, faz parte a poesia e é precisamente sobre ela que se vai tecer algumas considerações ao longo do trabalho.

## **1.1.Importância da Literatura (Poesia) nas aulas de Ensino de Português do 1.º**

### **Ciclo do Ensino Básico**

Ainda no ventre materno, os bebés tomam contacto com as canções que as lhas cantam. Quando nascem, são embalados também ao som de pequenas poesias cantadas para adormecerem. Nota-se facilmente, portanto, que as crianças desde muito cedo estão ligadas a este género literário. No entanto, quando as crianças entram na escola, é necessário formalizar esta relação que tem tendência a não perpetuar se não for estimulada. Sloan (2001, p.45-46) sustenta que a criança tem uma apetência natural para a poesia, uma vez que esta se identifica com os ritmos e musicalidades do texto poético.

Assim sendo, a introdução do texto poético nas escolas deve ser efetuada o mais precoce possível, dado que é fundamental no processo de construção de identidade leitora. Azevedo (2006, p.42) aponta que a poesia deve ser compreendida como sendo uma «organização sónica dotada de elevada complexidade formal e significativa, onde todos os elementos [...] se podem tornar portadores de dimensões semânticas múltiplas e diversificadas».

A poesia é um texto que apresenta imensos códigos técnicos e literários, uma vez que prima pelos muitos significados dos sons, ritmos e formas que constituem a imensa capacidade de fruição estética que um leitor tem de possuir para compreender este género literário. Com efeito, o texto poético desenvolve a competência literária da criança de uma maneira privilegiada. Esta competência deve ser muito além de soletrar e juntar letras. O aluno deve conseguir ler palavras e frases reconhecer símbolos pois

deve ser uma aquisição sustentada por uma leitura crítica e individualmente interpretativa. Giasson (2005, p.276), entende que esta competência de fazer inferências, isto é, compreender significados que não se encontram totalmente explícitos no texto, deve aparecer nos jardins de infância (educação pré-escolar), pois é a melhor forma que as crianças têm de descobrir o mundo. Amor (2001, p.82-84) declara que a leitura literária é um “fazer interpretativo” porque, para que haja inferências, é imprescindível que o criança vá mais longe do que as palavras escritas e ultrapasse a compressão literal do texto.

É notória as potencialidades que a poesia pode desenvolver na criança e, como tal, esta deverá ser encarada como um condutor para motivar a leitura e a escrita. Assim sendo, é necessário objetivar a definição de poesia para crianças, uma vez que é dela que estamos a abordar. Na verdade, objetivar não será o termos mais correto porque a essa tarefa é extremamente difícil, ou diria eu, impossível. No entanto, tentarei chegar a uma definição que seja o mais próxima possível do real.

A distinção entre literatura para adultos e para crianças ainda não é consensual para muitos autores, e esse aspeto torna-se ainda mais difícil quando se trata de poesia. Magalhães (2003, p.19) declara que

Não há poesia nos poemas que são só para a infância [...] porque o poético só acaba por comparecer naqueles poemas que acrescentam às suas qualidades estéticas as virtudes da simplicidade e da clareza, de tal modo que podem ser lidos por todos.

Na mesma linha, Machado e Montes (2003, p. 91) sugerem que a literatura infantil é uma literatura que pode ser lida também por crianças e não exclusivamente por crianças. Esta literatura engloba não só textos poéticos criados para crianças, produções com variedades rimas e cadência, como trava-línguas, lengalengas, canções, refrões e adivinhas em verso, mas também alguma poesia considerada adulta (Borras, 1997).

Embora não se chegue a um consenso sobre a definição de poesia infantil, concorda-se com características mais específicas da poesia infantil, nomeadamente o grande recurso ao oral, a pequena extensão dos textos, o predomínio do humor, a presença do maravilhoso e o grande peso emocional. Deste modo, os poemas produzidos para as crianças são de carácter curto, normalmente formados por quadras, tercetos ou dísticos, com regularidade métrica e estrófica, aproximando-se, desta forma, da poesia oral tradicional. A tendência para serem estas as características mais comuns prende-se com o facto de ajudarem à memorização, que é uma das funções da criação poética infantil.

## **1.2. Metas Curriculares de Português e Educação Literária**

As Metas Curriculares de Português, em vigor desde o dia 18 de abril de 2012, “constituem-se como o documento de referência para o ensino e a aprendizagem e para a avaliação interna e externa” (Ministério da Educação, 2012, p. 4). Estas, foram criadas para organizar e facilitar o ensino, uma vez que se preconizam mais objetivas do que noutros documentos oficiais, possibilitando que os professores planifiquem, mais facilmente, as estratégias de ensino que acreditam ser as melhores.

Para a elaboração das Metas Curriculares de Português, os autores obedeceram a alguns princípios, que cito:

definição dos conteúdos fundamentais que devem ser ensinados aos alunos; ordenação sequencial e hierárquica dos conteúdos ao longo dos anos de escolaridade; definição dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos; estabelecimento de descritores de desempenho dos alunos que permitam avaliar a consecução dos objetivos. (Ministério da Educação, 2012, p.4)

No que concerne ao domínio da Gramática, o documento revela a pretensão que o aluno seja capaz de “sistematizar unidades, regras e processos gramaticais da nossa

língua” (p.6) Para tal, é sugerido no mesmo que o ensino dos conteúdos deste domínio sejam interligados com atividades dos diferentes domínios.

Este documento orientador teve como base o Programa de Português do Ensino Básico, homologado em março de 2009, no qual foram definidos quais os pontos desse programa que eram indispensáveis os alunos adquirirem. Alguns dos objetivos e descritores contidos nas Metas Curriculares foram copiados do programa que lhe serviu como base, outros foram mais especificados e outros foram classificados como não essenciais, e por isso, retirados.

As Metas Curriculares estão organizadas por ano de escolaridade, e, no que respeita ao 1.º Ciclo, compreendem quatro domínios de referência, no qual, em cada um deles, estão definidos os objetivos a alcançar pelos alunos, bem como os descritores de desempenho dos mesmos.

A determinação das metas por ano de escolaridade justifica-se em virtude de haver uma obrigatoriedade no qual os alunos, independentemente do professor que tiverem, tenham contato com os mesmos conteúdos no mesmo ano de escolaridade. Este aspeto tem em consideração o princípio da “continuidade e da progressão entre os diferentes anos de um ciclo e também entre os vários ciclos” (Ministério da Educação, 2012, p.4). No entanto, não só os princípios do Programa de Português de 2009 foram respeitados. Os autores do documento também tiveram em consideração os domínios presentes do documento de origem, sendo que o Conhecimento Explícito da Língua, passou a ser designado Gramática mantendo os domínios de Oralidade, Leitura, Escrita, criando apenas um novo domínio: o da Educação Literária.

Cada domínio tem funções distintas que passo a citar (Ministério da Educação, 2012, p.5):

A Oralidade contempla a Compreensão do Oral e a Expressão Oral. (...) A Leitura e Escrita, no 1.º Ciclo, em particular nos dois primeiros anos, a Leitura e

a Escrita constituem a novidade – anteriormente já a criança desenvolveu capacidades de oralidade, gramaticais e até de exposição a textos por via da escuta (...)

Para o domínio da Leitura e da escrita foi elaborado um caderno de apoio denominado “Aprendizagem da leitura e da escrita” que apresenta ideias para verificar se os alunos alcançaram os descritores de desempenho pretendidos.

O domínio da Educação Literária englobou vários descritores que no Programa de Português de 2009 se encontravam espalhados nos diferentes domínios. A pertinência da criação deste domínio foi justificada pelos autores (Ministério da Educação, 2012, p.5):

Por um lado, a Literatura, como repositório de todas as possibilidades históricas da língua, veicula tradições e valores e é, como tal, parte integrante 6 do património nacional; por outro, a Educação Literária contribui para a formação completa do indivíduo e do cidadão.

Assim sendo, sentiu-se necessidade de criar uma lista de obras e textos literários obrigatórios. Ao 1.º Ciclo do Ensino Básico incorporou-se um leque de sete livros (de diferentes géneros literários: tradição oral, poesias (incluindo trava-línguas e lengalengas) e narrativas de autores portugueses e estrangeiros), por cada ano de escolaridade, de modo a certificar que todos os alunos, independentemente da sua classe sociocultural, tivessem acesso a obras literárias de referência.

Aprofundando um bocadinho mais a Educação Literária do 1.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico (neste ano de escolaridade, designado de Iniciação à Educação Literária), objeto de estudo deste relatório, compreende-se que a sugestão maior prende-se com a leitura. Ler, ler e ler. Os autores das Metas Curriculares (p.11) propõem ainda que os alunos, antecipem conteúdos “com base nas ilustrações e no título” bem como mobilizando conhecimentos anteriores. Desta feita não ficam esquecidos as emoções e os sentimentos que os alunos devem expressar com a leitura ou audição das obras bem como a realização de algumas atividades passíveis de serem

feitas após a leitura dos textos literários. Pode ler-se, ainda na mesma página, que alunos deverão:”1.Dizer trava-línguas e pequenas lengalengas. 2. Dizer pequenos poemas memorizados. 3. Contar pequenas histórias inventadas. 4. Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal). “

### **1.3. Papel do Professor na Educação Literária**

Anteriormente foi referido a precocidade com que os bebés são envolvidos em pequenas poesias. Este trabalho, regra geral, é continuado no Jardim de Infância com pequenas lengalengas, jogos e músicas. No entanto, e infelizmente, quando as crianças chegam ao 1.º Ciclo esse contacto parece desvanecer-se. Os professores, têm, neste campo uma função fundamental, função essa que vai muito além das intervenções que têm perante a turma. Acreditando, longinquamente, que a maioria das crianças tem acesso a livros fora da escola, são os professores que devem fomentar nos seus alunos uma motivação para a leitura, principalmente no caso da poesia que exige uma leitura mais reflexiva, onde é necessário ter atenção à linguagem, aos múltiplos sentidos das palavras, aos recursos expressivos e a muitos outros elementos que fazem parte do texto poético. Desta forma, os docentes devem promover espaços dentro da sala de aula que sejam locais privilegiados para os alunos lerem autonomamente e criticamente, apreciando diferentes tipos de textos literários.

Nesta linha de pensamento, os momentos de leitura formal e informal são preciosos para que as crianças construam o seu carácter leitor. A literatura começa, deste modo, a fazer parte das rotinas de uma sala de aula e, conseqüentemente, dos hábitos de vida das crianças, que, vão desvendando os prazeres de ler um bom livro.

A pertinência do texto poético nas aulas já aqui foi referida, no entanto, é necessário mencionar que não basta promover este género de atividades

circunstancialmente. Para que os alunos ganhem gosto e motivação por estes momentos, o docente deve ajustar as rotinas diárias da sala de aula no sentido de integrar momentos de leitura, beneficiando com as orientações do Ministério da Educação, no qual evidencia tempos destinados para a leitura em sala de aula.

Com efeito, a criação de um espaço temporal para que os alunos possam interagir diretamente com os livros, sem que haja a exigência de se tornar obrigatório, poderá ser um aspeto motivador pelo gosto da leitura dos alunos. Neste sentido, é necessário propiciar um ambiente de leitura, no qual os alunos possam, livremente, decidir qual o livro que desejam ler e criar espaços de partilha de opiniões sobre as leituras realizadas.

Deste modo, os professores podem, não só organizar o tempo, como os alunos, para que estes trabalhem individualmente, em pequenos grupos ou em grandes grupos. Estas dinâmicas podem ser inseridas por volta do 3.º e 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico em turmas que já vivenciaram estes momentos de forma rotineira, uma vez que em anos anteriores, é necessária orientação por parte do professor.

Sekeres e Gregg (2007, p. 467), para o grande grupo, sugerem que os alunos leiam fluentemente determinado texto lírico, explorem um assunto temático e releiam o texto em grupo. Dando continuidade ao trabalho, os alunos deverão afixar os seus poemas favoritos na sala de aula, de modo a que, posteriormente, possam dar significados ao poema e comparar com as suas vidas ao mesmo tempo que descobrem os aspetos característicos do texto poético.

Para os pequenos grupos, os mesmos autores (idem, p. 468) apontam que deve haver uma continuidade do trabalho nos grandes grupos, devendo, os alunos construir os seus dossiês de poesia e procurar neles, exemplos das características de textos líricos, tentando perceber qual o seu significado e que efeito produzem.

Sekeres e Greg referem que os alunos podem tentar criar os seus próprios



poemas e aplicar os recursos literários encontrados noutros poemas e partilhá-los com a turma.

Sim-Sim (2007, p.55) aponta, também, algumas estratégias que os professores podem utilizar para ajudar, os alunos na tarefa de compreensão de textos literários: o professor deve escolher antecipadamente o poema de modo a considerar determinados aspetos que quer trabalhar; fazer a leitura em voz alta; promover a leitura em coro; explicar palavras desconhecidas ou cujo sentido possa não ser literal; identificar recursos principais como o conteúdo e forma; por exemplo; associar sentimentos, emoções e sensações individuais ao poema; realizar atividades com base no poema, partilhar a leitura, onde cada aluno diz parte da poesia; promover a memorização e recitação do poema e a criação de uma “antologia” pessoal com os poemas preferidos da criança.

#### **1.4. Opções metodológicas e procedimentos utilizados**

A metodologia utilizada na recolha de dados para a elaboração do presente relatório final, tem por base um modelo de investigação qualitativa, na qual a observação e a análise documental foram os principais instrumentos de recolha de dados.

O modelo de investigação qualitativa é definido por Lüdke e André (1986, p.18) como sendo aquele que “se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Este modelo permite recolher dados tendo em conta uma vasta panóplia de instrumentos e, como tal, torna-se fundamental que a escolha dos mesmos seja a mais adequada para o problema em questão. Deste modo, procedeu-se à observação participante, onde os acontecimentos foram testemunhados e passados para o papel,

bem como à realização de entrevistas aos alunos de modo a perceber o seu ponto de vista perante o objeto de estudo.

Para a entrevista realizada aos alunos utilizou-se o seguinte guião (Anexo 2) com o objetivo de avaliar o trabalho desenvolvido. Deste modo, com as respostas dos alunos, é mais facilmente perceptível as aprendizagens que foram realmente importantes e significativas para eles. Este guião, teve também, em consideração os aspetos formais dos poemas que poderão ter causado maior agrado dos poemas por parte dos alunos.

A observação consistiu no registo de ocorrências verificadas durante as aulas, aquando da exploração, interpretação e propostas de atividades resultantes da leitura dos poemas. A Observação direta permite que o observador chegue mais perto da “perspetiva dos sujeitos”, em conformidade com os autores acima citados (p.26). Afonso (2005, p.91), diz a observação é “uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vistas dos sujeitos”.

Lessard-Hébert (1990, p.155) afirma que a observação participante “tem por objetivo recolher os dados (sobre ações, opiniões, ou perspetivas) aos quais um observador exterior não teria acesso” uma vez que esta técnica permite ao investigador compreender e integrar-se progressivamente nas rotinas do contexto onde está inserido. Uma vez que o observador interferiu no decorrer da situação, esta participação torna-se, por esse motivo, uma participação ativa. Segundo a mesma autora (1990, p.156), “a participação ativa significa que o observador está envolvido nos acontecimentos e que os regista após eles terem tido lugar” .

A observação participante possibilita, ao observador, registar dados através da notas de campo. Neste tipo de recolha de dados, o investigador anota diferentes momentos e diálogos ocorridos durante a sua observação. As notas de campo são, para

Bogdan e Biklen (1994, p.150) “O relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha (...)” Estas devem ser elaboradas ao mais ínfimo pormenor, ou segundo palavras dos autores, “devem ser detalhadas, precisas e extensivas.”

Lessard-Hébert (1990, p.158) refere que “estes relatos vão constituir a informação sobre o local no qual evoluem os atores, bem como a sua perceção da situação que eles vivem, das suas expetativas e das suas necessidades.” Para a autora, este tipo de documentos é uma excelente forma de se obterem informações fidedignas tendo em conta a interpretação e a compreensão de uma realidade.

No âmbito da investigação, foi necessário recorrer, também, à elaboração de entrevistas, que apresentassem a opinião pessoal dos alunos sobre o género de atividades realizadas.

Para Lessard-Hébert (1990, p.160), “a técnica da entrevista não é só útil e complementar à observação participante mas também necessária quando se trata de recolher dados válidos sobre as crenças, as opiniões e as ideias dos sujeitos observados.”

Bogdan e Biklen (1994, p.134), descrevem uma entrevista como sendo “uma conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas, dirigida por uma das pessoa com o objetivo de obter informações sobre outra.”

Os autores adiantam que esta técnica de recolha de dados deve ser usada quando se quer reproduzir dados relevantes da linguagem do interveniente, ao mesmo tempo que dá oportunidade ao investigador reconhecer a “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador refletir

sobre a mesma e interpretar como os inquiridos concebem os conceitos à sua volta.”(idem, p.134)

As entrevistas foram realizadas aos alunos, que, individualmente, como se de uma conversa se tratasse foram respondendo às questões. Existem diferentes tipos de entrevistas, no entanto, a entrevista utilizada nesta investigação foi a estruturada. Este modelo de entrevista implica uma resposta direta, concisa e intimamente ligada à pergunta. Como tal, foi elaborado um guião com perguntas, onde a ordem das mesmas deve ser respeitada.

A espontaneidade das respostas originou a que fosse necessário dar importância a certos aspetos, até porque, como afirma e Bogdan (1994, p. 136) “as boas entrevistas caracterizam-se pelo facto de os sujeitos estarem à vontade de falarem livremente sobre os seus pontos de vista”. Considerou-se importante implementar esta técnica para saber qual o impacto das diferentes atividades realizadas.

Este instrumento de recolha de dados foi realizado a todos os elementos da turma, individualmente, onde cada aluno proferiu a sua convicção e os seus pensamentos sobre as atividades desenvolvidas.

## Capítulo II

## **Capítulo II**

### **Caraterização do contexto institucional e comunidade envolvente**

#### **2.1- Caraterização do contexto institucional e comunidade envolvente**

A Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada foi vivenciada numa escola dotada das valências de Pré- Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

De acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, a instituição situa-se na freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra. A escola tem, ao seu redor, uma área edificada que, por sua vez, está envolvida por uma paisagem natural proveniente da Serra de Sintra. A vila de Sintra foi sofrendo algumas mudanças arquitetónicas com o tempo e também com o passar dos anos se verificou um acelerado crescimento urbano uma vez que, aumentou, também, a densidade populacional.

O agrupamento onde a escola se encontra agregada abrange uma área multiculturalmente e socioeconomicamente amplamente diferenciada. Rio de Mouro é das maiores freguesias do concelho de Sintra com o maior número de habitantes com idade inferior a 24 anos. Grande parte dos habitantes encontra-se numa situação economicamente frágil uma vez que se constata que muitos indivíduos estão desempregados ou têm contratos precários. O nível socioeconómico e cultural das famílias é medio/baixo o que dificulta a entrada no mercado de trabalho. Esta zona é considerada uma área problemática, denominação causada pela quantidade de registos criminais em população de idade juvenil com ocorrências relacionadas com roubos e furtos, inexistência de habilitação legal para conduzir e condução sob efeito de álcool. Também é significativo o número de dados assinalados sobre a violência doméstica, comportamentos desadequados, abandono escolar e negligência.

O número de habitantes onde a escola foi construída tem vindo a diminuir nos últimos anos uma vez que muitos indivíduos regressam ao seu país de origem ou emigram. Muitas das escolas construídas nesta freguesia serviram para dar resposta a uma crescente necessidade população multicultural: nos países PALOP'S, nos países de Leste e na Ásia. Para a melhoria da acessibilidade à localidade, foram criadas infraestruturas muito importantes, como o IC19, a A16 e a ferrovia.

O espaço urbano é caracterizado por uma grande inexistência de infraestruturas bem como de equipamentos sociais e, como tal, o alojamento assume um papel importante na localidade.

## **2.2- Documentos Normativos de Ensino**

A prática educativa dos docentes que lecionam no 1.º Ciclo do Ensino Básico deve responder aos objetivos e finalidades estipuladas pelos documentos normativos, realizados pelo Ministério da Educação. Assim, a componente curricular, das áreas de ensino deste ciclo de estudos, nomeadamente, o Português, a Matemática, o Estudo do Meio e as Expressões Artísticas, deve incidir sobre estes documentos. Deste modo, os docentes são livres de desenvolverem as capacidades dos seus alunos com a implementação de estratégias educativas que considerem mais adequadas desde que os objetivos impressos nos documentos oficiais sejam cumpridos.

No que concerne ao desenvolvimento curricular do ensino, os Programas do 1.º Ciclo são uma referência dado que expressam as finalidades de cada disciplina, os objetivos cognitivos a atingir, bem como os conteúdos e capacidades gerais a desenvolver.

As Metas Curriculares para o Ensino Básico são mais pormenorizadas que os Programas do mesmo ciclo de estudos, na medida em que apresentam uma visão muito objetiva referente ao que se pretende que o docente consiga alcançar, constituindo-se,

desta forma, um meio facilitador do ensino. Para além de uma organização muito orientada, este documento apresenta, em cada ano de escolaridade, quais os conhecimentos e as capacidades essenciais que os alunos devem adquirir, possibilitando uma melhor delineação de estratégias de ensino por parte do professor titular de turma.

O Programa e as Metas Curriculares do Ensino Básico são complementares e, como tal, devem ser implementados em conjunto, uma vez que, os conteúdos neles apresentados seguem uma ordem sequencial, de acordo com os anos de escolaridade. Embora estes documentos apresentem algumas sugestões e exemplos de eventuais atividades passíveis de serem realizadas com os alunos, a autonomia pedagógica dos docentes é respeitada e valorizada, bem como a sua experiência profissional e o seu conhecimento científico nas diversas matérias escolares, onde se salvaguarda que os profissionais são os responsáveis na decisão de como vão promover a aquisição de conhecimentos dos seus alunos. Refere Zabalza (2000, p.46) que “ escola é a unidade básica de referência para o desenvolvimento do currículo. Para o efeito, esboça as linhas gerais de adaptação do Programa às exigências do contexto social, institucional e pessoal, e define as prioridades”.

Como é referido no Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (2001), a área curricular a que importa referir neste documento, o Português, foi lecionada em dias e horas específicos, estabelecidos no início do ano letivo, fazendo parte, assim, do horário escolar da turma.

De acordo com o mesmo documento, o ensino do Português na educação básica deve desenvolver nos jovens um conhecimento que lhes permita:

“ (I) Compreender e produzir discursos orais formais e públicos;



(II) Interagir verbalmente de uma forma apropriada em situações formais e institucionais;

(III) Ser um leitor fluente e crítico;

(IV) Usar multifuncionalmente a escrita, com correcção linguística e domínio das técnicas de composição de vários tipos de textos;

(V) Explicitar aspetos fundamentais da estrutura e do uso da língua, através da apropriação de metodologias básicas de análise, e investir esse conhecimento na mobilização de estratégias apropriadas à compreensão oral e escrita e na monitorização da expressão oral e escrita.” (p.31)

O Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (2001, p. 32) apresenta competências específicas que é necessário garantir que cada aluno seja capaz de desenvolver, nomeadamente ao nível do modo oral, do modo escrito e do conhecimento explícito da língua.

No primeiro modo, está compreendido as componentes de compreensão e expressão do oral. Nestes campos, os alunos devem ter a “capacidade para atribuir significados a discursos orais” bem como serem capazes de “produzir cadeias fónicas dotadas de significado”, respetivamente.

No segundo modo, estão englobados a leitura, no qual os alunos devem ser intervenientes e fazerem parte do “processo interativo entre o leitor e o texto em que o primeiro reconstrói o significado do segundo” e a expressão escrita que inclui “o produto, dotado de significado e conforme à gramática da língua”.

Por fim, no que respeita ao conhecimento explícito, o aluno deve apresentar um “conhecimento reflectido, explícito e sistematizado das unidades, regras e processos gramaticais da língua”.

Tendo como ponto de partida o Programa de 1991, O Programa de Português do Ensino Básico (2009) formula novas abordagens de modo a que estas se enquadrem melhor na realidade do ensino e da aprendizagem do Português. Para se obter o documento final, contou-se com a participação de um alargado conjunto de consultores: professores, investigadores e pedagogos, bem como de instituições associadas ao ensino do Português, à criação de manuais escolares e associações representativas de pais. Os Programas estão concebidos de forma a que os três ciclos de Ensino Básico sejam lecionados de uma forma contínua “em que o saber se alarga, se especializa, se complexifica e se sistematiza”(p.10) e sempre com a preocupação que haja uma progressão significativa entre a passagem dos mesmos.

A orientação curricular adotada neste documento dá importância à aquisição de competências e, deste modo, o mesmo faz referência à importância que o professor possui na sua prática pedagógica, uma vez que, este tem a possibilidade de planificar as atividades educativas de modo a que estas estejam em conformidade com o Projeto Educativo da Escola e os Projetos Curriculares de Turma.

As Metas Curriculares de Português, com o objetivo de organizar e facilitar o ensino, propõem estratégias de modo a que os professores ajudem os alunos a alcançar bons resultados. Este documento de referência, que tem por base o Programa de Português do Ensino Básico (2009), apresenta as metas definidas por ano de escolaridade, que por sua vez, contêm quatro domínios em que cada um expõe os objetivos e os descritores de desempenho que devem ser alcançados pelos alunos.

O domínio criado neste documento, respeitante à Educação Literária, tem dois objetivos principais:

Por um lado, a Literatura, como repositório de todas as possibilidades históricas da língua, veicula tradições e valores e é, como tal, parte integrante do património nacional;

por outro, a Educação Literária contribui para a formação completa do indivíduo e do cidadão (Buescu *et al.*, 2012, p.5-6).

Neste domínio, foi elaborada uma lista de obras e textos literários com um número mínimo obrigatório, garantindo assim, que todos os alunos tenham acesso às mesmas, de modo a que as diferenças socio culturais não seja um impedimento de contacto com a Literatura. Este domínio encontra-se mais aprofundado no Capítulo I.

### **2.3- Práticas educativas observadas em sala de aula**

Durante o período de estágio, a docente titular de turma incidiu a sua ação pedagógica na transmissão de conhecimentos através do manual. Por se tratar de um 1.º ano de escolaridade, a professor titular de turma manifestou mais interesse em dar prioridade ao ensino da aprendizagem da leitura e da escrita que se enquadram, no domínio Leitura e Escrita, do que aos diversos objetivos e respetivos descritores pertencentes ao domínio da Educação Literária, inseridos no documento orientador do Ministério da Educação atualmente em vigor em todas as escolas do país.

Tal como acima referido, também esta forma de passar novos conhecimentos aos alunos valoriza um método tradicional onde a docente apresenta a letra e os alunos realizam os exercícios, referente à mesma, incluídos no manual escolar adotado pela escola. Por outro lado, vão acompanhando a escrita com a leitura, lendo palavras e frases com as letras aprendidas até então.

Assim sendo, e relativamente ao tema da investigação, os exemplos a apontar não têm grande relevância. A docente titular de turma das raras vezes que leu uma história, acabou por recorrer às questões elaboradas pelos autores dos manuais aquando da compreensão da mesma. Saligna Gomes (1996, p.36-37) que “esta atitude impede que a criança construa uma visão mais ampla e correta dos objetivos da leitura e conduz (...)

a que ela seja perspectivada como obrigação; raras vezes como atividade lúdica e de enriquecimento pessoal.”

No entanto, torna-se importante referir que os alunos, dentro da sala de aula, tinham acesso a uma pequena estante com livros, dos mais variados géneros literários, ao qual se podiam encaminhar sempre que desejassem. Esta atitude indica, não só, que os alunos revelam gosto por ler e experienciam, de forma voluntária e pessoal, diferentes estratégias para desenvolverem as suas destrezas e capacidades leitoras.

A biblioteca de turma deve ser um local privilegiado dentro da sala de aula. Este deve ser bem iluminado e apetrechado de forma a que os alunos possam, comodamente, ler e pesquisar nos livros.

Sequeira (2000) afirma que a biblioteca de turma “deve ser um espaço agradável, acolhedor, permitindo uma certa intimidade com os livros” (p. 63). A mesma autora reconhece ainda que as estantes devem ser baixas de modo a que os alunos possam ser autónomos na atividade da leitura.

É importante que, nesta área, se realizem atividades de grupo, quer seja a leitura de histórias e poemas, quer seja atividades onde existam frequentemente interações entre os três elementos: professor, aluno e livro. A promoção e a mediação da leitura feita deste modo, desenvolverá, nos alunos, o gosto e o interesse da leitura.

Do mesmo modo é de salientar que, uma vez por semana, durante uma hora os alunos tinham oportunidade de se dirigirem à biblioteca da escola onde, a professora responsável pela mesma, diversificava as atividades respeitantes à leitura de livros e das atividades desenvolvidas sobre os mesmos. Este tempo fora da sala de aula é indispensável no sentido de compensar a falta deste género de atividades em tempo letivo com a professora titular.

Gomes (1996, p.45-46) refere que para criar hábitos leitores e responsabilidade no manuseamento dos livros é importante “Visitar a biblioteca frequentemente; encenar com a criança a técnica de abrir e folhear o livro, preservando-o em bom estado; promover o empréstimo de livros para levar para casa, cumprindo o prazo de entrega previamente estipulado.”

Perante a realidade vivenciada, tornou-se fundamental investir fortemente na aquisição de competências básicas de leitura. Assim, no âmbito do estágio, desenvolveu-se um projeto com o objetivo de estimular os alunos para um género literário com aspetos tão caraterísticos, realizando-se atividades que promoviam a Poesia e o gosto pela mesma, nunca perdendo de vista os objetivos e as competências a que os alunos seriam capazes de alcançar de acordo com as Metas Curriculares de Português.

## Capítulo III

### Capítulo III - A Prática de Ensino Supervisionada (PES) na Instituição

Este capítulo terá como base o projeto realizado com os alunos e o mesmo teve como ponto de partida *O Livro da Tila* de Matilde Rosa Araújo, inserido nas Metas Curriculares de Português do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O trabalho decorrente do livro consistiu na exploração de diversas atividades, apresentadas em diferentes áreas, uma vez que o projeto tinha como principal objetivo integrar todas as áreas do conhecimento, Português, Matemática e Estudo do Meio, atribuindo especial relevância às Expressões Artísticas (Plástica, Dramática e Musical). Ainda assim, e por pertencer à disciplina de Português, esta teve maior relevância, pretendendo-se assim, alcançar os objetivos e os descritores das Metas Curriculares, incentivando os alunos para a beleza estética dos poemas e para a Iniciação à Educação Literária.

Antes de começar a ler o livro pela primeira vez, apresentei-o aos alunos e questionei os mesmos acerca dos vários elementos observáveis no seu exterior e introduzi vocabulário técnico como capa, contracapa, ilustração, autor e editora, dando a definição destes quando os alunos desconheciam. De seguida, expliquei que iríamos desenvolver um projeto sobre o mesmo, esclarecendo que o livro apresentado é constituído por muitos poemas e que iríamos realizar várias atividades consoante e de acordo com os diferentes poemas escolhidos, sendo que todas as aulas partiriam da leitura de um poema.

Deste modo, li aos alunos sete poemas e, conseqüentemente, propus sete atividades diferentes. A escolha dos poemas apresentados prendeu-se com os objetivos que eu queria alcançar pois, para cada objetivo há poemas que se adequam mais do que outros. Assim sendo, os poemas escolhidos foram “Conversas das meninas que se

encontraram na rua”, “Doce história de uma violeta”, “A dança da Rosa”, “Pastor”, “História do Senhor Mar”, “Loas à chuva e ao vento” e “Cavalinho cavalinho”. Partindo das Metas Curriculares, selecionaram-se os seguintes objetivos e descritores:

<b>Objetivo:</b>	<i>17. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</i>
<b>Descritores:</b>	<i>1. Antecipar conteúdos com base nas ilustrações e no título. 3. Identificar, em textos, palavras que rimam.</i>
<b>Objetivo:</b>	<i>18. Ler para apreciar textos literários.</i>
<b>Descritores:</b>	<i>1. Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. 2. Expressar sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos.</i>
<b>Objetivo:</b>	<i>20. Dizer e contar, em termos pessoais e criativos.</i>
<b>Descritores:</b>	<i>2. Dizer pequenos poemas memorizados. 4. Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal).</i>

### 3.1. Atividades realizadas

#### 3.1.1. Poema *Conversas das meninas que se encontraram na rua* (Anexo 1A)

**Data:** 23 de fevereiro de 2015

#### **Metas Curriculares de Português:**

<b>Objetivo:</b>	<i>18. Ler para apreciar textos literários.</i>
<b>Descritores:</b>	<i>1. <u>Ouvir ler</u> e ler <u>obras de literatura para a infância</u> e textos da tradição popular. 2. Expressar sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos.</i>
<b>Objetivo:</b>	<i>20. Dizer e contar, em termos pessoais e criativos.</i>
<b>Descritores:</b>	<i>4. Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (<u>verbal</u>, musical, plástica, gestual e <u>corporal</u>).</i>

A aula iniciou-se com a leitura do poema, onde, a partir dela se construiu um diálogo com os alunos fazendo que estes percebessem que o poema lido contava uma história. A exploração desta história seguiu-se com o questionamento de algumas perguntas sobre as emoções sentidas durante a leitura da mesma e sobre qual a opinião dos alunos sobre a ação das meninas reveladas no poema.



Para a realização da atividade seguinte foi necessário conduzir a turma até ao ginásio e dividi-la em pequenos grupos para que recriassem o poema (lido novamente neste espaço). Deste modo, foi proposto à turma que cada grupo teria de imaginar um objeto (brinquedo) que todos gostassem e lhe atribuíssem determinadas características (tal como no poema), não devendo esquecer que, em cada grupo, um aluno não possuiria nenhum objeto. Este momento foi orientado por mim uma vez que ia circulando por todos os grupos no sentido de verificar o trabalho de cada um e responder a eventuais dúvidas.

### **Análise da atividade:**

Na entrevista realizada aos alunos, quer o poema quer a atividade, foram os mais elogiados. Os alunos referiram que gostaram da história do poema porque, de certa forma, se identificaram com ele. Outra das razões apontadas foi o sentimento implícito nesta poesia e que os alunos tanto prezam: a amizade.

É necessário recorrer-se a este tipo de atividades pois o contacto com a poesia não deve ser reduzido aos aspetos gramaticais e linguísticos. Desenvolver a sensibilidade estética dos alunos bem como a apreensão do sentido geral do texto é, das questões mais fundamentais quando se trabalha com este tipo de texto. Ainda que o conhecimento das estruturas próprias deste género literário seja extremamente importante, o Português deve andar de mãos dadas com outras áreas disciplinares de modo a proporcionar aos alunos momentos em que estes contactam com a linguagem simbólica. Emília Amor (2001, p. 77), aponta que a criança aprende a dominar a palavra e a aperfeiçoar a expressão, quando lhe proporcionam atividades de «dimensão lúdico-catártica e criativa da palavra, génese do prazer, da fruição do discurso, e base de toda uma formação no plano estético».

Outro autor, O'Connor (2004, p. 8) salienta que dramatizar da poesia possibilita que os alunos realcem a linguagem através de diversos meios e vozes. As muitas leituras apoiam a reinvenção da linguagem do texto poético, de acordo com diferentes intenções de comunicação. Assim, teatralizar poemas pode ser uma tarefa interessante na aula de Português, uma vez que preceitua a enunciação trabalhada das palavras com a devida entoação, respeitando os silêncios necessários para transmitir o que o verdadeiro significado do poema.

### 3.1.2. Poema *Doce história de uma violeta* (Anexo 1B)

**Data:** 24 de fevereiro de 2015

#### **Metas Curriculares de Português:**

<b>Objetivo:</b>	18. Ler para apreciar textos literários.
<b>Descritores:</b>	1. <u>Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</u> 2. <u>Expressar sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos.</u>
<b>Objetivo:</b>	20. Dizer e contar, em termos pessoais e criativos.
<b>Descritores:</b>	4. <u>Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal).</u>

Desenvolvida no dia seguinte, a segunda atividade do projeto teve início com a releitura do poema do dia anterior. Seguidamente, o poema a ser trabalhado foi lido e os alunos foram questionados sobre as semelhanças e as diferenças dos dois poemas. Também após a apresentação do poema *Doce história de uma violeta* fiz interpelações sobre os sentimentos e as emoções sentidas, bem como o sentimento do contador da história pela flor abordada (a violeta). Após termos chegado à conclusão que quem contava a história nutria um sentimento de doçura pela flor, solicitei que os alunos repetissem comigo o verso “Ai violeta!” com um suspiro doce. Sugeri ainda que mudássemos o poema de modo a lermos o mesmo com um sentimento contrário à

doçura ao qual os alunos me responderam que o título do poema teria de ser alterado para “A Amarga história de uma violeta” e eu apelei a que voltássemos a recitar o poema de modo a que essa mudança de emoção fosse verificada. Tal aconteceu quando os alunos repetiram o verso “Ai violeta!” vocalizando um tom mais grosseiro.

Com o objetivo de interligar a atividade com a área de Estudo do Meio, foi lançado o desafio de pesquisarem curiosidades sobre aspetos que os alunos gostassem mais de saber sobre as suas flores preferidas. Orientei os alunos, escrevendo no quadro qual a flor elegida por cada um deles e referi que na semana seguinte cada aluno iria fazer uma pequena apresentação da sua flor à turma. Entregando uma folha no qual os alunos teriam de desenhar ou colar uma fotografia ou uma imagem da flor escolhida e escrever informações sobre a mesma. Mediante este aspeto, alertei os mesmos para a importância do trabalho vir com um aspeto cuidado. Este trabalho tinha a liberdade de ser feito com informações retiradas de livros ou da internet e importava, preferencialmente, que os alunos mostrassem responsabilidade sobre o trabalho, apresentando-o uma semana depois (tempo dado para a concretização da tarefa).

Uma semana mais tarde, os alunos apresentaram à turma o trabalho de pesquisa pedido. Cada um na sua vez, ia mostrando a ilustração ou fotografia bem como lia as informações escritas sobre a flor escolhida (alguns muito orientados por mim).

### **Análise da atividade:**

Ao apresentar este poema, tinha duas intenções pedagógicas principais. Para além da Educação Literária que me interessava fazer e que já tinha feito no primeiro poema e viria a fazer com os restantes, pretendia que os alunos mostrassem responsabilidade por algo que eu sabia que ia ser do seu agrado. Assim sendo, atribuí o trabalho de terem de fazer uma pesquisa sobre a flor que mais gostassem e apresentarem à turma, mas

como este momento foge ao tema deste relatório e não será aqui explicado. Assim sendo, vamos ao que nos interessa e passemos a falar da construção e desconstrução que fizemos com este poema.

Sim-Sim (2007) refere que o ensino da leitura da poesia consegue-se estimulando as crianças a

(i) a ler poesia; (ii) a desenvolver a compreensão da leitura de poemas; (iii) a treinar a leitura em voz alta e em coro; (iv) a memorizar e a recitar poesia; (v) a explorar o ritmo e as sonoridades da língua e (vi) a desenvolver o raciocínio metafórico.(p.55)

Nesta atividade foram realizados os pontos (i), (ii), (iii), (v), (vi) mencionados pela autora Sim-Sim. No entanto, outros autores recordam que as mesmas propostas são importantes. No sítio do PNL é sugerido que trabalho com a poesia tenha em conta estes aspetos:

A rima, o ritmo e a sonoridade, permitem uma descoberta progressiva das potencialidades da linguagem escrita. Essa descoberta, tão decisiva para a formação do indivíduo, adquire assim um carácter lúdico. Brincar com os sons, descobrir novas ressonâncias, ouvir e ler pequenas histórias em verso, memorizar os poemas preferidos, desvendar imagens e sentimentos contidos na palavra, são actividades de adesão imediata que podem e devem ser introduzidas no universo infantil antes da alfabetização, pois constituem uma excelente forma de preparação para aprendizagem da leitura e da escrita.

Por sua vez, Cullinan, Scala e Shroder (1995, pp. 108-109), entendem que os alunos devem ser capazes de declamar poesia. Para tal, sugerem que o professor mostre alguns vídeos sobre declamação de poesia ou que seja o próprio a ler poemas com emoções que possam ser por ele representadas. Aconselham ainda que os alunos devem declamar o poema em grupo, sendo que este deve ser, primeiramente lido, individualmente e silenciosamente, no qual, o professor, deverá dar as indicações para que juntamente com os alunos, estabeleça a forma como a recitação será feita, como

também as expressões faciais terão os alunos de se socorrer para a atividade. As mesmas autoras afirmam que, assim, os alunos envolver-se-ão na declamação do poema e encontrarão prazer no mesmo. Juntamente com a expressão dramática e musical, a recitação constitui uma forma privilegiada de expressar os sentimentos e emoções, explorando novos significados e interpretações, quer para o poema quer para a sua vida.

### 3.1.3. Poema A dança da Rosa (Anexo 1C)

**Data:** 25 de fevereiro de 2015

#### **Metas Curriculares de Português:**

<b>Objetivo:</b>	<i>18. Ler para apreciar textos literários.</i>
<b>Descritores:</b>	<i>1. <u>Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</u></i>
<b>Objetivo:</b>	<i>20. Dizer e contar, em termos pessoais e criativos.</i>
<b>Descritores:</b>	<i>4. Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (<u>verbal</u>, <u>musical</u>, <u>plástica</u>, <u>gestual</u> e <u>corporal</u>).</i>

A terceira atividade do projeto, teve início com a leitura do poema do dia anterior seguida do poema que iria ser explorado nesta atividade. Após a segunda leitura, verbalizei com os alunos sobre as semelhanças e as diferenças deste poema, comparando-o com os outros dois explorados até então. Uma aluna respondeu-me que no poema *Doce história de uma violeta* se dizia “Ai violeta” e que neste poema se dizia “Ai menina da Lua”.

Conduzi a linha de pensamento dos alunos para a emoção manifestada por quem estava a contar a história e perguntei se a intenção era a mesma. Os alunos negaram e proferiram que as outras histórias eram tristes e que esta era de felicidade. Questionei sobre o que gostavam de fazer quando estavam felizes. Entre muitas respostas, um aluno respondeu que costumava cantar quando se sentia contente. Assim sendo,

solicitei que os alunos transformassem o poema numa música que estes já conhecessem o seu ritmo. Fizemos várias tentativas e concluímos que conseguiríamos utilizar o ritmo da música “A Saia da Carolina” para cantarolarmos o poema. Deste modo, os alunos deram as mãos e, em roda, todos cantámos o poema. Cantámos sentados, uma segunda vez para, darmos corpo à musica através de mímicas.

### **Análise da atividade**

Com uma abordagem interdisciplinar, este poema foi musicado e, desta forma, os alunos contactaram com uma área que lhes era preferida, proporcionando, assim, um desenvolvimento do seu sentido estético e artístico, do seu potencial imaginativo e da sua capacidade criativa.

Georges Jean (1995, p. 19), recorda que «o que as crianças procuram e encontram em primeiro lugar na poesia é um ritmo, um ritmo de linguagem que desencadeia [...] uma ritmicidade ligada ao corpo».

É sugerido por Perry (1997, p. 82) que os alunos aproveitem os membros do corpo para acompanharem a leitura da poesia, substituindo assim, os instrumentos musicais. Desta forma, para estabelecer o ritmo de um poema, consegue despertar-se o gosto pela poesia juntamente com a música, através do batimento de palmas e/ou pés, dar estalinhos com os dedos, entre outros sons.

Valero (1992, p. 79) defende uma metodologia que propicie a expressão e a vivência das emoções e sentimentos, através de momentos lúdicos e expressões de todas as formas (musicais, orais corporais) é o que defende que deve ser adotado pelo docente da turma aquando da apresentação de atividades relativas à poesia.

#### **3.1.4. Poema *Pastor* (Anexo 1D)**

**Data:** 3 de março de 2015

### **Metas Curriculares de Português:**

<b>Objetivo:</b>	<i>18. Ler para apreciar textos literários.</i>
<b>Descritores:</b>	<i>1. <u>Ouvir ler</u> e ler <u>obras de literatura para a infância</u> e textos da tradição popular.</i>
<b>Objetivo:</b>	<i>20. Dizer e contar, em termos pessoais e criativos.</i>
<b>Descritores:</b>	<i>4. Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (<u>verbal</u>, musical, <u>plástica</u>, gestual e corporal).</i>

Na quarta atividade, comecei por ler o poema *Pastor*. Após a leitura, fiz questões de interpretação para exploração da mesma. Posteriormente, entreguei dois quadrados de papel de lustro e incentivei os alunos a fazer dobragens de modo a construir um origami do cão. Dei continuidade à atividade, pedindo para que os alunos ilustrassem o espaço em redor do origami, numa folha branca. Enquanto os alunos terminavam o trabalho, entreguei uma folha com o poema com espaços em branco com o objetivo que os alunos completassem as lacunas com palavras de acordo com a cor e o nome do seu cão.

### **Análise da atividade:**

Este poema, foi muito querido pelos alunos uma vez que se identificaram com ele. As razões foram as mais diversas: ou porque tinham cão, ou porque gostavam de cães, ou porque tinham achado o poema triste e bonito. No entanto, as rimas deste poema não foram esquecidas e os alunos encontraram várias palavras que rimavam com “cão”.

A autora (Sim-Sim, 2007, p. 55) expõe que a “leitura da poesia alimenta o gosto pela sonoridade da língua (rima, ritmo, som das palavras – onomatopeias e aliteraões), pelo poder da linguagem (sentido literal, sentido figurativo) e pelo uso da linguagem poética e simbólica”.

Neste poema, foram exploradas as rimas e os sons das palavras e Costa (1992, pp. 138-146) menciona que a expressão, a criatividade e o imaginário se desenvolvem com elementos do texto poético (rimas, ritmo e sons), sustentando os alunos na organização da linguagem.

### 3.1.5. Poema História do Senhor Mar (Anexo 1E)

**Data:** 4 de março de 2015

#### **Metas Curriculares de Português:**

<b>Objetivo:</b>	18. Ler para apreciar textos literários.
<b>Descritores:</b>	1. <u>Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</u>
<b>Objetivo:</b>	20. Dizer e contar, em termos pessoais e criativos.
<b>Descritores:</b>	2. Dizer pequenos poemas memorizados. 4. Recrear pequenos textos em diferentes formas de expressão ( <u>verbal</u> , <u>musical</u> , <u>plástica</u> , <u>gestual</u> e <u>corporal</u> ).

Após a leitura do poema *História do Senhor Mar*, suscitei aos alunos que o gestualizassem aquando da minha segunda leitura. Dei o exemplo uma primeira vez e os alunos repetiram na segunda leitura gestualizada. As várias leituras e os movimentos a ela associados tornaram mais fácil a tarefa que iria ser pedida. Assim, desafiei os alunos a levarem para casa uma folha com o poema escrito de modo a que o ilustrassem e memorizassem. Informei os mesmos que à semelhança do que tinha acontecido com o poema *A doce história da violeta*, também teriam de dizer o poema perante a turma.

No dia seguinte, concluiu-se a tarefa quando os alunos disseram o poema memorizado.

#### **Análise da atividade:**



A memorização e recitação de poemas é uma das estratégias apontadas por vários autores, como é o caso de Sim-Sim (2007). Para a memorização, serviram de auxílio na concretização desta tarefa, os gestos, o ritmo e a repetição dos versos.

Bagert (1992, p. 53), intitula a poesia como uma arte performativa e, assim sendo, concede ao docente o dever de treinar competências linguísticas, mas competências corporais, como é o caso da expressão facial, o movimento do corpo e a voz. O professor deve ser o orientador da criança para este trabalho, e não só o fará através da leitura modelo, como deve incentivar o aluno a ter em conta estes aspetos na recitação do poema. O mesmo autor, sugere que os professores escolham, inicialmente, textos líricos que contem histórias, onde as personagens expressem as suas emoções através de palavras, de modo a que os alunos sintam prazer na sua declamação.

Outra autora, Chatton (1993, p. 170), afirma que a leitura e a recitação em grupo é uma forma bastante válida de teatralizar em sala de aula, uma vez que, obriga a que os alunos se concentrem na atividade, de modo a que, com cadência, consigam transmitir o poema. Esta autora adianta ainda que, esta tarefa fica mais facilitada se os alunos se envolverem emocionalmente com o poema.

Embora, quer o poema quer a atividade, não tenham sido referidos pelos alunos como os que mais gostaram, um aluno à pergunta “o que aprendeste?” mencionou que “Aprendi novos poemas que não conhecia como o do Senhor Mar. E já não me vou esquecer. “Com muita onda, com muita onda. E depois? E depois? Ondinha vai... ondinha vem... ondinha vai... ondinha vem... E depois? E depois? A menina adormeceu nos braços da sua mãe.””

### **3.1.6. Poema *Loas à chuva e ao vento* (Anexo 1F)**

**Data:** 9 de março de 2015

**Metas Curriculares de Português:**

<b>Objetivo:</b>	17. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.
<b>Descritores:</b>	1. Antecipar conteúdos com base nas ilustrações e no título.
<b>Objetivo:</b>	18. Ler para apreciar textos literários.
<b>Descritores:</b>	1. <u>Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</u>
<b>Objetivo:</b>	20. Dizer e contar, em termos pessoais e criativos.
<b>Descritores:</b>	4. Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão ( <u>verbal</u> , <u>musical</u> , <u>plástica</u> , <u>gestual</u> e <u>corporal</u> ).

A abordagem do poema *Loas à chuva e ao vento* foi realizada de uma maneira diferente. Deste modo, comecei por mostrar, aos alunos, a lustração respeitante ao poema e questionei a turma se, tendo como base a ilustração, sabiam qual o assunto que estaria presente no poema que iria ser explorado. Depois de termos concordado que um dos temas seria “o tempo”, perguntei qual seria a estação do ano a que o poema se referiria. As respostas não foram unânimes e suscitei que os alunos prestassem muita atenção ao poema de modo a conseguirem perceber qual a estação do ano que estava a ser retratada. Ajudei os alunos alertando que o título nos dava uma pequena informação e explorámos o mesmo, ainda antes de ler o poema. Após a leitura de *Loas à chuva e ao vento*, os alunos ainda não tinham encontrado a resposta sobre a estação retratada e eu, lendo novamente o poema, estrofe a estrofe, conduzi os alunos aos versos que davam acesso à resposta certa

Para comprovar que estavam corretos, sugeri que, a um gesto meu, todos os alunos fizessem o som da chuva e do vento quando aparecessem no poema. Para tal, separei a turma em dois grupos e cada um se encarregou de fazer um som (ou chuva, ou vento). Desta forma, foi mais fácil os alunos perceberem que, ao longo do poema, a chuva e o vento iam diminuindo de intensidade sendo que inicialmente repetiam 3 vezes cada som, seguindo-se a repetição 2 vezes, terminando com uma vez cada som. A turma percebeu que o poema retratava a passagem do inverno para a primavera.

**Análise da atividade:**

Com uma abordagem interdisciplinar, este poema foi musicado e, desta forma, os alunos contactaram com uma área que lhes era preferida, proporcionando, assim, um desenvolvimento do seu sentido estético e artístico, do seu potencial imaginativo e da sua capacidade criativa.

Georges Jean (1995, p. 19), recorda que “o que as crianças procuram e encontram em primeiro lugar na poesia é um ritmo, um ritmo de linguagem que desencadeia [...] uma ritmicidade ligada ao corpo”.

A autora (Sim-Sim, 2007, p. 55) expõe que a “leitura da poesia alimenta o gosto pela sonoridade da língua (rima, ritmo, som das palavras – onomatopeias e aliteraões), pelo poder da linguagem (sentido literal, sentido figurativo) e pelo uso da linguagem poética e simbólica”.

Esta atividade é o exemplo mais concreto da importância da Educação Literária nas escolas. Sem este trabalho de orientação da minha parte, o sentido do texto ficaria totalmente incompreendido por parte dos alunos uma vez que, sozinhos, os alunos não conseguiriam perceber através dos elementos estruturais, o poema. Do mesmo modo, para que a significação do texto lírico fosse mais coesa, foi importante aliar a ilustração às palavras do mesmo. Veloso (2003, p.187-188) salienta a importância de se educar o olhar, uma vez que, este intervém não só, na formação do gosto como no aprofundamento estético. Para tal, refere a importância, de tal como acontece com os livros, do contacto com boas ilustrações no qual “a criança entra e assimila as texturas plásticas que irão alimentar a sua imaginação e a sua criatividade. Pode ler-se ainda em Veloso (2003, p.188) que “a distribuição das imagens e do texto verbal pelas páginas do livro exige grande rigor de forma a preservar a realidade cromática e textual, assim como a sua articulação com o discurso verbal”, realçando, também, a importância que “ao

tamanho dos caracteres, à dimensão da mancha gráfica e à paginação, já que podem constituir um facto de valorização ou um obstáculo à boa recepção do leitor” (2003, p.188).

### 3.1.7. Poema *Cavalinho, cavalinho* (Anexo 1G)

**Data:** 11 de março de 2015

#### **Metas Curriculares de Português:**

<b>Objetivo:</b>	17. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.
<b>Descritores:</b>	3. Identificar, em textos, palavras que rimam.
<b>Objetivo:</b>	18. Ler para apreciar textos literários.
<b>Descritores:</b>	1. <u>Ouvir ler</u> e ler <u>obras de literatura para a infância</u> e textos da tradição popular. 2. Expressar sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos.
<b>Objetivo:</b>	20. Dizer e contar, em termos pessoais e criativos.
<b>Descritores:</b>	4. Recrear pequenos textos em diferentes formas de expressão ( <u>verbal</u> , <u>musical</u> , <u>plástica</u> , <u>gestual</u> e <u>corporal</u> ).

O poema *Cavalinho cavalinho* foi o mote para a última atividade do projeto. Após a sua leitura, os alunos concluíram que à semelhança do poema *anterior* também este nos mostrava a mudança de tempo embora o fizesse de forma diferente uma vez que o poema *Loas à chuva e ao vento* nos tinha dado marcas meteorológicas. Pelo contrario, no poema *Cavalinho cavalinho* e a passagem de tempo foi demonstrada através do crescimento de uma menina que se tinha tornado adulta.

Com este poema, foi solicitado aos alunos que encontrassem palavras que rimassem. Do mesmo modo, apelou-se à verbalização de emoções sentidas aquando da leitura do mesmo. Os alunos identificaram-se com a personagem da história pois, tal como ela, a sensação era de tristeza por perceberem que os brinquedos com que brincam atualmente já não lhes servirão no futuro e, no entanto, terão saudades das brincadeiras que fizeram com eles. Nesse momento, os alunos expressaram, ainda que,

gostam mais dos brinquedos dados pelos seus pais, como acontece com o poema. Finalmente, apresentei um cavalo de madeira onde cada um dos alunos disse uma estrofe do poema com a entoação que achou mais apropriada.

### **Análise da atividade:**

Ao orientar esta atividade, apercebi-me que este, era dos poemas que os alunos estavam com mais dificuldade em interpretar. O trabalho sobre capacidade de perceber o sentido implícito no poema e fazer inferências sobre o mesmo deve ser continuado para que não se perca tudo o que já foi alcançado. Em diversas ocasiões foi referido neste documento que este tipo de atividades não podem ser realizadas esporadicamente, devem sim, ser feitas de forma rotineira de modo a fomentar o gosto da leitura e a fruição estética nas crianças.

Rossi (1999, p. 34) reforça que o contacto habitual de forma fruitiva, é já por si, um impulsionador de muitas competências literárias. No entanto, só a rotina não chega. Neste sentido, torna-se indispensável proporcionar atividades que possibilitem a fruição estética dos alunos (sendo que isso só será alcançado caso os professores explorem devidamente os textos poéticos com os alunos) pois, caso contrário, segundo Azevedo (2003, p. 130), “a forte dificuldade de o leitor aceder na leitura, de adquirir a iniciativa para as suas próprias seleções textuais e de manifestar em relação a ela esse prazer”. As interpretações que são exigidas perante um texto poético carecem de uma postura ativa de modo a que se estabeleça uma relação entre o poema e o aluno. O que o leitor, neste caso o aluno, acrescenta ao texto é importante para que ele compreenda o mesmo, de acordo com Colomer (1998, p.112).

Do mesmo modo, Massaud Moisés reconheceu o pensamento como facto cognitivo e a emoção como um estado afetivo, sendo ambos intervenientes aquando da leitura do

texto poético, uma vez que, “trata-se de pensamento implícito na emoção ou com ela intimamente solidário” (2006, p. 169).

Esta emoção em relação ao poema verificou-se após a interpretação do mesmo, mas foi igualmente importante, que os alunos tivessem escolhido a quadra com que mais se tinham identificado e a declamassem em voz alta. Desta forma, os alunos aperceberam-se verdadeiramente o que estava a ser dito. Jean (1995, p.42) menciona que a leitura em voz alta é essencial e, de acordo com ele, “é capital fazer com que a criança diga o poema para que se aperceba do sentido, da sintaxe e do ritmo do texto poético.”

## Capítulo IV

## Capítulo IV – Considerações Finais

O estágio profissionalizante foi uma etapa de importantes aprendizagens quer ao nível profissional como pessoal. A interação com a realidade educativa permitiu-me aplicar os conhecimentos teóricos de ensino, aprofundá-los, e refletir sobre as práticas realizadas.

As atividades foram desenvolvidas, segundo os conteúdos previstos pelo documento orientador definido e desenvolvido pelo Ministério da Educação, Metas Curriculares de Português do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação surgiu do problema “Qual o papel da poesia na Educação Literária dos alunos?”, “Como pode o professor promover práticas de Literacia e Expressão a partir de elementos curriculares?”; “As atividades realizadas influenciam o gosto das crianças pelos poemas lidos?”; e “Há relação entre as práticas vivenciadas e os hábitos de leitura, nomeadamente do género poético?”.

**Reflexão à questão:** Qual o papel da poesia na Educação Literária dos alunos?

A poesia acompanha a criança desde os seus primeiros momentos de vida. Ainda quando está dentro da barriga da mãe, o bebé toma contacto com ritmos e sonoridades. Esses hábitos são, posteriormente continuados, quando, após o nascimento, o bebé é embalado com movimentos suaves acompanhados de musicalidades e sons das palavras. Relembra Rocha (2001, p.140): “É bem conhecida a acção das canções de embalar no bem-estar e prazer da criança muito pequena”. No entanto, a mesma autora alerta para o facto de que se as crianças não forem estimuladas, perderão o vínculo com os ritmos e a linguagem.

A leitura de qualquer texto é muito mais do que a decifração das letras. É necessário compreender-se o que se está a ler. A poesia, por ser um género literário



com um vasto leque de sentidos, é um texto lírico que carece de um trabalho referente à sua fruição estética.

**Reflexão à questão:** Como pode o professor promover práticas de Literacia e Expressão a partir de elementos curriculares?

Como se tem vindo a afirmar ao longo de todo o documento, a Educação Literária não deve nem pode ser a leitura de um texto seguida de questões de interpretação, que por sua vez, são seguidas da elaboração de um desenho sobre o mesmo texto. Tais propostas, principalmente se forem repetidas sempre que se realize a leitura de um texto, provocam, nas crianças, rejeição pelas mesmas e desapego em relação a qualquer tipo de texto que se lhes apresente. Do mesmo modo, a utilização do livro apresentado apenas e somente como ferramenta de transmissão de conteúdos é analogamente contraditória à possibilidade dos alunos se interessarem pelo texto ou livro que estão a ler, pois, tal como afirma Veloso (2003,p.11 ), citando Alice Vieira, o gosto da leitura morre quando um livro é “apresentado como obrigação, reduzido no final em fichas de duvidosa utilidade”.

É fundamental que os professores diversifiquem as atividades no que diz respeito ao campo da literatura infantil. Para tal, é igualmente necessário que, antes de mais, os professores conheçam o tipo de textos que vão trabalhar com os alunos e a sua função, e que as atividades planeadas para cada tipo de texto devem ser diferentes, pois é incorreto fazer a mesma abordagem num texto literário e num texto informativo, por exemplo. Ainda o mesmo autor distingue tipos de texto e as suas funções afirmando que

há livros para instruir, isto é, transmitir informação e que se esgotam no acto da apreensão dos conteúdos cognitivos e livros de ficção e de poesia que são concebidos para a formação e construção de um saber não escolar, virado para a imaginação e para compreensão do mundo; estes comportam uma dimensão estética que tocam a sensibilidade do leitor, enriquecendo-o na sua humanidade. (p.190)

No entanto, por este ser um tema distinto, não me irei alongar por aqui. Assim, ao longo do estágio e no decorrer das atividades, foi possível constatar que a motivação dos alunos foi crescendo cada vez mais perante a exploração dos temas e, a sua atitude perante os poemas foi melhorando. Antes do projeto ser iniciado e ser apresentado O Livro da Tila bem como as atividades propostas, as leituras realizadas pela professora cooperante da turma eram acompanhadas de comportamentos inadequados a uma leitura de qualidade: durante a leitura, os alunos conversavam uns com os outros, não prestando atenção ao que estava a ser lido, e após a mesma, não sabiam qual o teor da leitura bem como não participavam na interpretação pedida pela docente.

Através deste projeto, os alunos descobriram um mundo novo porque “o livro é um instrumento preciso para alimentar um tempo de descoberta e de conquista.” (Veloso, 2003, p.180)

Para além dos conhecimentos adquiridos resultantes da leitura dos poemas e das atividades, os alunos compreenderam que estas aprendizagens só foram obtidas devido à alteração da sua atitude comportamental. Perante a leitura dos poemas e as atividades propostas, os alunos deixaram a atitude de desinteresse para passarem a participar com entusiasmo e afinho. Demonstra-se esta afirmação, com duas das respostas dadas por dois alunos: “Aprendi que devemos estar em silêncio para conseguirmos ouvir os poemas com atenção e perceber o que eles nos dizem” e “Aprendi a fazer as coisas melhor e com responsabilidade e a ficar com mais atenção para ouvir os poemas.” Refletindo, uma das razões que poderá ter provocado esta mudança terá sido a variedade da tipologia das atividades, conforme resposta dada por um aluno na entrevista: “Eram sempre diferentes das que estamos habituados a fazer”.

Os momentos de aprendizagem promovidos para os alunos, primaram por excluir as atividades rotineiras de leitura e questões de gramática. Em vez disso, os alunos tiveram oportunidade de cantar, dançar, dramatizar e pintar de acordo com os poemas que lhes foram apresentados. Amor (2001, p.77) revela que para que a criança aprenda a dominar a palavra e a aperfeiçoar a expressão, é necessário que lhe sejam proporcionadas atividades de contacto com a “dimensão lúdico-catártica e criativa da palavra, génese do prazer, da fruição do discurso, e base de toda uma formação no plano estético”. Outro autor, O’Connor (2004), afirma que o texto lírico promove, nos leitores, uma voz para se exprimirem e que a dramatização dos mesmos está intrinsecamente ligada à música, à arte e à dança.

**Reflexão à questão:** As atividades realizadas influenciam o gosto das crianças pelos poemas lidos?

Após a análise das entrevistas, o poema preferido (Conversa das meninas que se encontraram na rua) coincide com a atividade que os alunos elegeram como a favorita (dramatização do poema). Em diversas respostas dadas por diferentes alunos, conclui-se que as atividades são um elemento facilitador e promotor do gosto pelos poemas. Apresenta-se um exemplo das afirmações proferidas em relação à influência das atividades na satisfação da leitura das obras poéticas: “Porque estas atividades tornaram os poemas ainda mais bonitos do que eles são. Nós demos vida aos poemas, percebes?”

**Reflexão à questão:** Há relação entre as práticas vivenciadas e os hábitos de leitura, nomeadamente do género poético?

É a intencionalidade pedagógica do professor nas atividades de Educação literária que irá dar suporte ao gosto que os alunos pela leitura. Se as atividades forem

planeadas com vista à aprendizagem de aspetos verdadeiramente importantes, os alunos, certamente se irão interessar, cada vez mais, por ler e aprender mais.

Nas entrevistas, as respostas à pergunta “Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinho?” foram, maioritariamente, positivas. Apresento dois exemplos de resposta “Sim, eu já sei ler e queria ter esse livro para ler esses poemas e outros que ainda não nos leste” e “Sim. E queria aprender mais poemas desse livro e mais jogos e brincadeiras.” Apenas um aluno objetou negativamente, justificando a sua resposta “Não. Eu sou preguiçosa. Não gosto de ler porque ler é difícil para mim... gosto mais que tu me leias.”

A verdade é que a leitura, principalmente no 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico é um trabalho difícil, uma vez que a decifração das palavras ainda não prima pela perfeição. No entanto, e como adianta Magalhães (2008, p.60), a complexidade dos diferentes tipos de texto implica um trabalho vagaroso e que deve ser rotineiro. Mediante as respostas às questões de partida pode considerar-se que os objetivos foram atingidos, na medida em que consegui através da fundamentação teórica, da implementação de atividades e da análise dos dados recolhidos no estágio, refletir, compreender e identificar como pode ser trabalhada a Educação Literária, tendo por base uma obra de literatura (neste caso, *O Livro da Tila*).

Respondidas as questões, penso que, embora tenha sido um começo de um trabalho que deve ser continuado para que o realizado até agora não se perca, foi um começo bastante positivo. Para este grupo de alunos, este livro serviu como um amigo que eles ansiavam ver todos os dias e foi, em tantos meses de estágio, a primeira vez que eu vi tal emoção acontecer perante uma atividade.

Como futura docente, só me posso orgulhar de todo o trabalho desenvolvido e continuar a pesquisar e a trabalhar sempre para alcançar resultados melhores que este.

No entanto, não posso terminar este capítulo sem deixar a resposta que mais briosa me deixou de todo o trabalho desenvolvido.

“Aprendi a fazer um poema. Eu tenho uma violeta, ela é uma flor. Em cima dela está uma borboleta, e isso é amor! Gostas? Fui eu que fiz!” (Anexo 2M)

## **Referências Bibliográficas**

### Referências Bibliográficas:

Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*.

Lisboa: ASA Editores.

Amor, E. (2001). *Didáctica do português. Fundamentos e metodologia*. (6.<sup>a</sup> Ed.). Lisboa:

Texto Editora. [1.<sup>a</sup> Ed. 1993].

Azevedo, F. (2003). Estudos literários para a infância e fomento da competência literária.

Azevedo, F. (2006). *Literatura infantil e leitores: da teoria às práticas*. Braga:

Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança.

Bagert, B. (1992). Act it out: making poetry come alive. Em B. E. Cullinan, *Invitation to read: more children's literature in the Reading Program*, 15-25. Newark: IRA.

Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma Introdução à teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R. e Magalhães, V. F. (2012). *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico: 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. Recuperado em 2015, agosto 5, de <http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=161>.

Cervera Borrás, J. (1997). *La creación literaria para niños*. Bilbao: Mensajero.

Chatton, B. (1993). *Using poetry across the curriculum*. Phoenix: The Oryx Press.

Colomer, T. (1995). La adquisición de la competencia literaria. Em C. Lamas (Coord.), *Textos de didáctica de la lengua y de la literatura*, 4, 8-22.

Costa, M. J. (1992). *Um continente poético esquecido: as rimas infantis*. Porto: Porto Editora.

- Cullinan, B. E., Scala, M. C., & Schroder, V. C. (1995). *Three voices: an invitation to poetry across the curriculum*. Portland: Stenhouse Publishers.
- G. Carvalho, N. Lima, L. V. Freitas, P. Palhares & F. Azevedo (Org.), *Saberes e Práticas na Formação de Professores e Educadores*, 125-132. Braga: Universidade do Minho.
- Giasson, J. (2005). *La lecture: de la théorie à la pratique*. Bruxelles: De Boeck.
- Gomes, J.P. (1996). *Da nascente à voz: Contributos para uma pedagogia da leitura*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.
- Jean, G. (1995). *Na escola da poesia*. (M. Carvalho, Trad.). Lisboa: Piaget. [Ed. Original *A l'école de la poésie*, 1989].
- Lessard-Hébert, M. (2008). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- López Valero, A. (1992). La literatura en educación infantil y primaria. Em P. C. Cerrillo & J. García Padrino (Coord.), *Literatura infantil y enseñanza de la literatura*, 59-84. Cuenca: Universidade de Castilla-La Mancha.
- Ludke, M e André, M. (1986). *Pesquisa em Educação – Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Ed. EPU.
- Machado, A. M., & Montes, G. (2003). *Literatura infantil. Creación, censura y resistencia*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana.
- Magalhães, V. (2008). *A promoção da leitura literária na infância: um mundo de verdura a não perder*. In. O. Sousa e A. Cardoso. *Desenvolver competências em língua portuguesa*. Lisboa: CIED.



Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

Moisés, M. (2006). *A criação literária: poesia*. S. Paulo: Cultrix.

O'Connor, J. S. (2004). *Wordplaygrounds: reading, writing, and performing poetry in the english classroom*. Urbana – Illinois: NCTE.

Perry, A. Y. (1997). *Poetry across the curriculum: an action guide for elementary teachers*. Needham Heights: Allyn & Bacon.

Platão. (2001). *A República*. (M. H. Rocha Pereira, Trad.). (9.<sup>a</sup> Ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. [1.<sup>a</sup> Ed. 1972].

Reis, C. (coord.) (2009). Programa de português do ensino básico. Lisboa: Ministério da Educação- DGIDC.

Rossi, M. H. W. (1999). A compreensão do desenvolvimento estético. Em Pillar, A. D. (Org.), *A educação do olhar no ensino das artes*, 23-35. Porto Alegre: Mediação.

Sekeres, D. C., & Gregg, M. (2007). Poetry in third grade: getting started. *The Reading Teacher*, 5 (60), 466-475.

Sequeira, M. d. (2000). *Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: ME/DGIDC.

Sloan, G. D. (2001). But is it poetry? *Children's Literature in Education*, 32 (1), 45-56.

Torrado, A. (1990). O bosque mínimo. Lisboa: IAC.

Veloso, R. M. (2003). “Não-receita para escolher um bom livro” in [www.casadaleitura.org](http://www.casadaleitura.org), consultado em 23 de outubro de 2015.

Zabalza, M. A. (2000). Planificação e desenvolvimento curricular na escola. Lisboa: Edições ASA.

## **Anexo 1 – poemas**

## **Anexo 1A- Conversa das meninas que se encontraram na rua**

*Uma menina:*

- Tenho uma boneca com uns olhos azuis, muito azulinhos...

*Todas:*

- Tão linda!

*Outra menina:*

- Tenho uma boneca com uma boia vermelha, tão vermelhinha...

*Todas:*

- Tão linda!

*Outra menina:*

- Tenho uma boneca com uns cabelinhos dourados, tão macios...

*Todas:*

- Tão linda!

*Outra menina:*

- Tenho uma boneca com um vestidinho de seda, tão fina...

*Todas:*

- Tão linda!

*Outra menina:*

- Eu não tenho boneca nenhuma...

E todas dizem então:

- Tão linda!

- Tão linda!

- É a mais linda!

## Anexo 1B- Doce história de uma violeta

Meteu-se dentro da terra

Uma sementinha preta...

Ai violeta!

Dessa semente se ergueu

Uma haste devagarinho...

Ai violeta!

E pequenina nasceu

Uma folha redondinha...

Ai violeta!

Depois num abrir mansinho

Nasceu uma flor quase preta...

Ai violeta!

Não era preta mas triste,

tão triste e tão perfumada...

Ai violeta!

Esconde-se a folha orvalhada

pelas lágrimas da manhã...

Ai violeta!

E pela tarde o sol-pôr

leva-lhe a cor de poente...

Ai violeta!

E pela noite morreu

a olhar um pirilampo...

Ai violeta!

Da pobre semente preta

Ninguém diga: ficou nada!

tão triste,

tão só,

tão delicada,

Ai violeta!

## Anexo 1C- A Dança da Rosa

Meninas das mãos de seda,

Meninas da cor da Lua:

Vamos lá dançar de roda

À roda da nossa rua!

Meninas das mãos de seda,

Rosa rosada na mão:

Vamos a jogar na roda

A rosa no meio do chão.

Meninas das mãos de seda,

Voz mansinha de embalar:

Vamos lá dançar de roda,

Vamos nós escolher o par.

Meninas das mãos de seda,

Cabelos soltos sem laços:

Vamos lá dançar de roda

Que a roda são os nossos braços.

Aquela que está no meio

Será a que vai casar?

Ai! A menina da Lua

Parece rosa ao luar...

Aquela que está no meio  
Já não tem o coração!  
Ai! A menina da Lua  
Parece a rosa do chão...

Aquela que está no meio  
É a minha namorada...  
Ai! A menina da Lua  
Parece a rosa encarnada!

Meninas das mãos de seda,  
Rosa rosada na mão!  
Vamos a jogar na roda  
A rosa do coração.



## Anexo 1D- Pastor

Meu cão:

Seus olhos castanhos,

Tamanhos

De compreensão.

Meu cão:

Seus olhos castanhos,

Tamanhos

De mansidão.

Seu nome é Pastor:

Seus olhos castanhos

Tamanhos

De amor.

## **Anexo 1E- História do Senhor Mar**

Deixa contar...

Era uma vez

O senhor Mar

Com muita onda...

Com muita onda...

E depois?

E depois...

Ondinha vai...

Ondinha vem...

Ondinha vai...

Ondinha vem...

E depois...

A menina adormeceu

Nos braços da sua Mãe.

## Anexo 1F- Loas à chuva e ao vento

Chuva, porque cais?

Vento, aonde vais?

Pingue...Pingue...Pingue...

Vu...Vu...Vu...

Chuva, porque cais?

Vento, aonde vais?

Pingue...Pingue...Pingue...

Vu...Vu...Vu...

Ó vento que vais,

Vai devagarinho.

Ó chuva que cais,

Mas cai de mansinho.

Pingue...Pingue...

Vu...Vu...

Muito de mansinho

Em meu coração.

Já não tenho lenha,

Nem tenho carvão...

Pingue...Pingue...

Vu...Vu...

Que canto tão frio

Que canto tão terno,

O canto da água,

O canto do Inverno...

Pingue...

Que triste lamento,

Embora tão terno,

O canto do vento,

O canto do Inverno...

Vu...

E os pássaros cantam

E as nuvens levantam!

## Anexo 1E- Cavalinho cavalinho

Cavalinho, cavalinho

Que baloiça e nunca tomba;

Ao montar meu cavalinho

Voo mais do que uma pomba!

Cavalinho, cavalinho,

De madeira mal pintada:

Ao montar meu cavalinho

As nuvens são minha estrada!

Cavalinho, cavalinho

Que meu pai me ofereceu:

Ao montar meu cavalinho

Toco as estrelas do céu!

Cavalinho, cavalinho

Já chegam meus pés ao chão:

Ao montar meu cavalinho

Que triste meu coração!...

Cavalinho, cavalinho

Passou tempo sem medida:

Tu continuaste baixinho

E eu tornei-me tão crescida.

Cavalinho, cavalinho

Por que não cresces comigo?

Que tristeza, cavalinho,

Que saudades, meu Amigo!

## **Anexo 2 – entrevistas**

## **Anexo 2**

- 1- Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?
- 2- Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?
- 3- Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.
- 4- De qual gostaste mais?
- 5- Porquê?
- 6- De qual gostaste menos?
- 7- Porquê?
- 8- Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.
- 9- De qual gostaste mais?
- 10-Porquê? De qual gostaste menos?
- 11-Porquê?
- 12-Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?
- 13-O que aprendeste?
- 14-Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?



## Anexo 2A

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Matilde Rosa.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** O da boneca, o do Senhor Mar, o da chuva, o da Violeta, o do cão ... só.
- 4- **De qual gostaste mais?** O da Violeta.
- 5- **Porquê?** Porque a violeta é uma flor muito gira.
- 6- **De qual gostaste menos?** O do cão.
- 7- **Porquê?** Porque o cão é muito... porque eu não gosto de cães.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Fizemos a atividade da boneca e do cão.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais da atividade do cão.
- 10- **Porquê?** Porque foi divertido termos feito o nosso cão em papel, com o nome que escolhemos e termos transformado o poema da Matilde para o nosso cão.
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12- **Porquê?** Porque eu gosto das atividades que fazes connosco.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Muita coisa.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi a fazer cães e aprendi que quando uma pessoa está triste nós devemos ser amigos dessa pessoa.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim.

## Anexo 2B

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Estava-me sempre a lembrar do nome e agora não me lembro. Ahh! Já sei! Matilde Rosa.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Violeta, menina da roda, cão, chuva e senhor Mar.
- 4- **De qual gostaste mais?** O do cão Pastor.
- 5- **Porquê?** Porque eu gosto muito de cães e o meu cão desapareceu e desde então eu gosto mais de cães. Antes eu gostava mais de gatos, mas agora gosto mais de cães.
- 6- **De qual gostaste menos?** Gostei de quase todos.
- 7- **Porquê?** Porque são sentimentais.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Roda e das bonecas.
- 9- **De qual gostaste mais?** Das bonecas.
- 10- **Porquê?** Porque tivemos de fingir que tínhamos um objeto e tínhamos de escolher o objeto que mais gostávamos e fizemos com o objeto que mais gostávamos.
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12- **Porquê?** Porque foram todas fantásticas. Eu já te disse muitas vezes que gosto do que tu fazes connosco, principalmente destas atividades dos poemas.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi que devemos estar em silêncio para conseguirmos ouvir os poemas com atenção e perceber o que eles nos dizem.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Não. Eu sou preguiçosa. Não gosto de ler porque ler é difícil para mim... gosto mais que tu me leias.

## Anexo 2C

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Esse é o livro que tinha lá escrito Rosa... deixa ver se eu me lembro... é o livro dos contos.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Sim, É a Matilde. E morreu há pouco tempo.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** A chuva e o vento, o senhor Mar que era assim “Com muita onda, com muita onda. E a menina adormeceu nos braços da sua mãe”. Mas lembro-me de mais. O da planta Violeta e do cavaleiro e das meninas das mãos de seda.
- 4- **De qual gostaste mais?** Gostei mais do das bonecas.
- 5- **Porquê?** Porque mostra que as meninas são amigas umas das outras.
- 6- **De qual gostaste menos?** Gostei de todos.
- 7- **Porquê?** Gostei de todos porque são muito bonitos. Têm coisas tristes que eu gosto porque às vezes eu estou triste e têm coisas alegres que eu também gosto...
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Fizemos “Ping e vvv” soprámos, o cavalo, e fizemos uma violeta para o poema da Violeta.
- 9- **De qual gostaste mais?** Das meninas.
- 10- **Porquê?** Tivemos de fingir que era uma boneca ou pudemos fingir outro objeto. A minha boneca tinha o cabelo encaracolado e vestido de linho.
- 11- **De qual gostaste menos?** Também foi o das bonecas.
- 12- **Porquê?** Porque me lembrei que nem sempre podemos ter o que queremos porque os nossos pais não têm dinheiro para nos dar.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi que mais importante é ouvir a professora do que estar a fazer barulho porque é muito bom ouvir a professora a contar as histórias que a professora tem no seu livro.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim, de ler e de ouvir as histórias.

## Anexo 2D

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Sim.  
Chama-se Livro da Tila.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** É a Matilde Araújo.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** As meninas, a Violeta, a chuva e o vento, o Pastor e a dança da Rosa.
- 4- **De qual gostaste mais?** O do cão Pastor.
- 5- **Porquê?** Porque é comovente.
- 6- **De qual gostaste menos?** O da conversa das meninas.
- 7- **Porquê?** Porque as meninas podiam ter falado de livros ou outro objeto em vez de bonecas.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** A Dramatização da conversa das meninas, fizemos flores e descrevemos flores, fizemos sons, origami...
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais da atividade do cão.
- 10- **Porquê?** Porque eu gosto de ter cães.
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei menos do poema da Violeta.
- 12- **Porquê?** Porque existe a Violeta que canta e eu não gosto dela.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim, muita coisa.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi como é bom ter um cão e que as flores nascem da raiz e que podemos fazer uma roda e que devemos dizer algumas coisas aos nossos amigos para que eles fiquem mais contentes, como as meninas.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim. Eu já quase sei ler como tu e depois vou ler este livro todo.

## Anexo 2E

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não me lembro.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Ai, também não me lembro!
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Violeta, o da chuva, o do cão e o da roda da Rosa.
- 4- **De qual gostaste mais?** O do senhor Mar.
- 5- **Porquê?** Porque o poema repetia muitas vezes “com muita onda” e era engraçado.
- 6- **De qual gostaste menos?** Gostei menos do da roda.
- 7- **Porquê?** Porque era muito grande.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Trabalhamos o da violeta e fizemos uma flor, o do cão origami, cantámos e fizemos sons mais altos e mais baixos no poema da chuva e do vento.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais da atividade do cão.
- 10- **Porquê?** Por causa da dobragem. Era difícil mas eu gostei de fazer. Podemos repetir?
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12- **Porquê?** Porque eu gosto deste tipo de atividades.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi a fazer as coisas melhor e com responsabilidade e a ficar com mais atenção para ouvir os poemas.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim.

## Anexo 2F

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Sim, é o livro da Tila.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Matilde Rosa Araújo. É assim, não é?
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** O da Violeta, o do cão, o da chuva e do vento e o do senhor Mar.
- 4- **De qual gostaste mais?** Gostei mais do poema do cão Pastor.
- 5- **Porquê?** Porque falava sobre um cão que se chamava Pastor e porque a cor dos olhos do cão é a minha preferida.
- 6- **De qual gostaste menos?** Gostei de todos.
- 7- **Porquê?** Porque todos contam uma história... ou é a história de um cão ou de meninas, ou de uma flor e até de chuva e vento.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Da Roda que fizemos e cantámos o poema, do teatro das meninas e das bonecas e de outra atividade da chuva e do vento.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei da chuva e do vento.
- 10- **Porquê?** Porque eu gostei muito de fazer o ping da chuva e o vvv do vento. Parecia mesmo que estava a chover. E porque tu ajudaste-nos a perceber de que estação do ano o poema estava a falar.
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12- **Porquê?** Porque sim.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim, aprendi..
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi como crescem as flores e para que serve as flores.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim. Eu já sei ler. Posso ser eu a ler o próximo poema em vez de seres tu?

## Anexo 2G

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Matilde Rosa Araújo.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Lembro-me de alguns. O da Violeta, o do senhor Mar, o do vento e da chuva, e do das meninas.
- 4- **De qual gostaste mais?** O da Violeta.
- 5- **Porquê?** Porque achei triste ela estar ao lado de um pirilampo e morrer.
- 6- **De qual gostaste menos?** Gostei de todos.
- 7- **Porquê?** Porque têm rimas-
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** O das meninas, aquele da roda... e não me lembro de mais
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais da atividade da Violeta.
- 10-**Porquê?** Porque fizemos em grupo.
- 11-**De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12-**Porquê?** Porque nos divertimos com estas atividades.
- 13-**Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Muita coisa.
- 14-**O que aprendeste?** Gozar com os colegas é errado e a fazer os sons da chuva e do vento. Foi tão giro!
- 15-**Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim. Gosto mais de fazer estas atividades a seguir à leitura, em vez de ler só.

## Anexo 2H

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Não.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Violeta, Bonecas e do Pastor.
- 4- **De qual gostaste mais?** O da Violeta.
- 5- **Porquê?** Porque eu sou fã da Violeta.
- 6- **De qual gostaste menos?** O do cão.
- 7- **Porquê?** Porque o poema do cão é muito triste.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** A da Rosa, a das bonecas e da violeta.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais da atividade da violeta.
- 10- **Porquê?** Porque a violeta é bonita.
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12- **Porquê?** Porque são divertidas.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi que estas atividades e estes poemas são muito giros.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim.



## Anexo 2I

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** É o livro ... .. Não me lembro.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Também não me lembro, mas lembro-me que nos disseste que a senhora que escreveu o livro tinha morrido há pouco tempo.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Lembro-me do poema da boneca, do da chuva e do vento, do senhor mar, o do Pastor, o das mãos de seda e o da Violeta.
- 4- **De qual gostaste mais?** O das meninas foi o que eu mais gostei. Podemos fazer mais uma vez?
- 5- **Porquê?** Porque uma das bonecas tinha os olhos azuis e a outra tinha a boca vermelha e o cabelo tão liso, tão liso... tão linda!
- 6- **De qual gostaste menos?** Gostei de todos, professora.
- 7- **Porquê?** Porque eu gosto das palavras destes poemas. São bonitas e tristes ao mesmo tempo.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Fizemos a conversa das meninas, o som da chuva e do vento, fizemos a violeta e o cão em papel.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais da atividade das meninas e das bonecas.
- 10- **Porquê?** Porque quando dissemos que não tínhamos boneca nenhuma as outras meninas disseram também “Tão linda!”
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12- **Porquê?** Porque eu gosto dos poemas, logo, gosto das atividades dos poemas.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Tanta coisa que eu aprendi.
- 14- **O que aprendeste?** A pensar bem, a fazer mais coisas giras, a gostar mais das pessoas e a não chorar. Quero trabalhar os poemas até ser dezembro de 2016. É o dia em que eu faço anos, está bem?
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim.

## Anexo 2J

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** A Tila.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Chama-se Rosa.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** O da Roda, o do cão, o da chuva e do vento, o da violeta e o das bonecas.
- 4- **De qual gostaste mais?** O da Violeta.
- 5- **Porquê?** Porque eu já consegui ler o poema todo sozinho.
- 6- **De qual gostaste menos?** O do cão.
- 7- **Porquê?** Porque me deu vontade de chorar.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Fizemos o cão em papel, dançámos, fizemos a dramatização das bonecas e o desenho da violeta.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais da atividade da Violeta.
- 10- **Porquê?** Porque tenho jeito para o desenho.
- 11- **De qual gostaste menos?** Não houve nenhuma que não tivesse gostado.
- 12- **Porquê?** Porque estas atividades tornaram os poemas ainda mais bonitos do que eles são. Nós demos vida aos poemas, percebes?
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Muita coisa. Como se chamam as flores, foi uma coisa que aprendi. Só sabia a rosa e a tulipa. E também aprendemos as suas características.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim.

## Anexo 2K

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Não sei, mas ela já era velhinha quando morreu.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** O senhor Mar, as bonecas, o cavalinho, o do cão Pastor e o da chuva e do vento
- 4- **De qual gostaste mais?** Gostei mais do cão que se chamava Pastor.
- 5- **Porquê?** Porque eu tenho um cão.
- 6- **De qual gostaste menos?** O das bonecas.
- 7- **Porquê?** Porque fez-me lembrar que há meninos que não têm tudo o que querem.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Fizemos o cavalinho, a dança da Rosa, a chuva e o vento...
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais da atividade da chuva e do vento.
- 10- **Porquê?** Porque fizemos o barulho da chuva e do vento.
- 11- **De qual gostaste menos?** Não sei dizer.
- 12- **Porquê?** Porque gostei muito, muito, muito de todas.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi novos poemas que não conhecia como o do Senhor Mar. E já não me vou esquecer. “Com muita onda, com muita onda. E depois? E depois? Ondinha vai... ondinha vem... ondinha vai... ondinha vem... E depois? E depois? A menina adormeceu nos braços da sua mãe.”
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim.

## Anexo 2L

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não me lembro bem... É a Tila.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** É a Matilde Rosa Araújo.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Lembro-me da Violeta, do senhor Mar, das meninas, do cavalo e de mais nenhum.
- 4- **De qual gostaste mais?** O “Ai Violeta”.
- 5- **Porquê?** Porque é giro e porque é feito por uma flor.
- 6- **De qual gostaste menos?** O do cão.
- 7- **Porquê?** Gostei menos desse porque era aborrecido. As coisas do amor e isso...
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Dançámos e cantámos, fizemos o cão e a dramatização das bonecas.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais da atividade da Violeta.
- 10- **Porquê?** Porque eu desenhei a Violeta e a violeta é a minha cor preferida.
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12- **Porquê?** Porque eu gosto de me mexer.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi a tratar as flores bem.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim.

## Anexo 2M

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Matilde Rosa... e falta outro, mas eu não me lembro.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** O do cavalinho, o do senhor Mar, o da Violeta, o das bonecas e das meninas e o do cão.
- 4- **De qual gostaste mais?** Gostei mais do poema das meninas e das bonecas.
- 5- **Porquê?** Porque gostei das palavras. “Eu não tenho boneca nenhuma. Tão linda, tão linda, tão linda. É a mais linda de todas.”
- 6- **De qual gostaste menos?** Gostei de todos.
- 7- **Porquê?** Porque têm rimas e são fáceis de aprender.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Desenhámos a violeta, andamos no cavalinho, fizemos o cão e cantámos.
- 9- **De qual gostaste mais?** Das meninas.
- 10- **Porquê?** Porque apresentámos os nossos e dissemos os nomes... era giro.
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12- **Porquê?** Porque são atividades de poemas bonitos, com palavras bonitas que rimam.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi a fazer um poema. Eu tenho uma violeta, ela é uma flor. Em cima dela está uma borboleta, e isso é amor! Gostas? Fui eu que fiz!
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim.

## Anexo 2N

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Matilde Rosa Araújo.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Nenhum. Só me lembro de um. A história do senhor Mar e da Rosa. Lembro-me de outro... como é que se chamava? É aquele das bonecas.
- 4- **De qual gostaste mais?** O da chuva e do vento.
- 5- **Porquê?** Porque parecia uma música com aqueles sons.
- 6- **De qual gostaste menos?** O do cavaleiro.
- 7- **Porquê?** Porque a menina cresceu e o cavaleiro não.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Andámos de cavaleiro e não me lembro de mais.
- 9- **De qual gostaste mais?** Das bonecas.
- 10- **Porquê?** Não sei explicar... de ter as coisas e os outros não terem.
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12- **Porquê?** Porque continuamos os poemas com essas atividades.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi poemas novos.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim.

## Anexo 20

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Não.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Lembro-me do das bonecas, das meninas, e da violeta.
- 4- **De qual gostaste mais?** Gostei mais do poema do cão Pastor.
- 5- **Porquê?** Porque eu gosto muito de cães.
- 6- **De qual gostaste menos?** Do da Roda.
- 7- **Porquê?** Porque era o maior de todos e eu não me consigo lembrar dele.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Fizemos tanta coisa que não me consigo lembrar.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais do poema do cão Pastor.
- 10- **Porquê?** Porque escrevemos o nome do nosso cão e eu gostei de escrever o nome do “Floquito”, o meu cão.
- 11- **De qual gostaste menos?** Não sei dizer.
- 12- **Porquê?** Porque acho que gostei de todas.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi que o tempo passa e que os nossos brinquedos não crescem connosco. E isso deixa-me triste como a menina daquele poema.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim. Motiva-me.

## Anexo 2P

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Matilde Rosa Araújo.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** O da Violeta, o do Senhor Mar, o vento e da chuva (o senhor estava com frio) e o do cão.
- 4- **De qual gostaste mais?** O que mais gostei foi do poema do cão.
- 5- **Porquê?** Porque é engraçado e porque a história e o poema era giro e porque eu gosto muito de cães.
- 6- **De qual gostaste menos?** Gostei de todos.
- 7- **Porquê?** Porque contavam histórias.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Fizemos o origami do cão, a dramatização as bonecas e fizemos o som do vento e da chuva.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais de fazer o poema da chuva e do vento.
- 10- **Porquê?** Porque era mais forte no início do poema e menos no fim do poema.
- 11- **De qual gostaste menos?** Da atividade do cão.
- 12- **Porquê?** Porque o origami era difícil, mas gostei de fazer na mesma.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim, aprendi.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi que trabalhar em equipa é bom e que temos de estar bem comportados para conseguirmos ouvir e perceber os poemas, com a tua ajuda.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim, mas eu também gosto de te ouvir ler.



## Anexo 2Q

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** O Livro da Tila. Eu li. Como eu já sei ler, eu li o título e não me esqueci.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Não me lembro do nome da senhora.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Lembro-me do poema das bonecas, da roda e da Violeta.
- 4- **De qual gostaste mais?** Gostei mais das bonecas e das meninas.
- 5- **Porquê?** Porque tinha coisas felizes e coisas tristes... a última parte.
- 6- **De qual gostaste menos?** Também o das bonecas.
- 7- **Porquê?** Pela mesma razão.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Fizemos o som da chuva e do vento, andámos de cavalinho e fizemos o desenho da flor e o cão.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei das bonecas.
- 10- **Porquê?** Porque gostei da parte em que andámos a falar uns com os outros.
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12- **Porquê?** Porque foi divertido fazermos atividades sobre os poemas.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim, aprendi muitas coisas.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi que uma flor pode morrer e que não se pode gozar com os outros por não terem coisas que nós temos.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim, eu já gosto de ler. Um dia, fui eu que li quase toda a história do Rato Renato.

## Anexo 2R

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** O livro da Tila.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Chama-se Matilde Rosa Araújo.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Lembro-me do das bonecas, da violeta, do senhor Mar, do da roda, e do cavalinho.
- 4- **De qual gostaste mais?** Gostei mais do poema das bonecas.
- 5- **Porquê?** Porque é muito bonito.
- 6- **De qual gostaste menos?** Não consigo dizer.
- 7- **Porquê?** Gostei de todos. Eram todos bonitos.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Lembro-me do cão que fizemos em papel, dos sons que fizemos da chuva e do vento, das conversas das meninas, de memorizarmos o poema do senhor Mar e do texto que fizemos da Violeta.
- 9- **De qual gostaste mais?** Das meninas.
- 10- **Porquê?** Porque havia uma que não tinha boneca.
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12- **Porquê?** Porque aprendemos coisas.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi que devemos ser amigos uns dos outros.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim, eu já sei ler e queria ter esse livro para ler esses poemas e outros que ainda não nos leste.

## Anexo 2S

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** É o livro que costumamos fazer atividades. É o Livro da Tila.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Não me lembro.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Conversa das meninas, violeta e cão.
- 4- **De qual gostaste mais?** Gostei das conversas das meninas.
- 5- **Porquê?** Porque era giro.
- 6- **De qual gostaste menos?** Do da Roda.
- 7- **Porquê?** Porque cantámos e eu não gosto de cantar, mas o poema era giro.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Fizemos o cão em papel, a roda, desenhámos a flor e andamos de cavalinho a brincar.
- 9- **De qual gostaste mais?** Também gostei mais do das meninas.
- 10- **Porquê?** Porque encontrávamo-nos com os amigos e conversávamos sobre os nossos brinquedos.
- 11- **De qual gostaste menos?** Não tenho nenhuma.
- 12- **Porquê?** Porque gostei de todas.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi que temos de estar sempre bem dispostos e que devemos fazer o que a professora pede para aprendermos mais.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim.

## Anexo 2T

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Não.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Conversas das meninas “Eu tenho uma boneca com olhos azuis. Tão linda! Eu tenho uma boneca com os cabelos encaracolados. Tão Linda!”. Ai violeta, chuva e do vento e a menina das mãos de seda.
- 4- **De qual gostaste mais?** Gostei mais do das meninas.
- 5- **Porquê?** Além de ser um poema com palavras muito bonitas, também é só de meninas.
- 6- **De qual gostaste menos?** Não sei.
- 7- **Porquê?** Porque gostei de todos.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.**  
Fizemos o teatro das meninas e o cão e o som da chuva e do vento.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais do das bonecas.
- 10- **Porquê?** Porque fizemos em grupo.
- 11- **De qual gostaste menos?** Não consigo escolher.
- 12- **Porquê?** Porque gostei de todas.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi novos poemas e outros jogos que fizemos.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim.  
E queria aprender mais poemas desse livro e mais jogos e brincadeiras.

## Anexo 2U

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** O livro da Tila.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Matilde Rosa Araújo.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** O da Roda “Meninas das mãos de seda, meninas da cor da Lua, vamos lá dançar de roda, à roda da nossa rua.” E o da violeta “Ai violeta!”. E o das conversas das meninas “Tão linda!”
- 4- **De qual gostaste mais?** Do da roda.
- 5- **Porquê?** Porque o poema era engraçado.
- 6- **De qual gostaste menos?** Do cavalinho.
- 7- **Porquê?** Porque ... não sei... era triste.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Não sei explicar.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais da atividade das meninas.
- 10- **Porquê?** Porque fizemos no ginásio e fizemos grupos e achei engraçado a atividade.
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12- **Porquê?** Porque eram sempre diferentes das que estamos habituados a fazer.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Como se pode fazer atividades novas. Não só jogar à bola ou às escondidas.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim.

## Anexo 2V

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Matilde Rosa.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Violeta, bonecas, senhor Mar, vento e chuva, cão, cavalinho e roda.
- 4- **De qual gostaste mais?** Gostei mais da história do senhor mar.
- 5- **Porquê?** Porque gostei da história e das palavras.
- 6- **De qual gostaste menos?** Gostei de todos.
- 7- **Porquê?** Tinham palavras bonitas e que rimavam e contavam histórias.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Origami, desenho e cantámos.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais de dizer o poema do senhor Mar.
- 10- **Porquê?** Porque gostei de treinar a leitura.
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12- **Porquê?** Porque aprendemos com elas.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi a ler o desenho que fiz e já não me esqueço e sei fazer os sons do vento e da chuva e sei coisas de flores. As atividades são muito importantes para nós, para aprendermos e nos divertirmos.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim.

## Anexo 2W

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Não.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Uma menina que não tinha boneca, lembro-me desse. Lembro daquele que contaste do senhor Mar, do cão, e do vento e da chuva.
- 4- **De qual gostaste mais?** Gostei mais do poema das bonecas.
- 5- **Porquê?** Porque é o mais lindo. Porque foi uma história muito triste e eu gostei muito.
- 6- **De qual gostaste menos?** Não gostei do poema do cão.
- 7- **Porquê?** Porque não te deixavam falar e estavam sempre a interromper-te.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Demos as mãos e cantámos na roda, do cão e da atividade da violeta.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais da atividade das bonecas.
- 10- **Porquê?** Porque fomos todos amigos no grupo do teatro.
- 11- **De qual gostaste menos?** Gostei de todas.
- 12- **Porquê?** Porque foi tudo lindo e quero repetir.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi a ser amigável, a brincar com os colegas sem empurrar, a ouvir a ler e a ler algumas coisas e a escrever.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim, quero ler.

## Anexo 2X

- 1- **Temos estado a trabalhar com este livro. Lembras-te do seu título?** Não.
- 2- **Este livro foi escrito por uma autora. Lembras-te como se chama?** Não.
- 3- **Diz-me alguns nomes de poemas que te lembres de termos lido.** Lembro-me do poema do senhor Mar, das bonecas e do cavalinho.
- 4- **De qual gostaste mais?** Gostei do poema das bonecas.
- 5- **Porquê?** Porque a menina não tinha boneca e eu achei lindo terem achado que era a mais linda de todas. Foram amigas da menina que não tinha boneca.
- 6- **De qual gostaste menos?** Gostei de todos.
- 7- **Porquê?** Porque eram fantásticos. Eu gostei muito da história de todos os poemas.
- 8- **Diz-me o nome de algumas atividades relacionadas com os poemas que fizemos.** Cantámos, fizemos teatro, fizemos o cão em papel e o som da chuva e do vento.
- 9- **De qual gostaste mais?** Gostei mais do das bonecas também.
- 10- **Porquê?** Porque foi uma atividade em grupo e porque eram minhas amigas e porque deixaste que nós escolhêssemos o nosso brinquedo e as características dele.
- 11- **De qual gostaste menos?** Não sei dizer.
- 12- **Porquê?** Porque acho que gostei de todas.
- 13- **Achas que aprendeste alguma coisa com os poemas destes livros?** Sim.
- 14- **O que aprendeste?** Aprendi que há pessoas que não têm bonecas e não faz mal. Continuam a ser as meninas mais lindas. O mais importante é ter materiais para a escola.
- 15- **Ficaste com vontade de aprender a ler para poderes ler outros livros sozinha?** Sim. Quero muito ter esse livro para o ler como tu.



## **Anexo 3 – tabelas**

## Poemas e atividades preferidas

Nome	Poema preferido	Atividade preferida
2A	Doce história de uma violeta	Pastor
2B	Conversa das meninas que se encontraram na rua	Conversa das meninas que se encontraram na rua
2C	Conversa das meninas que se encontraram na rua	Conversa das meninas que se encontraram na rua
2D	Pastor	Pastor
2E	História do senhor mar	Pastor
2F	Pastor	Loas à chuva e ao vento
2G	Doce história de uma violeta	Doce história de uma violeta
2H	Doce história de uma violeta	Doce história de uma violeta
2I	Conversa das meninas que se encontraram na rua	Conversa das meninas que se encontraram na rua
2J	Doce história de uma violeta	Doce história de uma violeta
2K	Pastor	Loas à chuva e ao vento
2L	Doce história de uma violeta	Doce história de uma violeta
2M	Conversa das meninas que se encontraram na rua	Conversa das meninas que se encontraram na rua
2N	Loas à chuva e ao vento	Conversa das meninas que se encontraram na rua
2O	Pastor	Pastor
2P	Pastor	Loas à chuva e ao vento
2Q	Conversa das meninas que se encontraram na rua	Conversa das meninas que se encontraram na rua
2R	Conversa das meninas que se encontraram na rua	Conversa das meninas que se encontraram na rua
2S	Conversa das meninas que se encontraram na rua	Conversa das meninas que se encontraram na rua
2T	Conversa das meninas que se encontraram na rua	Conversa das meninas que se encontraram na rua
2U	Dança da rosa	Conversa das meninas que se encontraram na rua
2V	História do senhor mar	História do senhor mar
2W	Conversa das meninas que se encontraram na rua	Conversa das meninas que se encontraram na rua
2X	Conversa das meninas que se encontraram na rua	Conversa das meninas que se encontraram na rua

## **Anexo digital 4 – dossiê de estágio**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1<sup>a</sup> Ciclo do Ensino Básico**  
**Prática de Ensino Supervisionada**

## **Dossier de Estágio**

**Estudante:** Catarina Fernandes Martins

**Turma:** Mestrado EPE e 1.º CEB

**Ano de Escolaridade:** 1.º e 2.º Ano

**Idade:** 5, 6, 7, 8 e 9 anos

**Nº de Alunos:** 24 alunos

**Professora Supervisora:** Cecília Moreira

**Período de Estágio:** 24 de novembro de 2014 a 6 de março de 2015

**Ano Letivo: 2014/2015**

**Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich**  
**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ª Ciclo do Ensino Básico**  
**Prática de Ensino Supervisionada**

## **Dossier de Estágio**

**Estudante:** Catarina Fernandes Martins

**Turma:** Mestrado EPE e 1.º CEB

**Ano de Escolaridade:** 1.º e 2.º Ano

**Idade:** 5, 6, 7, 8 e 9 anos

**Nº de Alunos:** 24 alunos

**Professora Supervisora:** Cecília Moreira

**Período de Estágio:** 24 de novembro de 2014 a 6 de março de 2015

**Ano Letivo:** 2014/2015

## **Caraterização do local de estágio**

## **Caracterização do local de Estágio**

### **Caraterização da Instituição**

A Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada foi vivenciada numa escola dotada das valências de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. É composta por 14 turmas, sendo que 3 são de Pré-Escolar e 11 de 1.º Ciclo do Ensino Básico, com um total de 322 alunos, em que 70 estão inscritos na valência de Jardim de Infância e 252 frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta escola encontra-se inserida num agrupamento com outras duas escolas, que facilmente se comunicam entre si, uma vez que existe uma grande proximidade geográfica.

Situada na freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, a escola tem ao seu redor uma área edificada que, por sua vez, está rodeada por uma paisagem natural proveniente da Serra de Sintra. A vila de Sintra foi sofrendo algumas mudanças arquitetónicas com o tempo e também com o passar dos anos se verificou um acelerado crescimento urbano uma vez que, aumentou, também, a densidade populacional.

O agrupamento onde a escola se encontra agregada, abrange uma área multiculturalmente e socioeconomicamente amplamente diferenciada. Rio de Mouro é das maiores freguesias do concelho de Sintra com o maior número de habitantes com idade inferior a 24 anos. Grande parte dos habitantes encontra-se numa situação economicamente frágil uma vez que se verificam muitos indivíduos que estão desempregados ou com contratos precários. O nível socioeconómico e cultural das famílias é medio/baixo o que dificulta a entrada no mercado de trabalho. Esta zona é considerada uma área problemática, denominação causada pela quantidade de registos criminais em população de idade juvenil com ocorrências relacionadas com roubos e furtos, inexistência de habilitação legal para conduzir e condução sob efeito de álcool. Também é significativo o número de dados assinalados sobre a violência doméstica, comportamentos desadequados, abandono escolar e negligência.

A freguesia onde a escola foi construída tem uma área de 16,5 km<sup>2</sup> na qual residem 46 000 indivíduos. Este número tem vindo a diminuir nos últimos anos uma vez que muitos habitantes regressam ao seu país de origem ou emigram. Muitas escolas construídas nesta freguesia serviram para dar resposta a uma crescente necessidade população multicultural: nos países PALOP'S, nos países de Leste e na Ásia. Foram criadas infraestruturas muito importantes para a melhoria da acessibilidade à localidade, como o IC19, a A16 e a ferrovia.

O espaço urbano é caraterizado por uma grande inexistência de infraestruturas bem como de equipamentos sociais e, como tal, o alojamento assume uma papel importante na localidade.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Retirado do Projeto Educativo do Agrupamento, consultado no dia 5 de dezembro de 2014.



A escola onde realizei estágio foi construída no ano de 2000/2001 e é composta por um edifício de três pisos, dispondo de 9 salas de aula e uma sala de apoio. No ano letivo de 2010/2011 foram construídas mais duas salas de aula. Dispõe de uma sala de professores, um gabinete de coordenação, uma biblioteca e um ginásio. É composto ainda por um refeitório, concessionado por uma empresa da responsabilidade do município, e por um auditório interno, com capacidade para mais de uma centena de pessoas, no qual se realizam festas e atividades que são apresentados à restante comunidade educativa. No edifício, a Associação de Pais dinamiza a Componente de Apoio à Família.

## Caraterização do grupo de alunos

A turma é constituída por 26 alunos, sendo 15 elementos do sexo masculino e 11 elementos do sexo feminino. Dos 26 alunos 17 frequentam o 1.º ano e 9 estão inscritos no 2º ano de escolaridade.

Por ser uma turma muito heterogénea, o aproveitamento escolar torna-se complicado uma vez que as necessidades (emocionais e cognitivas) dos alunos são muito diferenciadas, acrescentando uma dificuldade em conseguir dar resposta a todos os alunos. A existência de alunos com dificuldades de aprendizagem (em número significativo), nomeadamente os que frequentam o 2º ano faz com que necessitem de apoio individualizado, o que nem sempre é fácil numa turma com um número tão elevado de alunos. Do mesmo modo, os alunos de 1º ano também necessitam naturalmente de muita atenção e de acompanhamento exaustivo. Estas caraterísticas da turma fazem com que seja difícil manter o ambiente que seria desejável ao desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem. A acrescentar que o facto dos alunos serem muito conversadores e irrequietos também em nada promove um ambiente facilitador de aquisição de conhecimentos.

Nesta breve caraterização, torna-se necessário referir alguns casos importantes que condicionam, muitas vezes, o funcionamento da sala de aula e a interação entre pares.

Grande parte dos alunos matriculados no 2.º ano apenas ainda reconhece palavras simples globalmente, não revelando automaticidade na leitura. Segundo o documento de referência Metas Curriculares de Português (2012), os alunos neste ano de escolaridade deverão já saber ler palavras e pseudo-palavras, “ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola” e “ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura”.

Ao nível da matemática, muitos dos alunos não conseguem fazer sequencias numéricas ou ordenar números, apresentam dificuldade em fazer operações simples de adição e subtração com números até 20 e revelam dificuldade na compreensão e resolução de situações problemáticas. De acordo com as Metas Curriculares de Matemática (2012) os alunos neste ano de escolaridade deverão “saber de memória a soma de dois quaisquer números de um algarismo e subtrair fluentemente números naturais até 20”. Deverão ainda “resolver problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar”.

Estas dificuldades devem-se, por vezes, ao facto dos alunos não se concentrarem nas atividades para superarem as dificuldades que possam ter. Neste grupo inclui-se um aluno a quem foi diagnosticado uma dislexia e outro com impulsividade, uma vez que, quando é contrariado reage violentamente, batendo nos colegas e atirando tudo o que está à sua frente

para o chão. Nestas ocasiões, o aluno ganha uma força desmedida e é necessário agarrá-lo e estar com ele algum tempo para que se acalme.

Um dos alunos que pertence ao 2.º ano de escolaridade é o que revela maior dificuldade cognitiva e emocional, necessitando de apoio constante e individual para a concretização das tarefas escolares. (Observação pormenorizada em Observação de alunos)

Este grupo de alunos é constituído, ou por alunos já referenciados como sendo alunos com Necessidades Educativas Especiais ou por alunos que aguardam decisão da referenciação há entregue para o Ensino Especial.

Ao nível do 1.º ano, os casos de dificuldades de aprendizagem são menores e menos graves, uma vez que se os alunos estiverem concentrados e atentos ao trabalho que lhes é apresentado, conseguem realizá-lo com sucesso.

Existem, ainda, dois alunos que mostram ainda pouca maturidade (são os alunos mais novos) e que revelam dificuldade em lidar com as contrariedades com que se vão deparando no dia a dia, na escola, chorando, muitas vezes, quando são contrariados. Ainda assim, estes alunos aprendem os conteúdos com imensa facilidade. Ambos já sabem ler e resolver cálculos, quer mental quer graficamente, com muita rapidez. O seu discurso é, igualmente, bem conduzido e perceptível.

Ainda assim, a turma é constituída por alunos muito compreensivos e respeitadores. Estão sempre dispostos a ajudar e a partilhar com quem mais precisa. Por vezes revelam conflitos, mas rapidamente se organizam e formam uma equipa com um espírito de cooperação e entreajuda muito coeso. Gostam imenso de participar nas tarefas da sala de aula e de estarem envolvidos em atividades que fujam ao papel e lápis.

## Caraterização do ambiente educativo da sala de aula e do modelo pedagógico observado

Este grupo, de um modo geral, é assíduo e pontual sendo que as faltas são justificadas atempadamente. A rotina escolar destes alunos começa todos os dias 9 horas e 30 minutos e termina às 17 horas e 30 minutos. O horário escolar é preenchido com atividades das áreas curriculares (Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressões) lecionadas pela professora titular de turma, em conjunto com as áreas extra curriculares (Inglês, Música, Filosofia e Atividade Física e Desportiva) lecionadas por outros professores designados para o exercício da função.

No período da manhã, as atividades são interrompidas por um intervalo com duração de meia hora, tendo este início às 10 horas e 30 minutos e término às 11 horas. O mesmo acontece no período da tarde em que o intervalo de trinta minutos começa às 16 horas e termina às 16 horas e 30 minutos. O almoço, com duração de uma hora, verifica-se sempre das 12 horas e 30 minutos às 13 horas e 30 minutos.

A sala de aula tem dimensões e condições favoráveis às aprendizagens dos alunos. As mesas encontram-se dispostas duas a duas, formando 4 linhas e 3 colunas permitindo uma boa visualização do quadro (Anexo B).

A distância entre as mesas é pequena mas suficiente para permitir a passagem da professora que, muitas vezes, circula pela sala de modo a conseguir ajudar os alunos quando sentem dificuldade na realização das suas tarefas. (Anexo B)

A posição dos lugares ocupados pelos alunos foi escolhida previamente pela professora. A mesma sofre alterações sempre que a professora o deseja, no sentido de melhorar a interação do grupo e dos alunos não serem tão conversadores e perturbadores durante as aulas. O principal objetivo das trocas de posição dos alunos é fazer com que estes tenham um comportamento mais adequado de modo a que as aprendizagens sejam mais significativas, uma vez que a mudança é pensada tendo em conta as características de cada aluno. No entanto e, dado que estas transformações nem sempre têm as repercussões pretendidas e não promovem um clima de aprendizagem com maior qualidade, a professora recorre a esta estratégia em muitas ocasiões para perceber qual o melhor enquadramento para este grupo de alunos com características tão diversificadas.

Firmados nas paredes, encontram-se alguns cartazes com conteúdos lecionados anteriormente bem como as letras já apresentadas. Estão afixados nas paredes, também, algumas frases construídas com palavras que contêm as letras já aprendidas de modo a que os alunos treinem a leitura quando já realizaram as tarefas propostas pela professora. Neste

sentido e para o mesmo efeito, existe uma pequena biblioteca com alguns livros trazidos de casa pelos alunos.

Para além da excelente área que a sala tem, esta é também privilegiada com a imensa luz solar que provém do exterior, um vez que as quatro janelas grandes existentes na sala deixam transparecer a iluminação vinda de fora.

Relativamente à gestão de sala, é a professora que define os conteúdos que vão ser trabalhados e as atividades que são desenvolvidas com a turma. Apesar disso, estas são flexíveis uma vez que a professora gere as atividades consoante o comportamento que a turma apresenta nesse dia.

A relação existente entre professora e alunos e alunos e professora é muito favorável, uma vez que estes, apesar do seu comportamento mais agitado, a respeitam e quando esta fala com eles e os alerta para determinadas atitudes, os alunos tentam melhorar as suas ações.

A professora, por vezes, sente-se desiludida com o grupo, pois determinados comportamentos durante a realização das tarefas fazem com que seja necessário que a professora opte por uma atitude muito assertiva.

## **Recolha de material empírico**

## Caracterização das crianças

Brazelton & Sparrow (2006) caracterizam as brincadeiras e o desenvolvimento moral das crianças da seguinte forma.

### Brincadeiras

As brincadeiras das crianças com 6 anos de idade são uma forma de ser amigo de alguém, aprender a controlar-se e experimentar e aprender sobre os diferentes papéis desempenhados por cada um de nós, seres humanos. Servem de escape para os diferentes desafios que surgem nesta faixa etária e ajudam-nas a crescer e a adaptar-se. Através das brincadeiras, as crianças, expressam, de uma forma segura, sentimentos dolorosos ou confusos constituindo assim um importante marco na construção da autoestima.

Nesta idade, ao brincarem com figuras não humanas, as crianças expressam uma mistura entre fantasia e medos, utilizam figuras que estão a uma certa distância da realidade para expressarem a sua vida interior personificando a mesma em personagens imaginárias. (Brazelton & Sparrow 2006, p.198)

### Desenvolvimento moral

Nesta faixa etária a criança torna-se consciente das consequências das suas ações. Começa a compreender conceitos de certo e de errado e percebe a sua capacidade para controlar os seus próprios impulsos. A criança descobre que é capaz de influenciar os seus pares e professores através do seu comportamento, alterando assim, a forma como se vê a si própria e aos outros. (Brazelton & Sparrow 2006, p. 211-212).

De acordo com o mesmo autor (2006, p. 228) é a partir desta idade que as crianças começam a estar preparadas para as regras. As crianças conhecem as rotinas que vivenciam todos os dias e ajudam-se umas às outras a cumprir essas mesmas rotinas. Segundo o mesmo autor, os líderes do grupo tendem a fazer com que as outras crianças ajam de acordo com as regras.

Brazelton & Sparrow (2006, p. 231) dizem que é muito importante que as crianças gostem umas das outras e estejam adaptadas umas às outras para que nasça um sentimento de pertença e de responsabilidade.

Desenvolvimento Motor Dorathy Einon	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “A criança consegue andar em cima de um muro baixo, sobe os degraus do escorrega, brinca</li> </ul>
--	--

(2006, p.21)	<p>numa grande estrutura escalar, anda de bicicleta, esquiva-se quando correm atrás dela, e transporta brinquedos grandes.”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Aprende a nadar, a patinar, a esquiar, a dançar e serve-se de um trampolim, ainda é u pouco desajeitada e inconsciente das consequências de alguns dos seus atos.”</li> <li>• “Os seus movimentos aperfeiçoam-se.”</li> </ul>
Desenvolvimento Óculo-manual Einon (2006, p.62)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “A criança faz desenhos reconhecíveis, escreve o nome, faz puzzles complicados e veste-se sozinha.”</li> <li>• “Consegue brincar com um kit de construção de pequenas peças e simples cartões de coser.”</li> </ul>
Criatividade Einon (2006, p. 80)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Os desenhos tornam-se mais agitados, mas continuam a ser símbolos do que a criança vê e não das imagens da realidade.”</li> <li>• “A criança começa a usar outros materiais para moldar e começa a querer guardar os modelos que faz.”</li> </ul>
Desenvolvimento Cognitivo Einon (2006, p. 114)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “A criança apresenta razões e discuti-as. A sua memória desenvolve-se e começa a fazer comparações.”</li> <li>• “Compreende que as experiências e os pensamentos são únicos.”</li> <li>• “Sabe falar sobre o que aconteceu no passado e não se baseia em elementos externos para se recordar.”</li> <li>• “Aduz razões e resolve problemas.”</li> <li>• “Consegue ordenar alguns objetos.”</li> <li>• A criança ouve com atenção e compreende regras mais complexas.”</li> <li>• “Explica as coisas e gosta de agradar.”</li> </ul>
Aprendizagem do Espaço, Einon (2006, p. 134)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “As crianças correm e esquivam-se, lutam e viram as esquinas quando vão a correr atrás dos amigos.”</li> <li>• “Quando está com outras crianças, corre de um</li> </ul>



	lado para o outro.”
Linguagem Einon (2006, p. 152)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “A criança consegue mimar a pose e imitar o tom de voz das figuras de referência, bem como os gestos e as palavras.”</li> <li>• “Conhece todas as principais regras gramaticais da língua que ouve.”</li> </ul>
Aquisição do sentido do EU Einon (2006, p.176)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “A criança verifica que há uma continuidade na sua vida: que ela foi, é e será a mesma pessoa para sempre.”</li> <li>• “A criança reconhece as suas fotografias de bebé.”</li> <li>• “A criança deixa de dizer: “Quando for crescido, vou ser como o papá.”.”</li> </ul>
Desenvolvimento Social Einon (2006, p.192)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “As amizades das crianças tornam-se mais firmes, os rapazes começam a brincar em grupos maiores do que as raparigas.”</li> <li>• “A criança é mais independente. Nem todas as crianças fazem as mesmas coisas e podem assumir papéis diferentes em brincadeiras complexas.”</li> <li>• “A criança explica os jogos às outras.”</li> <li>• “Refere-se a outras crianças chamando-lhes “os meus melhores amigos”.”</li> <li>• “Indica outras crianças quando é que está a fingir e quando não está.</li> </ul>
Autonomia Einon (2006, p.206)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “A criança deve saber organizar as suas próprias brincadeiras.”</li> <li>• “Deve conseguir exercer uma atividade sem esperar elogios, nem orientação.”</li> <li>• “Deve saber sentar-se em silêncio.”</li> <li>• “Deve estar preparada para passar grandes partes do dia sem os pais e saber partilhar as atenções com mais 20 ou 30 crianças.”</li> </ul>

Arnold Gesell (2000, p. 210) as crianças desta idade estão a melhorar o seu domínio de si próprias e a aperfeiçoar a sua habilidade, as suas brincadeiras são menos violentas e são mais capazes de aceitar uma contrariedade do que em idades anteriores.

Delicado e expresso são adjetivos que este autor encontrou para definir o domínio motor da criança com esta idade.

A criança começa a manifestar interesse pelas letras e pelos nomes, tem um maior domínio de si própria e melhora e aperfeiçoa as suas capacidades.

Este autor (2000, p. 211) refere ainda que a criança nesta idade gosta de assumir pequenas responsabilidades.

Papália, D. (2001) aponta como características de crianças dos 7 aos 12 anos:

<p>Capacidades cognitivas Papália (2001, p.420-424)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “São menos egocêntricas e são capazes de usar operações mentais para resolver problemas concretos”.</li> <li>• “São capazes de pensar logicamente tendo em consideração muitos aspetos de uma situação”.</li> <li>• Compreendem mais facilmente os pontos de vista dos outros e, consecutivamente, a comunicar mais eficientemente e a ser mais flexível nos seus julgamentos.</li> <li>• Tornam-se capazes de distinguir o que é real do imaginário.</li> <li>• “Compreendem a relação entre o todo e as partes”.</li> <li>• Tornam-se capazes de induzir e deduzir.</li> <li>• “Conseguem fazer julgamentos de causa e efeito mais facilmente”.</li> <li>• Desenvolvem a capacidade de usar mapas e de “comunicar aspetos relacionados com a informação espacial”.</li> <li>• Começam a desenvolver a memória operatória, adquirindo a maturação da mesma entre os 8/10 ano.</li> </ul>
<p>Desenvolvimento da Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Conseguem resolver problemas envolvendo conservação da substância”.</li> </ul>

Papália (2001, p.425)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conseguem contar mentalmente quer no sentido ascendente quer no sentido descendente.</li></ul>
Desenvolvimento da Linguagem Papália (2001, p.425-426)	<ul style="list-style-type: none"><li>• “Conseguem compreender e interpretar a comunicação oral e escrita e fazer-se entender melhor”.</li><li>• “Utilizam gramática complexa e têm um vocabulário constituído por vários milhares de palavras”.</li><li>• Começa a decodificar palavras escritas</li><li>• Pode reproduzir o enredo de um filme, livro ou programa.</li></ul>

## Nota de Campo

Nº da Nota de Campo:

1

**Situação:** Diálogo com o aluno que diz que não gosta das aulas de Expressões

**Data:** 19 de fevereiro de 2015

**Hora:** 17 horas e 20 minutos

**Local:** A caminho do ginásio para a sala de aula

**Intervenientes:** Aluno A.

**Sexo:** Masculino

**Idade:** 6 anos

**Observações:** Diálogo criado com o intuito de perceber a razão deste aluno não gostar das aulas de Expressões

Descrição	Inferência
<p>O aluno pergunta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Já acabou?</li> <li>- Sim. Está na hora de irem para a sala arrumar os materiais para irem para casa.</li> <li>- Está bem.</li> <li>- Gostaste desta atividade?</li> <li>- Sim.</li> <li>-Sim? – perguntei eu com admiração. - Mas disseste-me que não quando eu perguntei</li> </ul>	

<p>logo a seguir a termos acabado a atividade.</p> <p>- Eu estava triste.</p> <p>- Estavas triste porquê?</p> <p>- Porque a turma comportou-se mal no recreio.</p> <p>- E achaste que se comportou mal durante a atividade?</p> <p>- Não, durante a atividade não, mas eu já estava triste antes e por isso não gostei.</p> <p>- E nos outros dias? A razão para me teres dito que não gostaste das aulas foi a mesma.</p> <p>- Sim, professora Catarina. Tu sabes que eu não gosto quando os meninos da turma se comportam mal e batem uns aos outros.</p> <p>- Sei, meu querido. Mas estas aulas servem para te divertires... para esqueceres um bocadinho que estás triste.</p> <p>- Não te preocupes. Eu divirto-me. (pausa) Mas continuo triste.</p>	<p>Pareceu-me ser verdade uma vez que o aluno baixou a cabeça.</p>
---	--

#### Comentário

O facto deste aluno ter referido, por diversas, vezes que não gostava de fazer as atividades de expressões deixava-me intrigada uma vez que o aluno, enquanto as atividades decorriam, se mostrava participativo e empenhado e a sua expressão facial demonstrava que estava agradado com a mesma.

Assim, achei pertinente falar com o aluno no sentido de perceber a razão porque depois, em conclusão das atividades, me informava "Foi horrível", "Detestei", "Foi pior do que tudo". Depois deste diálogo percebi que o motivo para estas afirmações era causado por fatores externos.

## Nota de Campo

Nº da Nota de Campo:

2

**Situação:** Atividade de dramatização “ Conversas das meninas que se encontraram na rua”

**Data:** 23 de fevereiro de 2015

**Hora:** 17 horas

**Local:** Ginásio

**Intervenientes:** Alunos da turma, professora titular e estagiária

**Sexo:** Masculino e Feminino

**Idade:** 6, 7, 8 e 9 anos

**Observações:** Esta situação ocorreu após a atividade na qual, os alunos, divididos por grupos, dramatizaram o poema de Matilde Rosa Araújo de O Livro da Tila “Conversa das meninas que se encontraram na rua”.

Descrição	Inferência
<p>Os alunos encontram-se sentados no banco do ginásio, ainda por grupos, bem como a professora que está a colocar umas informações na caderneta dos alunos.</p> <p>Eu dirijo-me para o centro do ginásio para conversar com os alunos sobre a atividade e sento-me no chão com as pernas cruzadas.</p> <p>Antes que eu comesse a falar, o aluno J. questiona-me:</p>	

<p>- Não vais fazer também?</p> <p>- Não, querido. Quero falar de uns assuntos importantes convosco e depois não tenho tempo.</p> <p>- Ohhh! – disseram em coro.</p> <p>- Mas tu costumavas fazer connosco. – continua o aluno R.</p> <p>- Pois costumo, mas hoje não vou fazer. Além disso, eu sou só uma e esta dramatização tem diálogo. Preciso de alguém para fazer comigo. A não ser... que a professora faça comigo.</p> <p>Neste momento, os alunos começam todos a gritar “Professora, Professora!”. A professora abana a cabeça para um lado e para o outro e eu percebo que não quer realizar o pedido.</p> <p>Preparo-me, então, para bater palmas de modo a conseguir perguntar quem queria dramatizar comigo o poema. É nesta altura que a professora se levanta e os alunos começam a bater palmas com bastante velocidade.</p> <p>A professora dirige-se para o centro, permanecendo junto a mim trazendo consigo uma caneta e eu faço levanto a mão.</p> <p>Com os alunos em silêncio, a professora diz:</p> <p>- Eu tenho uma caneta com brilhantes.</p> <p>Os alunos participam dizendo:</p> <p>-Tão linda!</p>	<p>Os alunos pareceram desiludidos pois olharam uns para os outros e encolheram os ombros.</p> <p>As suas expressões pareciam tristes.</p> <p>Brinquei eu.</p> <p>Pensei que teria de bater palmas com muita força para que os alunos me conseguissem ouvir, uma vez que com todos os alunos a gritar, a comunicação seria impossível de ser feita.</p>
--	---

<p>Eu respondo:</p> <p>- Mas eu não tenho caneta nenhuma!</p> <p>Ao que os alunos respondem.</p> <p>- Tão linda!</p> <p>- Tão linda!</p> <p>- É a mais linda de todas!</p> <p>Acabada a dramatização, os alunos batem palmas, assobiam e sorriem.</p>	<p>O que me faz acreditar que ficaram completamente eufóricos.</p> <p>Mostrando um sinal que os alunos deveriam calar-se.</p> <p>Demonstrando tristeza.</p> <p>Estas ações provam o quanto os alunos estão felizes.</p>
---	---

#### Comentário

Achei importante ter respondido ao pedido dos alunos, pois acredito ser um exemplo de motivação. É necessário, por vezes, deixar a planificação de lado e perceber, de facto o que os alunos necessitam.

Torna-se necessário que os professores, por vezes, realizem as atividades com os alunos no sentido de criar uma relação mais próxima. Para Rangel (1992, citado por Miranda, 2008) “o relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca, de solidariedade, de respeito mútuo” (p.4)



## Nota de Campo

Nº da Nota de Campo:

3

**Situação:** Diálogo com uma aluna sobre o Projeto de Expressões

**Data:** 24 de fevereiro de 2015

**Hora:** 11 horas

**Local:** Sala de aula

**Intervenientes:** Aluno P.

**Sexo:** Feminino

**Idade:** 9 anos

Descrição	Inferência
<p>A aluna pergunta:</p> <p>- Hoje vamos trabalhar no Livro da Tila?</p> <p>Eu respondo:</p> <p>- Sim, vamos... mais logo... ao final da tarde.</p> <p>-Ohhh!</p> <p>- Porquê esse “Oh!” tão triste? Não queres?</p> <p>- Quero muito, por isso é que queria que fosse já.</p> <p>- Pensei que essa expressão significasse</p>	<p>Pareceu-me triste pois falou com uma entoação baixa e a sua expressão facial estava cabisbaixa.</p>

<p>que não gostavas...</p> <p>- Achaste mesmo?</p> <p>- Sim.</p> <p>- Mas eu adoro estas atividades que fazes connosco. – disse sorrindo.</p> <p>Respondo, também, com um sorriso.</p>	
<b>Comentário</b>	
<p>Este diálogo mostra que a aluna estava ansiosa por fazer atividades do Projeto de Expressões. É muito importante que se promovam atividades de Expressões e que os professores as implementem com entusiasmo dado que estas apresentam diversos aspetos positivos para o desenvolvimento das crianças.</p> <p>Melo (2005) refere que os professores devem “proporcionar aos alunos trajectos didácticos onde as diferentes Expressões Artísticas sejam mobilizadas criando situações onde os cinco processos básicos de qualquer modelo de educação artística estejam presentes: explorar, criar, apresentar, fruir e avaliar”(p.75).</p>	

## Nota de Campo

Nº da Nota de Campo:

4

**Situação:** Fim do dia. Despedida

**Data:** 26 de fevereiro de 2015

**Hora:** 17 horas e 30 minutos

**Local:** Sala de aula

**Intervenientes:** Aluna e estagiária

**Sexo:** Feminino

**Idade:** 9 anos

Descrição	Inferência
<p>Final do dia. Os alunos arrumam os seus materiais. Eu informo para a turma:</p> <p>- Quem já arrumou as suas coisas e colocou o porta revistas no lugar, arruma a cadeira e pode ir vestir o casaco e formar um comboio à porta da sala. Até amanhã.</p> <p>A aluna S. veio ter comigo enquanto, também eu, estava a arrumar os meus pertences e questionou-me:</p> <p>- Não te esqueceste de nada, professora?</p> <p>Olho para trás para ver se me falta alguma coisa.</p>	

<p>- Acho que não. – disse eu com receio.</p> <p>- Então e o meu beijinho? – perguntou fazendo beicinho.</p> <p>- Pois é. – Batendo com a mão na testa. – Esquecia-me de te dar um beijinho.</p> <p>Debruço-me para dar um beijinho de despedida à aluna e, quando me endireito tinha mais cinco alunas a dizer:</p> <p>- Eu também quero! Eu também quero!</p>	<p>Com um ar de quem está a brincar comigo.</p> <p>Pensado que a aluna me tinha tirado alguma coisa.</p>
<b>Comentário</b>	
<p>Este diálogo mostra a importância que a afetividade tem na prática pedagógica. De acordo com Maya (2000) a afetividade pode criar um clima positivo de sala de aula, o qual favorece o sucesso em termos académicos, promove a autoestima de cada jovem e possibilita o desenvolvimento de formas de relacionamento saudável entre pares e para com o professor. A melhoria das relações pessoais do professor com os seus alunos, ao proporcionar um clima de confiança, permite reduzir as tensões, as angústias e os problemas disciplinares dos jovens. (p.20)</p>	

## Nota de Campo

Nº da Nota de Campo:

5

**Situação:** Recorte de material Eva

**Data:** 27 de fevereiro de 2015

**Hora:** 16 horas e 30 minutos

**Local:** Sala de aula

**Intervenientes:** Alunos e estagiária

**Sexo:** Masculino e feminino

**Idade:** 6, 7, 8 e 9 anos

Descrição	Inferência
<p>Eu estou sentada numa cadeira, junto a uma mesa, a recortar material Eva. Esta mesa encontra-se mais afastada das restantes mesas.</p> <p>Alguns alunos, à distância, colocam uma perna entre o assento da cadeira e o seu corpo de modo a ficar mais altos. Esticam o pescoço e olham na minha direção.</p> <p>Outros, levantam-se mesmo, dirigem-se até mim e perguntam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que estás a fazer?</li> <li>- O que é que tu achas eu estou a fazer?</li> </ul>	<p>Dando-me a impressão que estão a espreitar o que eu estou a fazer.</p>

- Estás a cortar corações e bolas e triângulos.

- Estou a cortar corações, triângulos e círculos, é verdade.

- Para que é que estás a fazer isso?

- É surpresa. Espera para veres.

Ou:

- O que é isso?

- Uma tesoura e uma folha de Eva.

- Sim, mas essas figuras que estás a cortar... são para quê?

- Tens alguma ideia do que possamos fazer com elas?

- Sim. Uma daquelas atividades giras que fazes connosco.

Sorri. – Pode ser que tenhas razão.

- Se eu tiver razão, não tenho só razão. Tenho razão e sorte. – disse colocando o dedo indicador para cima.

Ou:

- Estás a fazer coisas para nós?

- Estou.

- Posso ajudar-te?

- Agradeço, querida. Mas agora tens de ir sentar-te no teu lugar para ouvires a professora com atenção.

- Está bem, mas faz muitos corações cor de

<p>rosa porque é a minha cor preferida, está bem?</p> <p>Ou:</p> <p>Um aluno veio até junto de mim e ficou algum tempo a olhar sem dizer nada. então perguntei:</p> <p>- O que se passa G.?</p> <p>- Nada. Só vim ver o que estavas a fazer.</p> <p>- Já viste? Percebeste para que é?</p> <p>- Estás a preparar uma daquelas aulas que eu gosto muito. (abraçou-me e foi sentar-se no lugar.)</p>	
Comentário	
<p>Tal como na Nota de Campo 3, esta demonstra o entusiasmo dos alunos perante uma atividade no âmbito do projeto das Expressões. Esta, de expressão plástica, iria permitir aos alunos Segundo Stern (s.d.), “é preciso repensar a expressão esquecendo tudo o que a faz assemelhar-se a qualquer forma de arte” (p.13).</p> <p>Deste modo, embora as expressões, não tenham o objetivo de criar “artistas”, devem ser desenvolvidas nas escolas. pelo tempo. Através delas, os alunos exprimem-se de outra forma, desenvolvem-se interiormente e aumentam o seu sentido estético e criativo. Como afirma o mesmo autor, “é preciso saber que a expressão não convém apenas a uma dada idade, temperamento, ou situação passageira” (p.16).</p>	

## **Registo das fases de observação**



## **Registo de observação: Duas primeiras semanas de estágio**

Para elaborar esta reflexão, selecionei alguns pontos que me pareciam relevantes para caracterizar o grupo e o ambiente educativo que observei.

### **Observação de sala de aula**

Ao entrarmos na sala de aula, podemos observar que as mesas se encontram dispostas, duas a duas, em quatro linhas e três colunas, apenas com duas mesas colocadas com uma orientação contrária (ao pé da mesa da professora). Os lugares foram previamente estabelecido, isto é, os alunos sentam-se sempre nos mesmos lugares escolhidos pela professora, exceto quando esta, por alguma razão, define outros lugares.

As mesas estão ligeiramente afastadas de modo a ser possível a circulação da professora e dos alunos. As cadeiras são em madeira o que, por vezes, faz com que os alunos não se sintam muito confortáveis quando ficam períodos mais longos de tempo sentados.

A sala tem uma área grande com espaço suficiente para a organização da sala proposta e, ainda, um espaço para os alunos se sentarem no chão, com as respetivas almofadas, em atividades que permitam uma dinâmica em que os alunos se encontram mais próximos uns dos outros .

As paredes estão decoradas com trabalhos realizados pelos alunos na área de Expressão Plástica, bem como com o abecedário e as letras que já foram introduzidas aos alunos e os auxiliares de tempo (relógio, calendário, mapa de aniversários e mapa das presenças).

Para arrumação e organização da sala, esta dispõe de dois grandes armários onde são guardados materiais escolares e livros. Tem, ainda, um lavatório no qual as crianças lavam as mãos antes das refeições.

Esta sala possui um pequeno espaço onde estão jogos, alguns deles didáticos, que servem como complemento às atividades realizadas em sala. Os alunos têm acesso a pequena biblioteca no qual podem ir buscar livros quando terminam uma atividade, bem como um espaço com legos e alguns brinquedos para o mesmo efeito.

### **Gestão de sala de aula**

A gestão das atividades é feita pela professora dado que é ela que planeia as atividades que vão ser feitas durante a semana. Ainda assim, este plano é flexível e a professora está motivada para realizar propostas sugeridas pelos alunos que sejam do seu agrado. A professora dispõe de um horário das 9:30 às 17:30 para lecionar os conteúdos, no entanto, está sujeita às interrupções das áreas não curriculares, como é o caso do inglês, música, educação física e filosofia. Uma vez que estas aulas são dadas por outros professores e estão entre as horas letivas, por vezes, embora as planificações sejam elaboradas tendo em conta esse fator, torna-se complicado cumprir as planificações de atividades de 30 minutos ou até uma hora uma vez que os alunos quebram o seu ritmo de aprendizagem para as matérias que exigem muita concentração.

As regras da sala de aula estão afixadas na parede. Foram regras construídas em colaboração com os alunos, os quais referiram quais as regras que consideravam aceitáveis e queriam cumprir de modo a moderar o seu comportamento em sala de aula. No entanto, dado que o cumprimento das mesmas é, muitas vezes esquecido, a professora necessita de referir várias vezes ao longo do dia os comportamentos que os alunos devem ter dentro e fora da sala de aula. Nestas alturas, os alunos ouvem a professora e respeitam-na, acatando as suas palavras mas passado algum tempo, a agitação na sala de aula e a conversa entre os alunos volta a perturbar o bom ambiente de aprendizagem. Estas situações causam, muitas vezes, desatenção por parte dos alunos o que provoca respostas incorretas em determinados exercícios ou até mesmo, exercícios por fazer após uma hora dada para a realização dos mesmos.

## Interação na sala de aula

Com vontade de motivar os alunos, a professora tenta dar oportunidade dos alunos manifestarem as suas opiniões bem como tempo para que os alunos respondam às questões colocadas e, quando algum aluno faz uma pergunta sobre outro assunto, a professora responde mas sem perder a continuação da aula. Esta ação torna-se difícil pois todos os alunos querem falar e a professora, por vezes, tem de impedir a participação de alguns alunos no sentido de dar continuidade à aula.

Durante os momentos de interação com os alunos, é necessário que a professora opte por uma ação pedagógica assertiva pois, facilmente, os alunos falam todos ao mesmo tempo fazendo com que o diálogo não seja perceptível e haja ruído dentro da sala de aula. Nesta alturas, é imprescindível relembrar a regra “Antes de falar, tenho de colocar o dedo no ar” para que as situações não se descontrolem. Quando os alunos seguem esta regra, esperam que a professora dê permissão para falar indicando o nome do aluno que vai intervir.

O comportamento destes alunos raramente possibilita momentos de silêncio e, quando os há, é porque a professora já se aborreceu fortemente com o grupo devido à irrequietude e conversa destes.

A professora aposta, muitas vezes, em estimular os alunos dando reforços positivos.

### Relação entre os alunos

Neste grupo, os alunos interagem muito bem uns com os outros e mostram-se companheiros em diversos momentos. Uma vez que a amplitude de idades ainda é grande as relações estabelecidas têm uma dinâmica muito interessante: os alunos mais novos pedem auxílio aos mais velhos quando precisam de sentir segurança e conforto e essa procura é imediatamente respondida de bom agrado. Do mesmo modo, verifica-se, muitas vezes, o auxílio dos alunos mais novos aos mais velhos quando estes revelam ter dificuldades na realização dos trabalhos escolares não sendo raras as vezes que se levantam para ajudar os colegas.

Por vezes, os conflitos acontecem mas rapidamente se instala um clima de amizade entre todos os elementos da turma. Por se verificar uma heterogeneidade muito grande também no que diz respeito aos comportamentos da sala de aula (em situações de crise, nomeadamente, em momentos em que um aluno reage com mais impulsividade) os alunos mostram-se compreensivos e tentam ajudar sempre o aluno que não consegue controlar o seu comportamento.

Uma das maiores e melhores características deste grupo é, sem dúvida, a generosidade. Os alunos desta turma estão sempre disponíveis para partilharem os seus materiais quando o colega não tem. Do mesmo modo, sempre que algum aluno não leva lanche para a escola os outros imediatamente se prontificam a dar parte do seu.

### Clima de sala de aula

No início das atividades tanto a professora como os alunos se mostram interessados com as atividades propostas. No entanto, ao longo da realização das mesmas, os alunos começam a revelar desatenção (ao levantarem-se e começarem a falar) provocando aborrecimento e desilusão na professora. Assim, em momentos de participação oral, a professora não costuma dar a palavra a todos os alunos para evitar os comportamentos menos corretos ou mais agitados.

Apesar de alguns momentos críticos em que os alunos precisam de ser chamados fortemente a atenção, o clima de sala de aula é bastante agradável. Facilmente se percebe que existe uma boa relação entre a professora e os alunos uma vez que os carinhos são constantes e os alunos aceitam sempre as solicitações da professora. A professora promove ainda um

ambiente de respeito no qual valoriza as diferentes opiniões e incentiva os alunos a estimar os colegas e a ajudarem-se sempre que necessário.

A professora chama todos os alunos pelo nome próprio embora o tratamento seja, por vezes, diferenciado. Uma vez que a amplitude de idades é grande, a professora tende a ser mais carinhosa, cuidadosa e permissiva com os alunos mais novos pedindo a colaboração dos mais velhos para darem o exemplo quer a respeito do comportamento (cumprindo as regras estabelecidas na sala de aula) quer a respeito da aquisição de conhecimento (organizando os trabalhos e fazendo os trabalhos de casa, como forma de estudo).

## Atividades Educativas

A professora utiliza como principal recurso o quadro branco para explicar as atividades. Recorre, maioritariamente, à realização de exercícios escritos (quer em fichas fotocopiadas, quer em fichas dos livros) para consolidar os conceitos apreendidos. Neste sentido, as atividades acabam por ser compartimentadas não sendo complementares por não estarem articuladas umas com as outras. Do mesmo modo, não existe articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, uma vez que as áreas são lecionadas de forma estanque.

Relativamente ao tempo das atividades, estas são de curto espaço de tempo pois o grupo não revela grande tempo de concentração, dispersando-se facilmente. As fichas são diferenciadas uma vez que o grupo é heterogéneo quanto ao ano de escolaridade, bem como é também diferente o nível de aprendizagem. Assim sendo, o grupo realiza diferentes fichas ao mesmo tempo, enquanto a professora tenta dar resposta às crianças que revelam dificuldades ou pedem auxílio.

Antes da resolução das fichas, a professora lê os enunciados das mesmas aos alunos e refere o que é pretendido o que uma vez que a maior parte dos alunos (do 1.º ano) ainda não sabe ler e explica eventuais dúvidas que possam existir. De seguida, segue para junto dos alunos do 2.º ano e faz o mesmo trabalho pois, apesar de alguns já conseguirem ler ainda não conseguem interpretar o que é pedido nos enunciados de modo a realizarem os exercícios corretamente.

No sentido de motivar os alunos para novas aprendizagens, a professora evidencia a importância das mesmas para a vida quotidiana, nomeadamente a aprendizagem da leitura e da escrita que são instrumentos fundamentais para viver em sociedade.

## **Registo de observação: Semana antes do período de férias do Natal**

Para elaborar esta reflexão, abordei os pontos selecionados anteriormente aquando do registo de observação das primeiras semanas de estágio. Este registo não será muito diferente, dado serem três semanas consecutivas. Deste modo vou dar maior ênfase às atividades realizadas nesta semana do que à dinâmica e organização da sala de aula.

Importa ainda referir que nesta semana, eu e a professora cooperante realizámos trabalhos diferenciados, uma vez que combinámos que eu ficava encarregue das atividades referentes ao Natal e a professora apontava a sua prática para o leccionamento dos conteúdos previstos na planificação.

### **Observação de sala de aula**

As mesas se estão dispostas, duas a duas, em quatro linhas e três colunas, apenas com duas mesas colocadas com uma orientação contrária (ao pé da mesa da professora). Os lugares atribuídos aos alunos foram, entretanto, mudados de modo a permitir um melhor ambiente de ensino-aprendizagem. Foi a professora quem tomou tal decisão de alteração, uma vez que os alunos estavam a revelar-se muito conversadores e agitados.

As mesas continuam ligeiramente afastadas de modo a permitir a circulação da professora e dos alunos

As paredes encontram-se, agora, decoradas com trabalhos realizados pelos alunos na área de Expressão Plástica, nomeadamente desenhos do que as crianças gostariam de receber no Natal e pintura desenhos de Natal, bem como os materiais auxiliares dos alunos (aos quais recorrem quando estão em dificuldade).

### **Gestão de sala de aula**

Durante esta semana a gestão da sala encontrou-se definida de uma forma diferente. Enquanto a professora titular lecionava os conteúdos das áreas curriculares, eu chamava os alunos para virem ter comigo fazer as atividades planeadas por mim para o natal.

Assim, decidimos que a professora ficaria encarregue de realizar as habituais fichas de apreensão e consolidação de conhecimentos e eu ajudava os alunos a construírem um postal para colocarem na árvore de natal bem como um boneco de neve feito com rolos de papel.

Deste modo, os alunos escolheram qual o motivo que queriam para enfeitar o postal: se uma árvore de natal ou um boneco de neve. Os alunos que escolheram a árvore de natal,

recortaram seis círculos de goma eva verde para fazerem a copa da árvore e pintaram um pau de gelado com tinta castanha para ser o tronco. Tinham também à disposição lãs de diversas cores para servirem de fitas natalícias e embelezarem a árvore. Os alunos que escolheram fazer um postal com o boneco de neve, recortaram dois círculos brancos e enfeitaram o seu boneco conforme quiseram, com diversos materiais. Por dentro do postal os alunos escreveram uma frase para a sua família que transmitisse o sentimento natalício.

Na atividade do boneco de neve, os alunos pintaram um rolo de papel com tinta branca, cortaram um pequeno triângulo para servir de nariz ao boneco e colocaram uma tira de feltro à volta do boneco de neve servindo de cachecol. Para chapéu, os alunos fizeram um efeito com papel crepe atado com uma lã. Os alunos mostraram-se muito entusiasmados, pois descobriram que, dentro dos bonecos de neve estaria uma pequena surpresa para eles, uma vez que perceberam que eu estava a colocar “qualquer coisa” dentro dos rolos de papel. Foi difícil aguardar a curiosidade de esperarem pelo dia de abrir os presentes para saberem que miminho eu teria lá colocado.

### Interação na sala de aula

Como se verificou nas duas semanas anteriores, os momentos de interação professora/alunos têm de ser dirigidos com uma postura assertiva, caso contrário, os alunos começam todos a falar ao mesmo tempo causando uma enorme confusão em sala de aula.

Os alunos continuam, igualmente, com muita dificuldade em cumprir a regra de colocar o dedo no ar para pedir permissão para falar o que torna por vezes complicada uma interação positiva entre todos os intervenientes.

### Relação entre os alunos

Os alunos relacionaram-se muito bem uns com os outros e revelam-se companheiros em relação aos trabalhos dos colegas. Sempre que algum dos alunos passava pela mesa onde eu estava a interagir com um grupo, existiam sempre comentários positivos acerca do resultado da atividade. “Está tão giro!” “Gosto muito do teu!”

Do mesmo modo, quando algum aluno manifestava descontentamento na conclusão do seu trabalho dizendo “O teu está melhor.” quase sempre havia uma resposta amiga “Estão diferentes. O teu também está bem.” Estes diálogos de cumplicidade motivavam os alunos na elaboração dos seus trabalhos e mostram a generosidade característica deste grupo de alunos.

Verificou-se ainda que continua a existir preocupação dos alunos mais velhos para com os alunos mais novos. Ocorreram, por vezes, alguns conflitos que foram resolvidos com muita rapidez, uma vez que este grupo de alunos, facilmente desconstrói o clima de tensão.

## Clima de sala de aula

Esta semana e, uma vez que a turma estava dividida em grupos, tornou-se mais fácil a gestão da turma e, por conseguinte, o clima da sala de aula melhorou. Com cada grupo a fazer um trabalho diferente, os alunos mostraram-se mais empenhados e com mais atenção na concretização das atividades. Ainda assim, regularmente se levantavam da sala sem pedir autorização e conversavam uns com os outros, causando desatenção em certos momentos e aborrecimento na professora que tentava moderar o comportamento dos alunos utilizando um tom de voz mais elevado. No entanto e apesar disso o clima de sala de aula é de carinho e cumplicidade.

## Atividades Educativas

No que diz respeito à organização das atividades educativas realizadas pela professora, esta foi feita de acordo com o habitual recurso ao quadro branco e à realização de exercícios escritos em fichas e nos livros. Verificou-se que o tempo das atividades realizadas é curto, uma vez que este grupo facilmente se distrai e não acompanha atividades em que seja necessário estar concentrado durante algum tempo.

A professora distribui material distinto de acordo com os diferentes anos de escolaridade. Explica primeiro as atividades para os alunos do 2.º ano uma vez que estes são mais autónomos e, de seguida, faz uma explicação mais cuidada da atividade para os alunos do 2.º ano de escolaridade que ainda necessitam de muito apoio para a leitura de enunciados bem como para a sua interpretação.

Relativamente às atividades que me competia realizar com os alunos, estas foram do interesse dos mesmos provocando assim um empenho aumentado por parte deles aquando da sua realização. Por serem atividades relacionadas com a expressão plástica os alunos puderam dar largas à sua imaginação e construir os postais e os bonecos de neve de acordo com o seu gosto pessoal. O facto de lhes ter dado a oportunidade de decidirem se queriam fazer um postal com um boneco de neve ou com uma árvore de natal, fez com que os alunos se sentissem implicados na atividade e não a fizessem por imposição de alguém.

Para além disto, os alunos gostaram imenso de trabalhar com outros materiais e de fazer recortes e colagens conjugando materiais diferentes.

## Aluno G

O aluno tem 6 anos e pertence ao grupo dos alunos que frequentam o 1.º ano de escolaridade. Não esteve inscrito em jardins-de-infância, ficando em casa até à entrada na escola, pela primeira vez. Tem três irmãos e este foi o maior grupo onde esteve inserido.

É um aluno muito interessado e realiza todas as tarefas com empenho. É muito cuidadoso com os seus materiais, arrumando os mesmos sempre que acaba de os utilizar, evitando que estes se machuquem ou que fiquem riscados.

Esforça-se por aprender os novos conteúdos apresentados e, quando não percebe à primeira, não desiste até conseguir. Está sempre atento ao que a professora profere e, só depois participa colocando, primeiro, o dedo no ar pedindo permissão para falar. Fá-lo regularmente ficando, por vezes, inquieto quando não é solicitado para intervir sendo que nestas alturas baloiça-se pela cadeira e estica o braço até não conseguir mais. Sempre que a acaba as tarefas mais cedo que os colegas, gosta de ir ajudá-los.

Na área do português, o aluno reconhece as letras que vão sendo trabalhadas em aula e consegue lê-las com alguma destreza, bem como já consegue ler algumas palavras cujas letras ainda não foram apresentadas na escola. Este aluno revela alguma dificuldade na dicção de palavras e, como tal, por vezes, há palavras que não são bem pronunciadas. Apesar da generalidade das palavras que escreve não conterem erros, as mesmas nem sempre são perceptíveis pois a grafia das letras é uma dificuldade para o aluno. O obstáculo que a motricidade fina provoca na área do português também se revela nas outras áreas: na produção dos numerais (matemática) e nos desenhos (expressão plástica).

Na matemática, o aluno revela ter um bom cálculo mental envolvendo números naturais até 20, nas operações adição e subtração e, consegue explicar os raciocínios intermédios mentais que faz até chegar ao resultado final. O aluno já demonstra que utiliza algumas estratégias de cálculo em algumas situações algorítmicas e percebe determinadas relações numéricas.

O aluno é bastante calmo e tranquilo. Tem o seu grupo restrito de amigos com quem brinca sempre. Em situação de conflito, o aluno não encontra mecanismos de defesa, acabando, muitas vezes, por ficar ferido (se a discussão partir para a agressão física). O aluno em algum momento agride alguém, ou fala com agressividade bem como não utiliza vocábulos impróprios. Quando está triste ou se sente doente, o aluno permanece no seu lugar, muitas vezes, a chorar à espera que alguém vá ter com ele e lhe pergunte o que se passa. Os elementos do seu grupo de amigos, estão sempre presentes para o ajudar nos momentos em que este se encontra mais fragilizado.



## Aluno S

Este aluno frequenta o 1.º ano de escolaridade do 1.º ciclo do Ensino Básico pela primeira vez e tem 6 anos de idade. É um aluno cujo comportamento é bastante irregular: se uns dias tem uma conduta exemplar, noutros demonstra um comportamento bastante incomodativo e constrangedor para o funcionamento e gestão da sala de aula.

A sua passagem pela educação Pré-Escolar caracterizou-se por 3 anos de completa ausência de linguagem com a educadora. A família, bastante atenta ao seu educando, levou o aluno a médicos e psicólogos de modo a perceberem o que causava este silêncio. Em nenhum exame, qualquer problema foi diagnosticado. A audição era perfeita e a fala, embora com alguma dificuldade em não pronunciar o som “ch” em palavras que não contêm grafemas que correspondem a esse fonema, não apresentava qualquer dificuldade. Do ponto de vista emocional, não há relatórios que mostrem obstáculos a comunicação verbal. Neste momento, o aluno já comunica com a professora, ainda que muito raramente. No entanto, nunca o faz em grande grupo.

Proveniente de uma família de origem brasileira, por vezes, o seu vocabulário revela as diferenças do léxico de português de Portugal e do português do Brasil.

Na realização das atividades o aluno revela-se muito preguiçoso. Apesar de saber os conteúdos e resolver os exercícios, o aluno fica à espera que a professora chegue perto dele para lhe dizer como se faz ou que o colega do lado faça primeiro para que possa copiar. Este aluno revela mais dificuldade na área do português do que na área da Matemática. Os seus cálculos raramente se encontram errados a não ser naqueles dias em que o aluno revela uma atitude desatenta e sem motivação. Sabe associar os números à quantidade e é capaz de dizer a escala numérica sem dificuldade. Este aluno procura, muitas vezes, o reforço positivo principalmente na área do português por não se encontrar muito confiante no que diz respeito à leitura e à escrita. Tal situação deve-se ao desconhecimento que o aluno demonstra em reconhecer as letras.

O comportamento é o aspeto que impõe mais preocupação. Frequentemente o aluno se levanta da cadeira, no meio da realização de uma atividade, e rebola no chão dando a sensação que está numa realidade completamente diferente. Ao observarmos com pormenor, conseguimos perceber que, regularmente, o aluno junta as duas mãos e faz o gesto de uma pistola. Depois começa a fazer os sons de uma pistola a disparar. E é capaz de ficar imenso tempo a disparar contra os colegas incomodando os restantes alunos com o barulho.

Esta temática não está isolada nestes comportamentos pois o aluno tem um caderno onde está constantemente a desenhar pessoas a matarem-se umas às outras. Consegue-se perceber perfeitamente o trajeto que os mísseis fazem até chegar à pessoa e se a mesma,

quando morre, mostra sangue ou não. Todos os desenhos têm uma expressão infeliz e elementos são feitos com lápis de carvão e o sangue é representado a vermelho. Em conversa com o aluno, ele esclarece que os “bons” matam os “maus” para se defenderem e transmite ver estes exemplos na brincadeira que joga em casa.

A família foi informada relativamente a este assunto e garantiu que os videojogos foram retirados ao aluno mas ele afirma que ainda continua a ter acesso aos mesmos.

Quando é repreendido devido a estas atitudes, nunca responde ao adulto. Para este aluno, o contacto visual é mais eficaz do que a advertência verbal.

## Aluno Q

O aluno, matriculado no 2.º ano, apresenta profundas dificuldades nas atividades do dia-a-dia bem como nas aprendizagens. O aluno demonstra regularmente alheamento, relativamente às atividades desenvolvidas em sala de aula, não tendo ainda noção de algumas das regras estabelecidas e apenas conseguindo manter-se sentado no seu lugar por períodos reduzidos de tempo.

Manifesta muitas dificuldades na motricidade fina. Apresenta um desenho muito rudimentar para a sua faixa etária bem como dificuldades a colorir imagens, realizando essa tarefa riscando a folha sem qualquer critério de orientação.

Do ponto de vista dos conteúdos, o aluno apenas consegue realizar propostas ao nível dos três anos e, mesmo assim, revela dificuldades na sua concretização sendo necessário alguém estar sentado ao pé dele a conduzir toda a atividade. (Anexo B)

Na área do Português, as dificuldades reveladas também são graves. Não tem noção dos fonemas. Ainda não escreve o seu nome próprio uma vez que não consegue escrever quaisquer letras ou números. Ao nível da linguagem, o aluno apresenta um discurso limitado e não olha nos olhos de quem está a interagir com ele. No entanto, conhece todos os colegas e é capaz de realizar pequenos pedidos, como por exemplo entregar uma ficha a algum colega ou dar determinada informação a alguém .

Na área da Matemática, o aluno não consegue escrever os números e não sabe a ordem numérica. Por vezes, faz correspondência numeral – quantidade, mas quando lhe voltamos a perguntar já dá outra resposta fazendo-me crer que a resposta correta dada anteriormente foi ao acaso. O seu raciocínio lógico-matemático é muito rudimentar.

Perante uma tarefa que lhe é apresentada, o aluno na maioria das vezes apenas risca as imagens e passados alguns segundos refere que já terminou. Não consegue estar mais do que cinco minutos a fazer a mesma ação a não ser que vá buscar um livro e “leia”. Nesta atividade é capaz de estar imenso tempo sem que ninguém dê por ele. Após a leitura, levanta-se e vai falar com a professora, interrompendo-a sem sequer ter a noção que o está a fazer. Quando a professora o adverte para tal situação, o aluno fica amuado e, por vezes, reage violentamente.

Estas reações violentas de atirar todos os materiais que estão à sua frente para o chão e bater nos colegas são regulares, principalmente quando se depara com uma dificuldade. Gosta de fazer as mesmas atividades que os colegas mas quando verifica que não consegue realizá-las fica bastante aborrecido e incomodado.

O aluno faz a mesma pergunta muitas vezes e revela alguma obsessão por determinadas personagens de animação.

O aluno mostra uma grande falta de organização, tanto dos seus materiais escolares como nas atividades do dia-a-dia, deixando a sua mesa sempre desarrumada com os materiais escolares desorganizados. Raras são as vezes que se levanta para deitar fora os papéis onde vinha o lanche, deixando-os espalhados na mesa de trabalho.

Socialmente, o aluno parece alheado de tudo e de todos os que o rodeiam. Vive no seu mundo e, só por vezes, me dá a sensação de estar realmente (de corpo e alma) na escola. Os colegas, por saberem das suas dificuldades, são sensíveis a determinadas ações e reações. Ajudam-no sempre mesmo quando o aluno demonstra desagrado pelo auxílio. Por outro lado e também devido às suas características, está habituado a que as vontades lhe sejam sempre satisfeitas, mesmo por parte da professora que, por vezes, não sabe qual a melhor intervenção para este aluno. Não são raras as vezes que, por se aperceber da forma como lidam com ele, faz sons de modo a chamar a atenção e, quando vê que não está a obter os resultados que quer faz a chamada chantagem psicológica.

Este aluno foi referenciado para o Ensino Especial e já beneficia de 2 horas semanais, de apoio.

## Aluno R

Ao longo do tempo do estágio, tenho vindo a verificar uma grande mudança neste aluno. A sua confiança tem vindo a crescer de dia para dia e, conseqüentemente, o seu rendimento escolar tem aumentado.

Este aluno tem 9 anos de idade e frequenta o 2.º ano de escolaridade do 1.º ciclo do Ensino Básico, pela segunda vez. Em novembro, a sua leitura não era fluente, precisando, frequentemente, de juntar letra a letra o que lhe dificultava, não só a leitura como a compreensão da mesma. Ao nível da escrita, as palavras continham, muitas vezes, erros dado que escrevia de acordo com os sons que ouvia. No que diz respeito à matemática, o aluno necessitava de recorrer à reta numérica por não saber a sequência numérica e a sua capacidade para calcular mentalmente era quase nula, sendo necessário usar os dedos como auxiliares de cálculo.

O seu comportamento vai atravessando diferentes fases: se por um lado tem maturidade em estar sentado a fazer os seus trabalhos, promovendo, assim, uma aprendizagem de qualidade, por outro lado demonstra, por vezes, certos comportamentos de característicos de idades inferiores. A maioria das suas relações é com crianças mais novas e, talvez por isso, por vezes, reaja a bater ou a gritar. Nestas circunstâncias e, por ser de ser o aluno mais alto da sala (e com mais força também), alguns dos colegas têm receio em conviver com ele. No entanto, sempre que acontece alguma situação desagradável com algum dos colegas é o primeiro a levantar-se para ir afagar o rosto da criança em apuros. Por essa razão, quando algum dos alunos precisam de auxílio, vão ter com ele para que este os possa defender.

Desde logo me apercebi que era um aluno inseguro e que necessitava constantemente de aprovação por parte de um adulto. O reforço positivo é, talvez, a melhor forma de ajudar este aluno uma vez que este se empenha afincadamente quando quer agradar o outro. Do mesmo modo, quando não consegue corresponder às expectativas, fica completamente desiludido e desiste de tudo o que estava a fazer.

Assim sendo, a minha intervenção tem consistido em elogiar o aluno sempre que este merece. O aluno, neste momento, tem mais segurança na leitura e a mesma tornou-se mais fluente, proporcionando a compreensão dos textos e enunciados e, conseqüentemente, a resolução dos mesmos. Através da melhoria da leitura, também a escrita teve uma enorme evolução e raramente dá erros de palavras que fazem parte do seu vocabulário ativo. Relativamente à matemática, o aluno também desenvolveu as suas capacidades e já consegue fazer alguns cálculos mentais (sem o auxílio do dedo), bem como já consegue utilizar estratégias de cálculo para encontrar o resultado mais facilmente. Neste momento, é um dos alunos mais participativos pois quer mostrar aos restante colegas da turma que já sabe e, constantemente

pede permissão para responder oralmente a alguma questão colocada para a turma ou para ir ao quadro explicar como se faz.

Devido aos constantes reforços positivos, o aluno ganhou uma maior confiança e este fator não só trouxe uma melhoria ao nível da aprendizagem como, também, ao nível do comportamento. O aluno permanece, agora, mais tempo no lugar sem se levantar, com mais atenção e concentração quando está a resolver os exercícios e sem perturbar os colegas. Sempre que age incorretamente e é repreendido, o aluno mostra-se ofendido com a situação mas, no entanto, passado pouco tempo, pede desculpa pela atitude e pela reação tida anteriormente. Há dias em que o aluno já vem aborrecido ou triste de casa e, é nesses dias, que o bom comportamento se torna mais difícil de manter.

O aluno tem mostrado, ao longo do tempo, empenho em melhorar, em várias áreas e este esforço tem dado frutos muito positivos.

## Aluna X

Esta aluna tem 6 anos de idade e frequenta o 1.º ano de escolaridade do 1.º ciclo do Ensino Básico. É muito envergonhada e raramente participa espontaneamente na sala de aula. Ainda assim, timidamente, por vezes, quando é um tema do seu agrado levanta o dedo para pedir permissão para intervir.

Na relação com os colegas, a aluna é muito educada e compreensiva. Está sempre disposta a ajudar e raramente se queixa dos comportamentos mais inoportunos dos outros alunos. Sempre que algum colega a aborrece a estratégia adotada pela aluna para parar com a ação é advertir o mesmo para o que está a fazer. Se ainda assim não resultar, a aluna opta por dizer que da próxima vez vai reagir e, se, ainda assim, o colega não parar, a aluna reage dando uma palmada no colega. Apesar disso, a aluna é carinhosa e não são raras as vezes que é possível encontra-la a aconselhar os colegas quando estes estão a agir incorretamente. É das poucas alunas da turma cujo comportamento não provoca preocupações por parte dos adultos responsáveis pelos alunos, quer dentro quer fora da sala, pois mesmo nas escassas vezes que tem conflitos é capaz de os resolver sem dar nas vistas e sem ser necessário a intervenção de um adulto.

Demonstra responsabilidade no que diz respeito ao cumprimento da realização das atividades, entregando sempre os trabalhos atempadamente e com uma apresentação cuidada. Na realização das atividades, mostra empenho e atenção, no entanto, revela ter algumas dificuldades de aprendizagem que vão crescendo à medida que a quantidade de matéria lecionada aumenta.

Na matemática, a aluna revela dificuldades em fazer operações, quer de adição quer de subtração, bem como em perceber os enunciados de situações problemáticas e, como tal, não é capaz de resolver, sem ajuda, os mesmos. A associação do número à quantidade também ainda é um ponto onde a aluna não é capaz de fazer corretamente bem como não sabe a escala numérica.

No que diz respeito ao português, a aluna sabe quais são as vogais e a sua sonorização, mas não reconhece nenhuma das consoantes. Para além de não conseguir olhar para o grafismo da letra consoante e nomeá-la, a aluna também não é capaz de saber o fonema que lhe está associando. No entanto, após a elucidarmos sobre o nome da letra já é consegue dizer a família da letra e, por consequentemente, ler essa sílaba. Por exemplo, na palavra cadela, se dissermos à aluna que a primeira letra é o C ela automaticamente infere que é a família do ca, ce, ci, co, cu e lê ca.

Este processo utilizado pela aluna, dificulta a leitura uma vez que nas palavras com três ou mais sílabas a aluna já se esqueceu da articulação das sílabas iniciais. Posto isto, facilmente

se percebe que se verifica um atraso na aquisição desta competência tão importante para o desenvolvimento e a aquisição de novos conhecimentos. Ainda na área do português a aluna refere, muitas vezes, que não entendeu o que foi explicado e, mesmo quando há uma segunda explicação feita de uma maneira mais simplificada, a aluna volta a exprimir que não conseguiu captar a informação pretendida. Esta incapacidade vai, deste modo, dificultar a compreensão de textos e, por conseguinte, a sua interpretação.

A área em que demonstra mais facilidade e gosto é a de estudo do meio e se o exercício não exigir muita compreensão dos enunciados, resolve o mesmo corretamente.



# **Planificações e reflexões das tarefas**



## I - Planificação de uma tarefa

<b>Ano – nº de alunos</b>	<b>Área</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Data e duração</b>
1.º e 2.º ano  24 alunos	Português	Jogo do Loto	9 de dezembro de 2014  1 hora e 30 minutos

<b>O que pretendo que o aluno aprenda (os objectivos de aprendizagem)</b>			
<b>Domínios/ Conteúdos Programáticos</b>	<b>Metas/Objetivos</b>	<b>Operacionalização (descritores)</b>	<b>Modalidade s e Instrumentos de Avaliação</b>
Consciência Fonológica	Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas.  Conhecer o alfabeto e os grafemas.	Discriminar pares mínimos. Identificar as letras do alfabeto e os respetivos segmentos fónicos (realização dos valores fonológicos).  Conhecer e perceber todos os ditongos, quando solicitados pelo(s) segmento(s) fónico(s) correspondente(s).	Diálogo com os alunos  Trabalho realizado
<b>Razão de escolha da tarefa:</b>	Atividade de revisão de conteúdos lecionados anteriormente.		

<b>O que proponho para que o aluno aprenda</b>	
<b>Metodologia</b>	Rever os grafemas e os fonemas aprendidos anteriormente: as vogais (a, e, i, o e u - bem como os seus diferentes sons), as consoantes (p, t, l e d) e os ditongos (ão, ao, au, ai, ui, ou, oi, eu, e ei).

	<p>Estabelecer as regras do jogo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não olhar para o tabuleiro do colega do lado.</li> <li>- O jogo é jogado individualmente.</li> <li>- Devem permanecer em silêncio para não se distraírem nem distraírem os colegas.</li> </ul> <p>Apresentar o jogo e o modo como este se manipula:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ouvir com atenção as indicações da professora e, só depois, colocar a tampa em cima do fonema que ouviu.</li> <li>- Quando todas as casas do tabuleiro estiverem preenchidas com feijões, o aluno deve dizer Loto, colocar o dedo no ar e aguardar a validação da professora.</li> <li>- Após a permissão da professora, o aluno deve guardar os feijões e tentar juntar as letras de várias casas do tabuleiro e formar palavras. De seguida, deve escrever essas palavras e ilustrá-las numa folha em branco, distribuída para o devido efeito.</li> </ul> <p>Registrar no quadro as palavras formadas pelos alunos.</p>
<b>Ação do professor</b>	<p>Orientar a tarefa</p> <p>Validar as respostas</p>
<b>Organização dos alunos</b>	<p>Trabalho individual</p> <p>Alunos sentados nos lugares habituais</p>
<b>Comunicação dos resultados</b>	<p>A decorrer ao longo da atividade.</p>
<b>Recursos materiais</b>	<p>Cartões de letras</p> <p>Tabuleiros de jogo</p> <p>Sacos com grãos</p> <p>Folhas brancas</p>

<b>Recursos humanos</b>	Alunos e professora
<b>Previsão das estratégias a utilizar pelos alunos</b>	Dizer mentalmente os fonemas dos grafemas  Verificar com os dedos as “famílias de palavras” – ta, te, ti, to, tu, por exemplo
<b>Previsão de dificuldades / erros</b>	Comportarem-se de forma correta durante atividade  Esquecimento dos fonemas dos grafemas  Associação do grafema ao fonema  Ligação de sílabas para formar a palavra
<b>Prevenção das dificuldades</b>	Rever as letras aprendidas e os seus sons  Referir as regras do jogo  Em caso de dificuldade, pedir ajuda à professora ou ao colega do lado
<b>Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas de aprendizagem</b>	Formação cívica- Aquisição de regras

<b>Relato da atividade</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a revisão dos grafemas e dos fonemas aprendidos.</li> <li>Estabeleci as regras do jogo.</li> <li>Apresentar o jogo e o modo como este se manipula.</li> <li>Registei no quadro as palavras formadas pelos alunos.</li> </ul>	
<b>Reflexão sobre o trabalho desenvolvido:</b>	
<b>Gestão da aula</b> <b>Reação (individual e da turma)</b>	A turma mostrou-se empenhada na realização da atividade.
<b>Questões relevantes ou imprevistos que surgiram ao nível:</b>	
<b>do tema</b>	O tema estava relacionado com a letra que os alunos se encontravam a aprender. Estas duas tarefas tiveram como objetivo de treinar o seu grafismo e o seu som.
<b>da planificação</b>	A planificação foi cumprida.
<b>da atitude dos</b>	Ao contrário do que acontece em algumas atividades mais livres, os alunos

<b>alunos</b>	tiveram um comportamento exemplar. Desde o início da aula, onde a tarefa exigia mais concentração, até ao final, na qual os alunos se podiam exprimir mais, o comportamento dos alunos revelou-se sempre muito adequado.
<b>Como os resolvi:</b>	
<b>Fatores facilitadores</b>	Nesta atividade, o comportamento foi um fator facilitador uma vez que a atividade ocorreu sem qualquer chamada de atenção para melhorar o comportamento.
<b>Fatores perturbadores</b>	Nesta atividade, não considero que tenham existido fatores perturbadores.
<b>Dar continuidade:</b>	
<b>em que áreas</b>	Expressão Plástica e Matemática.
<b>Como</b>	Construir um dominó com as sílabas  Contar quantas palavras é capaz de formar com as sílabas do seu tabuleiro de jogo

## **II - Reflexão sobre a implementação da tarefa**

## **III – Conclusão**

Esta atividade foi uma estratégia que utilizei para treinar a consciência fonológica dos alunos sem recorrer ao preenchimento de fichas. Na minha perspetiva o professor não se deve restringir ao manual, pois como Sanches (2001, p.25) refere: “Os manuais escolares podem ser um precioso auxiliar, mas também podem coartar e inibir toda a capacidade criadora do professor.”.

Escolhi como metodologia o jogo, pois na minha opinião, é um auxiliar importante para o desenvolvimento das crianças, visto que, se tornam essenciais para os alunos, quando são divertidos, criativos e educativos. Durante o jogo, eles mostraram-se bastante entusiasmados e interessados. Tal como Caldeira (2009, p.44) menciona:

“O jogo é necessário para o desenvolvimento normal da criança e para alcançar a sua maturidade social. O professor deve programar a aprendizagem com o jogo, mediante o processo evolutivo da criança, de forma a abarcar diversos aspectos, como emocionais, físicos, estéticos, sociais, morais, de maneira a existir uma aprendizagem total.”

Naturalmente, verificou-se uma certa competitividade pois todos os alunos queriam acabar primeiro. Este facto pode ser negativo ou positivo. Estanqueiro (2010, p.19) menciona:

“A competição entre os alunos pode funcionar como estímulo, na medida que satisfaz o desejo de auto-afirmação e o desejo de ser superior aos outros em algum aspeto. [...] Os professores sabem que a competição individual é motivadora para alguns estudantes, em determinadas circunstâncias. Mas o excesso de competição na sala de aula tem riscos.”

Assim, cabe ao professor mediar as emoções de modo a que as reações não sejam muito entusiastas, nem para o bem, nem para o mal.

## I - Planificação de uma tarefa

Ano – nº de alunos	Área	Tarefa	Data e duração
1.º e 2.º ano  24 alunos	Matemática	<i>Cuisenaire</i>	9 de janeiro de 2015  1 hora e 30 minutos

O que pretendo que o aluno aprenda (os objectivos de aprendizagem)			
Domínios/ Conteúdos Programáticos	Metas/Objetivos	Operacionalização (descritores)	Modalidades e Instrumentos de Avaliação
Decomposição do 10  Adição	Adicionar números naturais	Utilizar corretamente os símbolos «+» e «=».  Decompor um número natural até 10 em somas de dois ou mais números de um algarismo.	Diálogo com os alunos  Trabalho realizado
<b>Razão de escolha da tarefa:</b>	Atividade de revisão de conteúdos lecionados anteriormente e desenvolvida de modo a que os alunos sejam capazes de perceber quais são os pares de números que somados dão resultado 10.		

O que proponho para que o aluno aprenda	
<b>Metodologia</b>	<p>Pedir a colaboração dos alunos na entrega das Peças de <i>Cuisenaire</i>.</p> <p>Manusear livremente o material (10 minutos).</p> <p>Relembrar as regras da utilização do material.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mexer nas peças apenas e quando for solicitado pela professora.</li> <li>- Não utilizar o material para fazer construções.</li> </ul>



	<p>-Colocar as peças sempre na horizontal.</p> <p>-Não colocar as peças na boca nem riscar.</p> <p>Questionar os alunos sobre a cor das peças e o respetivo valor.</p> <p>Colocar, no quadro, as peças e escrever o valor correspondente.</p> <p>Solicitar aos alunos que ordenem as peças de forma a construírem uma escala ascendente.</p> <p>Jogar ao Jogo da Estação de Comboio (10):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Colocar, na mesa, uma peça laranja na horizontal (início da estação).</li> <li>- Descobrir formas de obter o resultado 10 – colocando peças de menor valor em cima da peça laranja.</li> <li>- Colocar uma peça laranja quando não encontrarem mais soluções (terminal da estação).</li> <li>- Comunicar à turma algumas das descobertas feitas.</li> <li>- Entregar uma ficha de consolidação do conteúdo apresentado e corrigir a mesma.</li> </ul>
<b>Ação do professor</b>	<p>Mediar a tarefa</p> <p>Facultar ajuda</p> <p>Moderar comportamentos</p> <p>Validar as respostas</p>
<b>Organização dos alunos</b>	<p>Trabalho individual</p> <p>Alunos sentados nos lugares habituais</p>
<b>Comunicação dos resultados</b>	<p>A decorrer ao longo da atividade</p>
<b>Recursos materiais</b>	<p><i>Cuisenaire</i></p> <p>Quadro</p> <p>Ficha de exercício</p>

	Lápis de cor
<b>Recursos humanos</b>	Alunos e professora
<b>Previsão das estratégias a utilizar pelos alunos</b>	<p>Olhar para o colega do lado e tentar perceber as dobragens que ele fez</p> <p>Pedir ajuda ao colega do lado</p> <p>Juntar peças até estas estarem totalmente alinhadas com o começo e término da peça laranja</p>
<b>Previsão de dificuldades / erros</b>	<p>Comportarem-se de forma adequada durante atividade de forma a promoverem um ambiente de aprendizagem</p> <p>Relembrar dos valores das peças</p> <p>Calcular a soma de operações com mais de duas parcelas</p> <p>Utilizar o material como instrumento de aprendizagem ao invés de brincadeira</p>
<b>Prevenção das dificuldades</b>	<p>Relembrar os valores das peças do <i>Cuisenaire</i></p> <p>Circular pela sala orientando as operações</p> <p>Deixar no quando as peças do material e o respetivo valor</p>
<b>Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas de aprendizagem</b>	<p>Expressão Plástica- Pintura das peças na ficha</p> <p>Português- Compreensão oral</p>

## II - Reflexão sobre a implementação da tarefa

<b>Relato da atividade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedi a colaboração dos alunos na entrega das Peças de <i>Cuisenaire</i>.</li> <li>• Dei oportunidade que os alunos manuseassem livremente o material.</li> <li>• Relembrei as regras da utilização do material.</li> <li>• Questionei os alunos sobre a cor das peças e o respetivo valor.</li> <li>• Coloquei, no quadro, as peças e escrevi o valor correspondente.</li> <li>• Solicitei aos alunos que ordenem as peças de forma a construírem uma escala ascendente.</li> <li>• Solicitei que os alunos jogassem ao Jogo da Estação de Comboio (10), pedindo que ouvissem as minhas diretrizes:</li> </ul>

<b>Reflexão sobre o trabalho desenvolvido:</b>	
<b>Gestão da aula Reação (individual e da turma)</b>	Esta aula decorreu com alguma agitação uma vez que os alunos nunca tinham visto este material e estavam entusiasmados. Assim, foi difícil controlar a turma no sentido em que os alunos olhassem para o material e vissem que ele seria um bom auxiliador de aprendizagem e, não apenas, como um elemento de brincadeira. Embora no início tivesse dado tempo para que os alunos manuseassem livremente no material, quando chegou o momento de o usar para novas aprendizagens, os alunos não resistiram a mexer constantemente nas peças de modo a fazer construções.
<b>Questões relevantes ou imprevistos que surgiram ao nível:</b>	
<b>do tema</b>	O tema foi abordado conforme o previsto e, por ser um conteúdo que ainda não estava bem consolidado para os alunos, foi importante a utilização do material.
<b>da planificação</b>	Dado que os alunos, constantemente mexiam nas peças e interrompiam a atividade com o barulho das mesmas a cair no chão, os avisos de moderação de comportamento foram constantes o que fez atrasar as tarefas que estavam planeadas fazer. Assim, ficha proposta não foi executada, pois já não houve tempo para o seu preenchimento, mas em vez disso, optei por escrever no quadro algumas das soluções encontradas de modo a que os alunos as pudessem visualizar.
<b>da atitude dos alunos</b>	Os alunos mostraram-se muito agradados com a atividade. Todos quiseram participar e manusear o mais possível no material.
<b>Como os resolvi:</b>	
<b>Fatores facilitadores</b>	Nesta atividade o fator facilitador que permitiu a construção de conhecimentos, tornou-se, também um fator perturbador pois a realização da experiência causou imenso entusiasmo e exaltação por parte dos alunos, sendo bastante difícil moderar os comportamentos mais inquietantes.
<b>Fatores perturbadores</b>	O comportamento foi, sem dúvida, um fator perturbador. Durante a atividade tive de recorrer inúmeras vezes a estratégias de retorno à calma para que os alunos permanecessem mais sossegados e silenciosos.
<b>Dar continuidade:</b>	
<b>em que áreas</b>	Expressão plástica; Português; Matemática
<b>Como</b>	Desenhar numa folha a representação dos frutos que flutuam e não flutuam

	<p>Escrever o nome dos frutos utilizados na experiência</p> <p>Formar conjuntos de frutos de acordo com o modo como se comportam na água</p>
--	--

## II – Conclusão

Apesar do comportamento manifestado pelos alunos, considero que a aula foi positiva uma vez que este tipo de atividades, para além de estarem de acordo com os gostos dos alunos, são também momentos de aprendizagem significativa. As experiências são uma excelente forma dos alunos construírem conhecimento de uma forma construtivista. Sá, J. (2007, 20) afirma que

ora construtivismo, ora o ensino experimental são entendidos como processos que dão aos alunos uma amálgama de manipulações sensório-cinestésicas quaisquer, mesmo que acompanhadas de uma amálgama de interações verbais (...)

Assim, torna-se importante que sejam proporcionados aos alunos atividades que permitam que estes aprendam de uma forma que lhes seja mais prazerosa. Ainda na mesma linha, o autor acima concorda com Perrenoud (2001, 58) citando o mesmo quando este afirma que se devem “Diferenciar e organizar as atividades as atividades e as interações de maneira a que cada aluno seja constantemente, ou, pelo menos, frequentemente, confrontado com as situações didáticas mais fecundas para ele.”

Durante a atividade os alunos mostraram-se empenhados no tema da aula e, após as teorias lançadas acerca da explicação da flutuação e afundamento dos objetos concluíram que a flutuação é uma consequência da ação da água sobre os objetos. A receptividade que os alunos demonstraram perante a atividade faz perceber que é essencial, para que estes alunos não se desmotivarem com conhecimentos sempre aplicados na resolução escrita de fichas, realizar mais vezes este tipo de aulas.

Relativamente ao material utilizado, o *Cuisenaire* pretende incidir no ensino de conceitos Matemáticos. Como Caldeira (2009, p.124) menciona:“

“Para além do desenvolvimento da lógica matemática, o material *Cuisenaire* possui um considerável valor na educação sensorial. As peças são feitas de um material de fácil manipulação e diferentes cores, de forma a estimular a criatividade e a experimentação”

Assim, é fulcral que o docente explore ao máximo as potencialidades deste material.



## I - Planificação de uma tarefa

<b>Ano – nº de alunos</b>	<b>Área</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Data e duração</b>
1.º e 2.º ano  24 alunos	Expressões –  Expressão Musical	Cantar uma música transmitindo várias emoções e sentimentos	12 de janeiro de 2015  30 minutos

<b>O que pretendo que o aluno aprenda (os objectivos de aprendizagem)</b>			
<b>Domínios/ Conteúdos Programáticos</b>	<b>Metas/Objetivos</b>	<b>Operacionalização (descritores)</b>	<b>Modalidade s e Instrumentos de Avaliação</b>
Jogos de Exploração  Experimentação, Desenvolvimento e Criação Musical	Voz  Desenvolvimento auditivo	Cantar variando de acordo com os atributos do som: altura, intensidade e duração.  Cantar transmitindo várias emoções e sentimentos	Diálogo com os alunos  Trabalho realizado
<b>Razão de escolha da tarefa:</b>	Atividade seleccionada de modo a promover a interdisciplinaridade de conteúdos. Uma vez que os alunos do 2.º ano estão a trabalhar os animais, a atividade foi feita através de uma música com o mesmo tema.		

<b>O que proponho para que o aluno aprenda</b>	
<b>Metodologia</b>	<p>Escrever, no quadro, a letra da música:</p> <p>De olhos vermelhos</p> <p>E pelo branquinho,</p> <p>Dou saltos, bem altos</p> <p>Eu sou um coelhinho.</p>

	<p>Comi uma cenoura</p> <p>Com casca e tudo,</p> <p>Ela era tão grande</p> <p>Que eu fiquei um barrigudo.</p> <p>Perguntar aos alunos que palavras reconhecem.</p> <p>Questionar se conhecem alguma música que contenha estas palavras.</p> <p>Cantar uma primeira vez (pedindo a colaboração aos alunos que conhecem a música)</p> <p>Estimular os alunos a cantarem a música de acordo com diversos aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mais lento ou mais rápido</li> <li>- Mais forte ou mais fraco</li> <li>- Mais agudo ou mais grave</li> <li>- Como se estivessem com frio</li> <li>- Como se estivessem com medo</li> <li>- Repetindo a primeira sílaba de cada frase</li> </ul> <p>Aceitar mais sugestões dos alunos</p>
<b>Ação do professor</b>	<p>Orientar a atividade:</p> <p>Moderar comportamentos</p>
<b>Organização dos alunos</b>	Trabalho coletivo
<b>Comunicação dos resultados</b>	A decorrer ao longo da atividade
<b>Recursos materiais</b>	Para esta atividade não foi necessário nenhum recurso material
<b>Recursos humanos</b>	Alunos e professora
<b>Previsão das</b>	Esperar pelo exemplo para, depois, repetir.

<b>estratégias a utilizar pelos alunos</b>	
<b>Previsão de dificuldades / erros</b>	Moderar o comportamento
<b>Prevenção das dificuldades</b>	Utilizar estratégias de retorno à calma
<b>Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas de aprendizagem</b>	Português- leitura da letra da música

## II - Reflexão sobre a implementação da tarefa

<b>Relato da atividade</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrevi, no quadro, a letra da música.</li> <li>• Perguntei aos alunos que palavras conseguiram ler.</li> <li>• Questionei se conheciam alguma música no qual constasse as palavras escritas.</li> <li>• Cantei uma primeira vez (pedindo a colaboração aos alunos que conheciam a música)</li> <li>• Estimulei os alunos a cantarem a música de acordo com diversos aspetos</li> <li>• Aceitei mais sugestões dos alunos e cantámos segundo as mesmas.</li> </ul>	
<b>Reflexão sobre o trabalho desenvolvido:</b>	
<b>Gestão da aula Reação (individual e da turma)</b>	Os alunos estiveram muito bem comportados durante toda a atividade, de modo a que a estão da mesma não foi difícil. Foi uma agradável surpresa, pois é uma atividade que permite que os alunos se sintam mais livres e, como tal, não consigam controlar o seu comportamento tão facilmente, mas a verdade é que não foi necessário utilizar estratégias de retorno à calma, como tinha previsto.
<b>Questões relevantes ou imprevistos que surgiram ao nível:</b>	
<b>do tema</b>	O tema foi trabalhado de acordo com o tema apresentado na área do estudo do meio: os animais.
<b>da planificação</b>	A Planificação foi cumprida com sucesso. Embora o entusiasmo dos alunos fosse grande, permitiu que a atividade decorresse como planeada.
<b>da atitude dos</b>	Os alunos empenharam-se na aula e quiseram participar dando o seu



<b>alunos</b>	contributo para cantarmos as músicas de diferentes formas.
<b>Como os resolvi:</b>	
<b>Fatores facilitadores</b>	O facto dos alunos gostarem de cantar foi, sem dúvida, um fator facilitador da aula.
<b>Fatores perturbadores</b>	Nesta atividade, não considero que tenham existido fatores perturbadores.
<b>Dar continuidade:</b>	
<b>em que áreas</b>	Português e Estudo do meio
<b>Como</b>	Letras de música com outros animais, de acordo com as características que aprenderam na área de estudo do meio.

### III – Conclusão

Esta atividade teve como objetivo explorar os alunos a área de Expressão Musical. É fundamental que se promovam atividades deste género. Na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de outubro) a arte passa a fazer parte integrante do mesmo, “com o objetivo de desenvolver as capacidades de expressão; (...) a imaginação criativa; (...) a atividade lúdica (...)”

De acordo com a Lei de Bases da Educação Artística (Decreto-Lei nº 334/90 de 2 de novembro) “esta educação é competência dos respetivos professores”, havendo uma questão a nível nacional que se prende com a formação dos docentes, porque nem todos estão preparados para desenvolver estas atividades e veem-se obrigados a recorrer a formações. No entanto, enquanto alguns recorrem a inovações, outros insistem em preservar “as práticas e rotinas tradicionais.” (Cardoso, 2002, p.36)

Como explanou Sousa (in *Educação pela arte e artes na Educação*, 2003, p.112), “A Lei de Bases do Sistema Educativo, pensando a Educação em termos de transmissão do saber, refere-se apenas ao saber escolar, olvidando que a educação como formação do ser se processa fundamentalmente nas relações humanas (...)”.

Do mesmo modo, tive em consideração que o tema da canção explorada com os alunos incidisse com uma temática que os alunos estivessem a aprender. A existência da interdisciplinaridade e o poder partir de uma área para outra é fundamental. Macedo (2004) menciona que:

Trata-se também de uma forma de trabalho que procura contribuir para diluir barreiras artificialmente existentes entre as disciplinas, que visa desenvolver competências múltiplas e interdisciplinares construídas, numa atmosfera em que o prazer, o empenhamento, o esforço se articulam nos processos de desenvolvimento do aluno. A hipótese-base deste tipo de trabalho aponta para que a aquisição de

saberes curricularmente estabelecidos como importantes é conciliável com o desenvolvimento global do aluno e que isso pode ser feito num clima em que a alegria e o afeto estão presentes. (p. 11)

## I - Planificação de uma tarefa

<b>Ano – nº de alunos</b>	<b>Área</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Data e duração</b>
1.º e 2.º ano  24 alunos	Português	Ditado  Escrita de frases  Poema de José Fanha “Viva o V”	20 de janeiro de 2015  1 hora e 30 minutos

<b>O que pretendo que o aluno aprenda (os objectivos de aprendizagem)</b>			
<b>Domínios/ Conteúdos Programáticos</b>	<b>Metas/Objetivos</b>	<b>Operacionalização (descritores)</b>	<b>Modalidade s e Instrumentos de Avaliação</b>
Consciência Fonológica  Iniciação à Educação Literária	Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas.  Conhecer o alfabeto e os grafemas.  Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.	Discriminar pares mínimos. Identificar as letras do alfabeto e os respetivos segmentos fónicos (realização dos valores fonológicos).  Conhecer e perceber todos os ditongos, quando solicitados pelo(s) segmento(s) fónico(s) correspondente(s).  Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal).	Diálogo com os alunos  Trabalho realizado
<b>Razão de escolha da tarefa:</b>	Atividade de treino de competências necessárias a desenvolver para promover a aquisição de capacidades de leitura.		

<b>O que proponho para que o aluno aprenda</b>	
<b>Metodologia</b>	<p>Ditar as palavras: luva, cavalo, camelo, violeta, vale, vaca, violino, avião.</p> <p>Fazer uma pausa, de dois minutos, entre cada palavra.</p> <p>Pedir, à vez, a um aluno que escreva no quadro a palavra.</p> <p>Incentivar os alunos a corrigirem as palavras explicando que se estas estiverem escritas incorretamente, não devem ser apagadas mas devem ser escritas novamente ao lado para que seja mais fácil para os alunos perceberem onde erraram.</p> <p>Solicitar aos alunos para escreverem quatro frases com algumas das palavras que foram anteriormente ditadas.</p> <p>Ler o poema Viva o V de José Fanha.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perguntar qual o som que se repete constantemente.</li> <li>- Questionar sobre qual é a letra que dá origem a esse som.</li> <li>- Pedir um levantamento de palavras que constem no poema.</li> <li>- Transformar o poema numa canção.</li> <li>- Solicitar à participação dos alunos na vocalização da canção.</li> </ul>
<b>Ação do professor</b>	<p>Mediar a tarefa</p> <p>Facultar ajuda</p> <p>Validar as respostas</p>
<b>Organização dos alunos</b>	<p>Trabalho individual</p> <p>Alunos sentados nos lugares habituais</p>
<b>Comunicação dos resultados</b>	<p>A decorrer ao longo da atividade.</p>
<b>Recursos materiais</b>	<p>Livro <i>Cantigas e Cantigos</i> de José Fanha</p>
<b>Recursos humanos</b>	<p>Alunos e professora</p>

<b>Previsão das estratégias a utilizar pelos alunos</b>	<p>Recorrer à memória visual e/ou auditiva para a escrita de palavras.</p> <p>Olhar para os cartazes das letras de modo a lembrarem-se do grafismo que pretendem</p> <p>Dizer mentalmente os fonemas dos grafemas</p> <p>Verificar com os dedos as “famílias de sílabas”</p>
<b>Previsão de dificuldades / erros</b>	<p>Esquecimento dos fonemas dos grafemas</p> <p>Associação do grafema ao fonema</p> <p>Ligação de sílabas para formar a palavra</p>
<b>Prevenção das dificuldades</b>	<p>Rever as letras aprendidas e os seus sons</p> <p>Referir as regras do jogo</p> <p>Pedir ajuda à professora ou ao colega do lado</p>
<b>Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas de aprendizagem</b>	<p>Expressão Musical- Cantar o poema</p>

## II - Reflexão sobre a implementação da tarefa

<b>Relato da atividade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ditei as palavras: luva, cavalo, camelo, violeta, vale, vaca, violino, avião.</li> <li>• Dei oportunidade a todos os alunos para escreverem as palavras no seu caderno.</li> <li>• Pedi aos alunos para corrigirem as palavras no quadro.</li> <li>• Incentivei os alunos a corrigirem as palavras no seu caderno.</li> <li>• Solicitar que os alunos escrevam quatro frases com algumas das palavras que foram anteriormente ditadas.</li> <li>• Li o poema Viva o V de José Fanha e fiz questões sobre o mesmo.</li> <li>• Cantei o poema com os alunos.</li> </ul>
<b>Reflexão sobre o trabalho desenvolvido:</b>

<b>Gestão da aula</b> <b>Reação (individual e da turma)</b>	O grupo revelou interesse em realizar a tarefa proposta. A turma revelou um comportamento adequado e respeitou as regras de sala de aula, colocando o dedo no ar e permanecendo no seu lugar.
<b>Questões relevantes ou imprevistos que surgiram ao nível:</b>	
<b>do tema</b>	O tema estava relacionado com a letra que os alunos se encontravam a aprender. Estas duas tarefas tiveram como objetivo de treinar o seu grafismo e o seu som.
<b>da planificação</b>	A planificação foi cumprida.
<b>da atitude dos alunos</b>	Ao contrário do que acontece em algumas atividades mais livres, os alunos tiveram um comportamento exemplar. Desde o início da aula, onde a tarefa exigia mais concentração, até ao final, na qual os alunos se podiam exprimir mais, o comportamento dos alunos revelou-se sempre muito adequado.
<b>Como os resolvei:</b>	
<b>Fatores facilitadores</b>	Nesta atividade, o comportamento foi um fator facilitador uma vez que a atividade ocorreu sem qualquer chamada de atenção para melhorar o comportamento.
<b>Fatores perturbadores</b>	Nesta atividade, não considero que tenham existido fatores perturbadores.
<b>Dar continuidade:</b>	
<b>em que áreas</b>	Expressão Plástica
<b>Como</b>	Recrutar, com plasticina, uma das palavras ditadas.

### III – Conclusão

Esta aula foi pensada e concretizada em duas partes distintas. Inicialmente os alunos escreveram as palavras ditadas e as frases tendo de recorrer à decodificação das mesmas para que o exercício fosse realizado com sucesso. Esta tarefa exige imenso esforço e concentração por parte de quem ainda se encontra na fase de conhecimento das letras mas é essencial para que os alunos aprendam a ler e a escrever sem erros ortográficos. O processo de aprendizagem da leitura começa com a descodificação que, de acordo com Araújo, citado por Sim-Sim, I. (2007) “assenta na compreensão do princípio alfabético e no reconhecimento de padrões ortográficos”.

Na segunda parte da aula, permiti que os alunos cantassem um poema de José Fanha uma vez que este tinha como tema a letra que os alunos estavam a aprender. Assim, li o poema uma primeira vez e depois os alunos acompanharam-me quando chegava ao momento de dizer o verso que se repetia. Foi uma atividade que correu

muito bem e os alunos mostraram-se muito empenhados. É fundamental que os alunos tenham acesso a diferentes tipos de textos e conforme os Programas de Português do Ensino Básico (ME, 2008, p.113):

O professor, enquanto agente mediador do programa e educador atento às realidades etárias, linguísticas e culturais dos seus alunos, deverá criar condições para que estes possam ler e apreciar textos de diferentes tipos e com funcionalidade distintas, não literários e literários, ouvidos, vistos, lidos....”.

No final e contentes com o resultado final, os alunos pediram-me se podiam ir cantar a música às outras salas. Achei uma ideia muito interessante e ótima para motivar os alunos a colaborarem nas atividades propostas. No entanto, a professora cooperante não tinha a mesma opinião e, como tal, a ideia acabou por não ser posta em prática. Depois de tanta alegria, os alunos ficaram verdadeiramente desiludidos. Tal proibição, até em mim provocou tristeza pois acredito que devemos reforçar positivamente os alunos quando eles merecem em vez que só os repreenderem quando têm atitudes menos corretas. Feldman (2001, p. 195) caracteriza o reforço positivo como “um estímulo que adicionado ao contexto origina um aumento de uma resposta anterior.”.

## I - Planificação de uma tarefa

<b>Ano – nº de alunos</b>	<b>Área</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Data e duração</b>
1.º e 2.º ano  24 alunos	Matemática	Resolução de um problema	23 de janeiro de 2015  30 minutos

<b>O que pretendo que o aluno aprenda (os objectivos de aprendizagem)</b>			
<b>Domínios/ Conteúdos Programáticos</b>	<b>Metas/Objetivos</b>	<b>Operacionalização (descritores)</b>	<b>Modalidade s e Instrumentos de Avaliação</b>
Números e Operções –  Multiplicação	Resolver problemas	Resolver problemas de um ou dois passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório.	Diálogo com os alunos  Trabalho realizado
<b>Razão de escolha da tarefa:</b>	Atividade planeada de acordo com a planificação da professora.		

<b>O que proponho para que o aluno aprenda</b>	
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entregar a folha onde os alunos terão de resolver o problema.</li> <li>• Pedir a um dos alunos que tente ler o problema que terão de solucionar;</li> <li>• Realizar uma segunda leitura para que todos os alunos identifiquem os dados do problema;</li> <li>• Pedir aos alunos que resolvam o problema, representando o seu raciocínio através de expressão numérica, conjuntos, desenhos ou esquemas;</li> <li>• Corrigir o problema no quadro, solicitando a um dos alunos que o vá resolver;</li> <li>• Verificar e corrigir os problemas dos alunos.</li> </ul>



<b>Ação do professor</b>	<p>Mediar a tarefa</p> <p>Facultar ajuda</p> <p>Validar as respostas</p> <p>Perceber as estratégias de solução dos alunos</p>
<b>Organização dos alunos</b>	<p>Trabalho individual</p> <p>Alunos sentados nos lugares habituais</p>
<b>Comunicação dos resultados</b>	<p>A decorrer ao longo da atividade.</p>
<b>Recursos materiais</b>	<p>Folhas de atividade</p>
<b>Recursos humanos</b>	<p>Alunos e professora</p>
<b>Previsão das estratégias a utilizar pelos alunos</b>	<p>Utilizar como estratégias de cálculo a contagem pelos dedos das mãos</p> <p>Recorrer à expressão numérica, desenhos, conjuntos ou esquemas</p>
<b>Previsão de dificuldades / erros</b>	<p>Explicar o seu raciocínio</p> <p>Indicar corretamente a expressão numérica</p> <p>Chegar à resposta correta</p>
<b>Prevenção das dificuldades</b>	<p>Ajudar os alunos que demonstrarem dificuldades na resolução do problema</p> <p>Pedir aos alunos que vão ao quadro representar os dados do problema para que todos o entendam</p> <p>Corrigir o problema e esclarecer eventuais dúvidas</p> <p>Perceber as estratégias utilizadas pelos alunos</p>
<b>Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas de aprendizagem</b>	<p>Formação cívica – Aquisição de regras</p> <p>Português – Treino da leitura</p>

## II - Reflexão sobre a implementação da tarefa

Relato da atividade	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciei a aula pedindo a um dos alunos que lesse o problema.</li> <li>• Realizei uma segunda leitura.</li> <li>• Dei tempo para que os alunos resolvessem o exercício.</li> <li>• Pedi a um dos alunos que corrigisse o problema e esclareci todas as dúvidas.</li> <li>• Verifiquei e corriji os problemas dos alunos.</li> </ul>	
Reflexão sobre o trabalho desenvolvido:	
<b>Gestão da aula</b> <b>Reação (individual e da turma)</b>	<p>No que respeita à gestão da aula considero que geri bem a atividade e que as estratégias que utilizei foram adequadas ao grupo e proporcionaram um bom momento de aprendizagem.</p> <p>Quanto aos objetivos a que me propus consegui cumpri-los.</p>
Questões relevantes ou imprevistos que surgiram ao nível:	
<b>do tema</b>	A aplicação deste problema serviu para resolver problemas envolvendo situações multiplicativas no sentido combinatório.
<b>da planificação</b>	Considero que o problema escolhido foi adequado para o grupo com como as estratégias que utilizei.
<b>da atitude dos alunos</b>	Todos os alunos participaram na aula e cumpriram as regras estabelecidas, respondendo apenas na sua vez, não prejudicando, desta forma, os colegas.
Como os resolvi:	
<b>Fatores facilitadores</b>	<p>O facto de ter recorrido à participação dos alunos foi, sem dúvida, um elemento que facilitou a condução da aula e que os entusiasmou para a mesma, principalmente por ter começado por solicitar que fosse um dos alunos a ler o problema.</p> <p>Foi igualmente um factor positivo ter estado atenta às estratégias encontradas pelos alunos, uma vez que é importante, explicar que os problemas não se resolvem sempre da mesma maneira, isto é, há várias formas de chegar a um resultado correto.</p>
<b>Fatores perturbadores</b>	Não considero que tenham existido fatores perturbadores nesta aula, acho que todos os alunos se empenharam e participaram com vontade em todos os momentos que constituíram a mesma.
Dar continuidade:	
<b>em que áreas</b>	Expressão Plástica
<b>Como</b>	Construir o seu próprio problema em diferentes materiais

### III – Conclusão

A meu ver, foi importante ter recolhido as respostas dos alunos, inclusive as respostas erradas, pois desta forma os alunos tiveram de provar o seu raciocínio e acabaram por perceber o porquê de algumas das suas respostas iniciais estarem incorretas. Para além disto, esta estratégia permite desenvolver nos alunos a sua capacidade de decidir, expressar opiniões e justificar os seus raciocínios, algo fulcral para que no futuro se tornem cidadãos com sentido crítico e pró-ativos. Ainda assim, poucos alunos tiveram dificuldade em encontrar a solução, o que foi uma agradável surpresa.

A correção do problema foi realizada no quadro e foram descobertas diferentes formas de resolução. Momentos destes são fundamentais para que os alunos percebam que não existe uma única forma para obter um determinado resultado e que o podemos fazer de muitas formas, desde que percebamos o que estamos a fazer e o consigamos justificar corretamente. Este exercício foi muito importante, para que os alunos mais fracos entendessem que vale a pena tentar resolver o problema como acreditamos ser correto, em vez de desistirmos e não fazermos ou tentarmos copiar, até porque nunca podem ter a certeza se o que o colega fez está correto e acabam por copiar soluções erradas sem, sequer, perceberem que o estão a fazer.

Os problemas apresentados aos alunos costumam ser aqueles de resposta direta, em que, praticamente, os alunos resolvem o problema todos da mesma forma. É importante permitir que os alunos contactem com diferentes tipos de enunciado pois tal como afirma Moreira e Oliveira (2004, p.31):

“A matemática tem de ser compreendida de um modo activo. A aquisição de estratégias de aprendizagem exige a actividade das crianças em diferentes tipos de tarefas. As tarefas de exploração constituem um ambiente apropriado para o desenvolvimento de diversos processos matemáticos, podendo gerar aprendizagens integradas.”

Durante a aula procurei que os alunos participassem e interagissem. Como Sanches (2001, p.45) refere:

“Os alunos não podem continuar a ser receptores passivos, eles têm de interagir. [...] É preciso pôr os alunos a fazer e não só a ouvir. [...] a escola pode concorrer com o exterior porque tem óptimos recursos, alunos desejosos de experimentar, de fazer coisas.”

## I - Planificação de uma tarefa

<b>Ano – nº de alunos</b>	<b>Área</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Data e duração</b>
1.º e 2.º ano  24 alunos	Estudo do Meio	Atividade experimental  “Flutuação de frutos”	3 de fevereiro de 2015  1 hora

<b>O que pretendo que o aluno aprenda (os objectivos de aprendizagem)</b>			
<b>Domínios/ Conteúdos Programáticos</b>	<b>Metas/Objetivos</b>	<b>Operacionalização (descritores)</b>	<b>Modalidade s e Instrumentos de Avaliação</b>
À descoberta dos materiais e objetos	Realizar experiências com água	Reconhecer materiais que flutuam e não flutuam.	Diálogo com os alunos  Trabalho realizado
<b>Razão de escolha da tarefa:</b>	Atividade realizada com o objetivo de transmitir conhecimento de uma forma mais motivadora onde são participantes ativos no processo. Com esta atividade os alunos utilizam alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observar, descrever, formular questões e problemas, avançar possíveis respostas, ensaiar, verificar), assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação.		

<b>O que proponho para que o aluno aprenda</b>	
<b>Metodologia</b>	<p>Questionar os alunos sobre o conhecimento que têm sobre a palavra flutuar e explicar o significado da mesma.</p> <p>Entregar uma folha com duas tabelas de dupla entrada de modo a que os alunos possam registar as suas previsões e conclusões observadas sobre a flutuabilidade.</p> <p>Fazer previsões quanto ao comportamento dos frutos na água</p>

	<p>(flutuação/afundamento) e registar na folha entregue.</p> <p>Pedir a colaboração dos alunos para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Colocar água num recipiente;</li> <li>- Colocar os frutos dentro do recipiente;</li> </ul> <p>Observar e descrever o comportamento dos frutos quando introduzidos na água.</p> <p>Apresentar e criar teorias explicativas para a flutuação/ afundamento dos frutos.</p> <p>Registar, na tabela, observações e aprendizagens efetuadas.</p>
<b>Ação do professor</b>	<p>Mediar a tarefa</p> <p>Validar as respostas</p> <p>Incentivar à previsão, sem medo de errar</p> <p>Estimular para a argumentação e reflexão dos acontecimentos observados</p>
<b>Organização dos alunos</b>	<p>Trabalho coletivo</p> <p>Alunos sentados nos lugares habituais</p>
<b>Comunicação dos resultados</b>	<p>A decorrer ao longo da atividade</p>
<b>Recursos materiais</b>	<p>Recipiente transparente</p> <p>Água</p> <p>Banana</p> <p>Maçã</p> <p>Laranja</p> <p>Uva</p> <p>Kiwi</p> <p>Folhas de atividade</p>
<b>Recursos humanos</b>	<p>Alunos e professora</p>
<b>Previsão das</b>	<p>Recorrer à memória para se lembrarem de conhecimentos prévios para</p>

<b>estratégias a utilizar pelos alunos</b>	preencherem a tabela das previsões
<b>Previsão de dificuldades / erros</b>	Aguardar a solicitação da professora para participar Deixar registadas, na tabela, as previsões incorretas Preencher a tabela adequadamente
<b>Prevenção das dificuldades</b>	Explicar que só participará quem cumprir a regra de colocar o dedo no ar para intervir Informar para os alunos não apagarem as previsões, mesmo que estas são estejam corretas Esclarecer o modo como se preenche a tabela
<b>Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas de aprendizagem</b>	Português- Comunicação oral das descobertas realizadas Formação Cívica- Aquisição de regras Matemática- Leitura e interpretação da informação contida na tabela

## II - Reflexão sobre a implementação da tarefa

Relato da atividade	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comecei por fazer um levantamento das ideias que os alunos tinham acerca da flutuação/afundamento.</li> <li>• Expliquei o preenchimento da tabela e pedi que os alunos completassem a mesma no que diz respeito às previsões.</li> <li>• Realizei a experiência com os alunos.</li> <li>• Estimulei os alunos a apresentarem argumentos para a explicação dos frutos que flutuavam e afundavam.</li> <li>• Pedi para concluírem a preenchimento da tabela de acordo com a observação dos resultados da experiência.</li> </ul>	
Reflexão sobre o trabalho desenvolvido:	
<b>Gestão da aula Reação (individual e da turma)</b>	Os alunos mostraram-se muito entusiasmados com a atividade proposta. Tal exaltação verificou-se na moderação do comportamento dado que foi bastante complicado que os alunos cumprissem as regras da sala de aula de modo a promover um bom ambiente de aprendizagem.
Questões relevantes ou imprevistos que surgiram ao nível:	
<b>do tema</b>	Os alunos ficaram muito agradados com o tema da aula e o mesmo provocou neles uma grande curiosidade. No sentido de dar respostas aos

	apelos que solicitei de encontrar explicações para o afundamento ou a flutuação dos frutos, os alunos utilizaram fatores visíveis dos frutos “porque é gorda”, “porque é leve” ou “porque é pequena”.
<b>da planificação</b>	A atividade decorreu conforme planeei, não havendo alterações significativas.
<b>da atitude dos alunos</b>	Os alunos mostraram-se muito agradados com a atividade. Todos queriam participar e dar a sua opinião sobre o que pensavam ser a resposta correta.
<b>Como os resolvi:</b>	
<b>Fatores facilitadores</b>	Nesta atividade o fator facilitador que permitiu a construção de conhecimentos tornou-se, também um fator perturbador pois a realização da experiência causou imenso entusiasmo e exaltação por parte dos alunos, sendo bastante difícil moderar os comportamentos mais inquietantes.
<b>Fatores perturbadores</b>	O comportamento foi, sem dúvida, um fator perturbador. Durante a atividade tive de recorrer inúmeras vezes a estratégias de retorno à calma para que os alunos permanecessem mais sossegados e silenciosos.
<b>Dar continuidade:</b>	
<b>em que áreas</b>	Expressão plástica; Português; Matemática
<b>Como</b>	Desenhar numa folha a representação dos frutos que flutuam e não flutuam  Escrever o nome dos frutos utilizados na experiência  Formar conjuntos de frutos de acordo com o modo como se comportam na água

### III – Conclusão

Apesar do comportamento manifestado pelos alunos, considero que a aula foi positiva uma vez que este tipo de atividades, para além de estarem de acordo com os gostos dos alunos, são também momentos de aprendizagem significativa. As experiências são uma excelente forma dos alunos construírem conhecimento de uma forma construtivista. Sá, J. (2007, 20) afirma que

ora construtivismo, ora o ensino experimental são entendidos como processos que dão aos alunos uma amálgama de manipulações sensório-cinestésicas quaisquer, mesmo que acompanhadas de uma amálgama de interações verbais (...)

Assim, torna-se importante que sejam proporcionados aos alunos atividades que permitam que estes aprendam de uma forma que lhes seja mais prazerosa. Ainda na

mesma linha, o autor acima concorda com Perrenoud (2001, 58) citando o mesmo quando este afirma que se devem “Diferenciar e organizar as atividades as atividades e as interações de maneira a que cada aluno seja constantemente, ou, pelo menos, frequentemente, confrontado com as situações didáticas mais fecundas para ele.”

Durante a atividade os alunos mostraram-se empenhados no tema da aula e, após as teorias lançadas acerca da explicação da flutuação e afundamento dos objetos concluíram que a flutuação é uma consequência da ação da água sobre os objetos. A receptividade que os alunos demonstraram perante a atividade faz perceber que é essencial, para que estes alunos não se desmotivarem com conhecimentos sempre aplicados na resolução escrita de fichas, realizar mais vezes este tipo de aulas.



## I - Planificação de uma tarefa

<b>Ano – nº de alunos</b>	<b>Área</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Data e duração</b>
1.º e 2.º ano  24 alunos	Expressões –  Expressão Plástica	Comparação de duas obras baseado no Programa <i>O Primeiro Olhar</i>	19 de fevereiro de 2015  60 minutos

<b>O que pretendo que o aluno aprenda (os objectivos de aprendizagem)</b>			
<b>Domínios/ Conteúdos Programáticos</b>	<b>Metas/Objetivos</b>	<b>Operacionalização (descritores)</b>	<b>Modalidade s e Instrumentos de Avaliação</b>
Expressão Plástica – Apropriação da Linguagem Elementar das Artes – Comunicação Visual e Elementos da Forma	O aluno adquire e aplica a linguagem elementar das artes visuais para identificar e analisar com um vocabulário específico e adequado, conceitos, contextos e técnicas em obras artísticas e noutras narrativas visuais, em situações de observação e/ou da sua criação plástica.	O aluno nomeia os elementos visuais (cor, linha, forma, textura) na observação de imagens da natureza, da obra de arte (pintura, escultura, desenho, banda desenhada, fotografia, entre outras).  O aluno identifica os elementos visuais (cor, linha, forma, textura) em imagens da natureza (paisagens), na obra de arte (antiga, moderna e contemporânea) e noutros objetos culturais.	Diálogo com os alunos  Trabalho realizado
<b>Razão de escolha da tarefa:</b>	Atividade selecionada para desenvolver as capacidades dos alunos nas Áreas das Expressões. Tem como objetivo desenvolver nos alunos a capacidade de perceber e apreciar obras de artes visuais.		

<b>O que proponho para que o aluno aprenda</b>	
<b>Metodologia</b>	<p>Introduzir a atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetar a obra <i>Entrada</i> de Amadeu de Sousa-Cardoso.</li> <li>- Contar pequenas curiosidades acerca do autor e da obra.</li> <li>- Explorar o quadro através das características físicas (que mais facilmente são visíveis pelas crianças): dimensões, tema e a forma como este está realçado, cores, linhas formas e texturas.</li> <li>- Projetar a obra <i>Homenagem a Picasso</i> de Fernando de Azevedo na parede.</li> <li>- Contar pequenas curiosidades acerca do autor e da obra.</li> <li>- Explorar o quadro através das características físicas (que mais facilmente são visíveis pelas crianças): dimensões, tema e a forma como este está realçado, cores, linhas formas e texturas.</li> <li>- Comparar as duas obras.</li> <li>- Apresentar um papel de cenário com uma tabela.</li> <li>- Preencher a tabela e fazer alguns símbolos para os alunos que ainda não sabem ler.</li> </ul>
<b>Acção do professor</b>	<p>Orientar a atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dialogar de uma forma entusiasta para criar interesse por parte dos alunos</li> <li>- Fazer perguntas de modo a conduzir a conversa de uma forma interessante e que permita aos alunos observarem a obra com pormenor</li> <li>- Estimular os alunos para participar na atividade</li> <li>- Ajudar na construção da tabela</li> <li>- Escrever na tabela</li> </ul>
<b>Organização dos alunos</b>	<p>Trabalho coletivo (durante a leitura das histórias)- alunos sentados no chão</p> <p>Trabalho individual (na Expressão Plástica)- alunos sentados nos lugares habituais</p>
<b>Comunicação dos resultados</b>	A decorrer ao longo da atividade, através da exploração realizada durante a observação das obras e da construção da tabela.
<b>Recursos materiais</b>	Computador

	<p>Projektor</p> <p>Papel de cenário</p> <p>Canetas</p>
<b>Recursos humanos</b>	Alunos e professora
<b>Previsão das estratégias a utilizar pelos alunos</b>	<p>Observar atentamente</p> <p>Imaginar no que poderá estar representado</p> <p>Ouvir as opiniões dos colegas e criar as suas opiniões, concordando ou discordando</p> <p>Comparar as duas obras no que diz respeito a elementos específicos, como por exemplo: a cor...</p>
<b>Previsão de dificuldades / erros</b>	<p>Compreender o texto</p> <p>Escrever as palavras necessárias para completar o poema</p> <p>Fazer as dobragens do origami</p>
<b>Prevenção das dificuldades</b>	<p>Ver para além do óbvio</p> <p>Saber qual das duas obras foi criada há mais tempo</p>
<b>Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas de aprendizagem</b>	Português- Preenchimento da tabela feito pelos alunos

## II - Reflexão sobre a implementação da tarefa

Relato da atividade
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetei a obra <i>Entrada</i> de Amadeu de Sousa-Cardoso.</li> <li>• contei pequenas curiosidades acerca do autor e da obra.</li> <li>• Explorei, com os alunos, o quadro através das características físicas (que mais facilmente são visíveis pelas crianças): dimensões, tema e a forma como este está realçado, cores, linhas formas e texturas.</li> <li>• Projetei a obra <i>Homenagem a Picasso</i> de Fernando de Azevedo na parede.</li> </ul>

- Conteí pequenas curiosidades acerca do autor e da obra.
- Explorei, com as crianças, o quadro através das características físicas (que mais facilmente são visíveis pelas crianças): dimensões, tema e a forma como este está realçado, cores, linhas formas e texturas.
- Comparei as duas obras.
- Preenchei, juntamente com os alunos, a tabela e fiz alguns símbolos para os alunos que ainda não sabem ler se lembrassem o que estava contido na mesma.

#### **Reflexão sobre o trabalho desenvolvido:**

<b>Gestão da aula Reação (individual e da turma)</b>	Os alunos mostraram-se muito entusiasmados com a atividade proposta. Tal exaltação verificou-se na moderação do comportamento dado que foi bastante complicado que os alunos cumprissem as regras da sala de aula de modo a promover um bom ambiente de aprendizagem.
--	---

#### **Questões relevantes ou imprevistos que surgiram ao nível:**

<b>do tema</b>	Considero o tema da maior importância, pois é necessário trabalhar a área da expressão plástica, não só de forma prática em que os alunos criam as suas próprias expressões, mas trabalhar também, com o intuito que as crianças observem as obras realizadas por artistas e as saibam comentar e perceber.
<b>da planificação</b>	A Planificação foi cumprida com sucesso. Embora o entusiasmo dos alunos fosse grande, permitiu que a atividade decorresse como planeada.
<b>da atitude dos alunos</b>	Os alunos empenharam-se na aula e manifestaram as suas opiniões. Foi com agrado que ouvi comentários de alunos que estavam verdadeiramente concentrados a olhar para as obras e a tentar compreendê-las.

#### **Como os resolvi:**

<b>Fatores facilitadores</b>	O recurso à utilização das novas tecnologias foi um fator facilitador, pois os alunos vêm num computador um objeto que lhes proporciona momentos de prazer.
<b>Fatores perturbadores</b>	Nesta atividade, não considero que tenham existido fatores perturbadores.

#### **Dar continuidade:**

<b>em que áreas</b>	Expressão Plástica
<b>Como</b>	Criar as suas obras com as técnicas utilizadas pelos artistas dos quadros

### **III – Conclusão**

As Expressões são áreas que, por vezes, são esquecidas pelos professores titulares do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pois apenas são trabalhadas maioritariamente como atividades extracurriculares. Porém segundo as Metas de Aprendizagem do 1.º

Ciclo do Ensino Básico no âmbito das Expressões Artísticas, estas áreas “organizam-se de forma integrada sob a designação genérica de Expressões Artísticas, sendo da responsabilidade do professor generalista.” Assim sendo, cabe ao professor titular de cada turma, proporcionar momentos de contacto com as Expressões, pois como afirma Isabel Kowalski in *Educação pela Arte* (2000, 122), “nas atividades no âmbito das expressões artísticas, surgem necessariamente saberes que são simultaneamente conteúdos programáticos de outras áreas, o que facilita o desenvolvimento do aluno e do trabalho do professor”.

Para esta aula foi dada preferência ao programa *O Primeiro Olhar*, da Fundação Calouste Gulbenkian, como referência a seguir para abordar obras de Expressão Plástica com os alunos.

Aprender a discriminar e comparar formas e cores numa pintura, conseguir identificar o que nela está representado ou sentir de que forma está construída a sua composição, é algo que leva tempo e exige esforço por parte de quem observa. Adquirir competências nesta área não é desafio menor do que os propostos noutras áreas de conhecimento.

Uma vez que a perceção do que nos rodeia é a base, ao longo do nosso processo de desenvolvimento, da construção cognitiva e emotiva que fazemos do mundo, devemos dedicar enquanto educadores/professores uma grande parte do nosso tempo ao desenvolvimento, nas crianças, dessa mesma perceção e, mais particularmente, ao da perceção estética, que nos põe em contacto com o mundo das criações humanas, da visão que o Homem tem de si mesmo. No universo da perceção estética incluem-se, no entanto, não só as obras de arte propriamente ditas, mas todo e qualquer objeto, pois sem passar pelos últimos dificilmente chegaremos aos primeiros. O objetivo é aprender a olhar. Fróis, Marques e Gonçalves (2000, p. 202) consideram que a aproximação à obra de arte por si só não é suficiente, e que esta deve ser mediada por uma *explicação estética*, que visa ajudar a compreender a obra de arte e a apreciar o seu valor.

*O Primeiro Olhar* tenta ir além da simples análise segmentada dos vários elementos das obras, procurando uma visão mais holística da Arte. Este método parte da comparação de duas obras de arte, observadas segundo critérios como linha, cor, claro-escuro, texturas, entre outros, depois de um “passeio” pelos museus da fundação. Ao longo de uma sucessão de perguntas e respostas abordam-se questões relacionadas com Estética, História, Crítica de Arte e Produção Plástica. A compreensão das duas obras de arte passa, deste modo, não só pela análise meramente formal das mesmas, mas também pela sua contextualização histórica, por uma postura crítica perante as mesmas e, finalmente, pela criação de uma obra de expressão plástica inspirada nas obras analisadas.

Na minha perspetiva, o uso de recursos multimédia nos dias de hoje é uma motivação para os alunos, as aulas tornam-se mais apelativas e entusiasmantes. O professor deve saber usar esses materiais e tirar partido deles. Como Estanqueiro (2010, p.37) refere:

“Um professor competente utiliza recursos variados, incluindo recursos multimédia, para motivar os alunos e reforçar as suas mensagens. Qualquer pessoa aprende melhor aquilo que escuta e vê, ao mesmo tempo. Como é habitual dizer-se, uma imagem vale por mil palavras. Existem, actualmente, muitos recursos tecnológicos disponíveis.”

## I - Planificação de uma tarefa

<b>Ano – nº de alunos</b>	<b>Área</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Data e duração</b>
1.º e 2.º ano  24 alunos	Matemática	Cantar os Meses do ano  Contar os Dias da semana	28 de fevereiro de 2015  1 hora e 30 minutos

<b>O que pretendo que o aluno aprenda (os objectivos de aprendizagem)</b>			
<b>Domínios/ Conteúdos Programáticos</b>	<b>Metas/Objetivos</b>	<b>Operacionalização (descritores)</b>	<b>Modalidade s e Instrumentos de Avaliação</b>
Geometria e Medida	O aluno deve ser capaz de medir o tempo.	Utilizar corretamente o vocabulário próprio das relações temporais.  Reconhecer o carácter cíclico de determinados fenómenos naturais e utilizá-los para contar o tempo.  Utilizar e relacionar corretamente os termos dia, semana, mês e ano.  Conhecer o nome dos dias da semana e dos meses do ano.	Diálogo com os alunos  Trabalho realizado
<b>Razão de escolha da tarefa:</b>	Atividade planeada de acordo com a planificação da professora.		

<b>O que proponho para que o aluno aprenda</b>	
<b>Metodologia</b>	<p>Introduzir a aula, dialogando com os alunos e fazendo perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é para vocês o tempo?</li> <li>- De que maneiras podemos classificar o tempo?</li> <li>- Que fenómenos acontecem que nos permitem perceber a passagem do tempo?</li> <li>- Qual o instrumento que usamos para contar o tempo?</li> <li>- Qual é a menor unidade de tempo que conhecem? Conhecem outras?</li> </ul> <p>Distribuir uma folha com a letra da música “Meses a Rodar”, onde no local do nome dos meses do ano está uma linha para que os alunos possam preencher.</p> <p>Ler a letra da música de forma a que os alunos consigam perceber que palavras estão a faltar.</p> <p>Colocar, no quadro, tiras de papel com os meses do ano.</p> <p>Ler novamente, por partes, a letra da música de modo a dar tempo a que os alunos a preencham.</p> <p>Colocar a tocar a música no rádio.</p> <p>Ler o livro <i>Querido fim-de-semana</i> de Maria de Lurdes Soares e Raquel Pinheiro.</p> <p>Perceber, através da história, quais são os dias da semana.</p>
<b>Ação do professor</b>	<p>Mediar a tarefa</p> <p>Facultar ajuda</p> <p>Validar as respostas</p> <p>Moderar o diálogo</p>
<b>Organização dos alunos</b>	<p>Trabalho individual</p>



	Alunos sentados nos lugares habituais
<b>Comunicação dos resultados</b>	A decorrer ao longo da atividade
<b>Recursos materiais</b>	Livro <i>Meu querido fim-de-semana</i> Folhas com poema lacunar Rádio e CD
<b>Recursos humanos</b>	Alunos e professora
<b>Previsão das estratégias a utilizar pelos alunos</b>	Utilizar conhecimentos prévios para responder às questões relativas ao tempo.  Utilizar a memória para responder às perguntas relativas aos dias da semana.  Olhar para o quadro no sentido de ver como se escrevem os meses do ano
<b>Previsão de dificuldades / erros</b>	Moderar o comportamento
<b>Prevenção das dificuldades</b>	Utilizar estratégias de retorno à calma
<b>Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas de aprendizagem</b>	Expressão Musical- Ouvir a música  Português- Escrever as palavras e responder às questões

## II - Reflexão sobre a implementação da tarefa

Relato da atividade
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dialoguei com os alunos e fiz perguntas.</li> <li>• Distribui a folha com a letra da música “Meses a Rodar”, para que os alunos a preenchessem.</li> <li>• Li a letra da música de forma a que os alunos conseguissem perceber que palavras estavam em</li> </ul>

falta.

- Coloquei, no quadro, tiras de papel com os meses do ano.
- Li, por partes, a letra da música de modo a dar tempo aos alunos de preencherem as lacunas.
- Coloquei a tocar a música no rádio.
- Li o livro *Querido fim-de-semana*.
- Questionei os alunos sobre os dias da semana.

### **Reflexão sobre o trabalho desenvolvido:**

<p><b>Gestão da aula</b> <b>Reação (individual e da turma)</b></p>	<p>Na execução da tarefa de escrita dos meses, a turma esteve atenta e revelou um bom comportamento na abordagem da temática.</p> <p>As dúvidas expostas foram muito pertinentes e adequadas. O esclarecimento, das mesmas, tornou as aprendizagens mais ricas e significativas. O grupo, mediante a leitura da história, permaneceu em silêncio e revelou interesse sobre a temática do mesmo.</p>
--	---

### **Questões relevantes ou imprevistos que surgiram ao nível:**

<p><b>do tema</b></p>	<p>Esta atividade não apresentava dificuldades aos alunos uma vez que não é de um tema complexo. Ainda assim, os alunos revelam baralhar-se relativamente às medidas do tempo maiores e menores. Quando estava a intervir, percebi que muitos alunos consideram que o mês tem uma duração menor que uma semana.</p>
<p><b>da planificação</b></p>	<p>A planificação foi cumprida no tempo planeado e com os objetivos pretendidos alcançados. Os alunos concluíram que os meses são constituídos por semanas e, como tal, as semanas são períodos de tempo mais curtos.</p>
<p><b>da atitude dos alunos</b></p>	<p>Os alunos comportaram-se de forma adequada.</p>

### **Como os resolvi:**

<p><b>Fatores facilitadores</b></p>	<p>Acredito que ter utilizado como suporte da aula a letra de uma música esteve na origem desta aula ter decorrido muito bem.</p>
<p><b>Fatores perturbadores</b></p>	<p>O aluno Q, a dado momento da história, começou com comportamentos agressivos, atirando tudo o que estava em cima da mesa para o chão. Quando me cheguei perto dele para o advertir de tal situação, o aluno reagiu batendo-me e mordendo-me. Considerei que a melhor reação seria não recuar e o aluno acabou por se acalmar. Para além desta situação ser desagradável provocou um clima de tensão e os alunos, por alguns minutos, mostraram-se apreensivos com o comportamento dos colegas.</p>

### **Dar continuidade:**

<b>em que áreas</b>	Expressão Plástica
<b>Como</b>	Construírem o seu próprio calendário

### III – Conclusão

Começo por salientar que tentei ser o mais clara possível na explicação do conteúdo trabalhado de modo a que os alunos não ficassem baralhados uma vez que as noções temporais ainda não são competências que estão totalmente adquiridas.

Durante a realização da minha aula, tentei sempre estimular a participação das crianças, promovendo o diálogo e a interação. Na minha opinião, a participação das crianças faz aumentar o seu interesse pela temática lecionada, tornando-se útil para aquisição de seus conhecimentos e aptidões. Como Estanqueiro (2010, p.34) refere:

“A aula não é um espetáculo, onde o professor tem o papel de actor e os alunos se limitam a ser uma plateia de espectadores passivos. Os alunos têm de participar activamente nas actividades da aula. Isso ajuda a formar cidadãos participativos e críticos. Abrir a aula à participação dos alunos não resolve todos os problemas do ensino. Mas reforça a motivação e promove a aprendizagem.”

Assim, os professores e educadores devem fomentar nos seus alunos a participação nas aulas. A meu ver, se numa aula o professor apenas se limita a debitar a matéria, os alunos desinteressam-se, e ao fim de algum tempo não estão a prestar a atenção necessária.

Por outro lado, tentei escutar os alunos quando estes colocavam o dedo no ar, contudo entendo que também é muito importante dar-lhes a palavra e escutar as suas dúvidas ou os seus conhecimentos. Sanches (2001, p.64) refere que: “Dar a palavra ao aluno e a todos os alunos deve ser uma preocupação do professor.”

## I - Planificação de uma tarefa

<b>Ano – nº de alunos</b>	<b>Área</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Data e duração</b>
1.º e 2.º ano  24 alunos	Português	Leitura e interpretação de um poema  Poema com lacunas  <i>Origami</i> e desenho	3 de março de 2015  1 hora e 30 minutos

<b>O que pretendo que o aluno aprenda (os objectivos de aprendizagem)</b>			
<b>Domínios/ Conteúdos Programáticos</b>	<b>Metas/Objetivos</b>	<b>Operacionalização (descritores)</b>	<b>Modalidade s e Instrumentos de Avaliação</b>
Iniciação à Educação Literária	Ler para apreciar textos literários.  Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.	Expressar sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos.  Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal).	Diálogo com os alunos  Trabalho realizado
<b>Razão de escolha da tarefa:</b>	Atividade inserida no Projeto de Expressões		

<b>O que proponho para que o aluno aprenda</b>	
<b>Metodologia</b>	<p>Ler o poema Pastor de <i>O Livro da Tila</i></p> <p>Colocar questões de modo a perceber se os alunos compreenderam o texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Este poema parece-vos igual aos outros que temos trabalhado?</li> <li>- O que sentiram ao ouvir este poema?</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Neste poema, o que quer dizer “Tamanhos”?</li> <li>- Porque será que os seus olhos são “tamanhos” de alguma coisa?</li> <li>- O Pastor gostava da sua dona? Como sabemos isso?</li> <li>- Que caraterísticas tem este cão?</li> </ul> <p>Afixar, no quadro, uma folha com o poema com lacunas (do nome e da cor).</p> <p>Comunicar, aos alunos, que será entregue pelos chefes das folhas, uma folha com o poema com espaços em branco de modo a que estes a preencham de acordo com o seu “cão”.</p> <p>Escrever no quadro as palavras relativas à cor, de modo a que os alunos, tenham acesso a elas antes de escreverem na folha.</p> <p>Afixar, no quadro, uma folha com os passos das dobragens do origami.</p> <p>Distribuir os quadrados de papel de lustro (com as cores escolhidas previamente – no dia anterior- pelos alunos).</p> <p>Fazer a dobragem do origami com os alunos.</p> <p>Explicar que terão de dar um nome ao seu cão e incentivar os alunos que já sabem escrever, a fazê-lo.</p> <p>Comunicar que, enquanto a professora vai ao lugar colar o cão e ajudar a escrever o nome do mesmo, os alunos devem fazer a paisagem do seu desenho.</p> <p>*Após a dobragem, a atividade ocorrerá com uma música ambiente de modo a serenar os alunos.</p>
<b>Acção do professor</b>	<p>Mediar a tarefa</p> <p>Facultar ajuda</p> <p>Colocar questões facilitadoras da compreensão do texto</p> <p>Validar as respostas</p> <p>Auxiliar na construção do origami</p>
<b>Organização dos alunos</b>	<p>Trabalho individual</p> <p>Alunos sentados nos lugares habituais</p>

<b>Comunicação dos resultados</b>	A decorrer ao longo da atividade.
<b>Recursos materiais</b>	<p>Livro <i>O Livro da Tila</i></p> <p>Folhas com poema lacunar</p> <p>Papel com a explicação das dobragens do origami</p> <p>Quadrados de papel de lustró</p> <p>Cola</p> <p>Folha branca</p> <p>Lápis de cor</p> <p>Rádio e CD</p>
<b>Recursos humanos</b>	Alunos e professora
<b>Previsão das estratégias a utilizar pelos alunos</b>	<p>Olhar para o colega do lado e tentar perceber as dobragens que ele fez</p> <p>Pedir ajuda ao colega do lado</p>
<b>Previsão de dificuldades / erros</b>	<p>Compreender o texto</p> <p>Escrever as palavras necessárias para completar o poema</p> <p>Fazer as dobragens do origami</p>
<b>Prevenção das dificuldades</b>	<p>Colocar questões de modo a que os alunos compreendam o texto</p> <p>Circular pela sala orientando as atividades</p> <p>Escrever no quadro as palavras que para os alunos preencherem as lacunas do poema</p> <p>Explicar as dobragens do origami aos alunos à medida que vão fazendo o seu</p> <p>Colocar no quadro uma imagem que explique as dobragens (estratégia utilizada principalmente para os alunos mais velhos)</p>
<b>Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas</b>	<p>Expressão Plástica - Origami; desenho</p> <p>Português- Escrever as palavras; Compreender o texto</p>

de aprendizagem

## II - Reflexão sobre a implementação da tarefa

Relato da atividade	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Li o poema Pastor de <i>O Livro da Tila</i>.</li> <li>• Coloquei questões de modo a perceber se os alunos compreenderam o texto.</li> <li>• Afixei, no quadro, uma folha com o poema com lacunas (do nome e da cor).</li> <li>• Pedi aos alunos atribuídos como chefes das folhas que distribuíssem, uma folha com o poema com espaços em branco de modo a que estes a preenchessem de acordo com o seu “cão”.</li> <li>• Escrevi no quadro as palavras relativas à cor, de modo a que os alunos, tivessem acesso a elas quando escrevessem na folha.</li> <li>• Afixei, no quadro, uma folha com os passos das dobragens do <i>origami</i>.</li> <li>• Distribuí os quadrados de papel de lustro (com as cores escolhidas previamente – no dia anterior-pelos alunos).</li> <li>• Fiz a dobragem do origami com os alunos.</li> <li>• Expliquei que os alunos teriam de dar um nome ao seu cão e incentivei os alunos que já soubessem escrever, a fazê-lo.</li> <li>• Comuniquei que, enquanto eu estivesse a circular pela sala a colar o cão e ajudar a escrever o nome do mesmo, os alunos deviam desenhar uma paisagem.</li> <li>• Coloquei uma música ambiente de modo a serenar os alunos.</li> </ul>	
Reflexão sobre o trabalho desenvolvido:	
<b>Gestão da aula</b> <b>Reação (individual e da turma)</b>	Os alunos mostraram-se muito entusiasmados com a atividade proposta. Tal exaltação verificou-se na moderação do comportamento dado que foi bastante complicado que os alunos cumprissem as regras da sala de aula de modo a promover um bom ambiente de aprendizagem.
Questões relevantes ou imprevistos que surgiram ao nível:	
<b>do tema</b>	Esta atividade, enquadrando-se no projeto de expressões que já vinha sendo implementado há uma semana, causou agrado na sua recetibilidade.
<b>da planificação</b>	Apesar de saber que era uma atividade manual que os alunos não treinam habitualmente e, como tal, teriam algumas dificuldades, pensei que não conseguisse ter tempo para fazer tudo o que tinha planificado. Ainda assim, os contratempos causados pela pequena habilidade motora em realizar

	atividades que exijam uma motricidade fina apurada foram ultrapassados e a planificação foi cumprida.
<b>da atitude dos alunos</b>	Os alunos empenharam-se na aula quer durante a leitura e compreensão do poema quer quando chegou a altura da dobragem. Foi uma atitude que eu já esperava pois os alunos têm reagido muito bem a todas as atividades propostas de acordo com os poemas apresentados no projeto de expressões. Também o facto de ser uma atividade de expressão plástica poderá estar relacionado com a grande adesão uma vez que os alunos gostam imenso de atividades das áreas das expressões artísticas.
<b>Como os resolvi:</b>	
<b>Fatores facilitadores</b>	O facto desta atividade ser do agrado dos alunos foi um aspeto importante e facilitador para que a aula fosse positiva. Do mesmo modo, acredito que foi extremamente importante que, os alunos que conseguiram concretizar o <i>origami</i> mais facilmente, se prontificassem a ajudar os outros que estavam com mais dificuldade.
<b>Fatores perturbadores</b>	Nesta atividade, não considero que tenham existido fatores perturbadores. No entanto, o facto deste grupo de alunos não estar habituado a realizar este tipo de atividade causou alguma dificuldade uma vez que os alunos necessitaram de muita ajuda na dobragem do <i>origami</i>
<b>Dar continuidade:</b>	
<b>em que áreas</b>	Expressão Dramática
<b>Como</b>	Recriar a história pensada aquando do desenho da paisagem com o cão

### III – Conclusão

O projeto de expressões teve como base um livro de literatura infantil integrado na lista obrigatória de leituras do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Deste modo, esta aula teve como ponto de partida o poema Pastor do livro O Livro da Tila da autoria de Matilde Rosa Araújo. É importante que desde cedo as crianças tomem contacto com livros e, quanto mais cedo isso acontecer, mais facilmente será a compreensão que as crianças conseguem fazer dos textos que ouvem ou leem. Sim-Sim, I. (2007) refere que para que a compreensão dos textos não seja dificultada por eventuais lacunas no campo do conhecimento geral e do conhecimento das palavras, o professor antes de proceder à leitura de qualquer texto deve dialogar com as crianças sobre o tema do texto e alargar e desenvolver possíveis vocábulos. Neste caso, após a leitura dos textos tentei perceber se os alunos compreendiam o significado das palavras que causassem maior dificuldade.



Penso que a atividade realizada com o objetivo de dar um sentido prático ao poema, promoveu entusiasmo e empenho por parte dos alunos. Os professores devem ser capazes de encontrar atividades que motivem os alunos para que estes queiram estar sempre disponíveis para a aprender, uma vez que é muito difícil ensinar alunos que não estão predispostos a desenvolver as suas competências. Estanqueiro (2010, p.11) refere que “A desmotivação dos alunos, fonte de indisciplina e insucesso, é um dos maiores desafios para os professores. Ensinar quem não quer aprender é como lançar sementes em terreno pedregoso. Não dá frutos.”

## I - Planificação de uma tarefa

<b>Ano – nº de alunos</b>	<b>Área</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Data e duração</b>
1.º e 2.º ano  24 alunos	Português	Dinamização do Livro Dez Dedos Dez Segredos	Dias não definidos  30 minutos (sessão)  10 sessões

O que pretendo que o aluno aprenda (os objectivos de aprendizagem)			
Domínios/ Conteúdos Programáticos	Metas/Objetivos	Operacionalização (descritores)	Modalidade s e Instrumentos de Avaliação
Educação Literária	<p>Ler para apreciar textos literários.</p> <p>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</p> <p>Dizer e contar, em termos pessoais e criativos.</p>	<p>Antecipar conteúdos com base nas ilustrações e no título.</p> <p>Expressar sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos.</p> <p>Antecipar conteúdos, mobilizando conhecimentos prévios.</p> <p>Identificar, em textos, palavras que rimam.</p> <p>Recontar uma história ouvida.</p> <p>Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal).</p>	<p>Diálogo com os alunos</p> <p>Trabalho realizado</p>
<b>Razão de escolha da tarefa:</b>	Atividade englobada nas Metas Curriculares cujo o livro é de leitura obrigatória no 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico		

O que proponho para que o aluno aprenda	
<b>Metodologia</b>	<p>Esta atividade reproduzir-se-á durante várias sessões, em que cada sessão será composta por:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura dos contos (um conto em cada dia)</li> <li>- Perguntas de interpretação/ Reconto da história/ Expressar sentimentos e emoções/ Identificar palavras que rimam</li> <li>- Ilustração do dedo referente ao conto lido com audição do mesmo</li> <li>- Dramatização da história</li> </ul>
<b>Acção do professor</b>	Orientar a tarefa

	<p>Incentivar às respostas</p> <p>Ajudar a perceber o significado da atividade</p>
<b>Organização dos alunos</b>	<p>Trabalho coletivo (durante a leitura das histórias)- alunos sentados no chão</p> <p>Trabalho individual (na Expressão Plástica)- alunos sentados nos lugares habituais</p>
<b>Comunicação dos resultados</b>	A decorrer ao longo da atividade.
<b>Recursos materiais</b>	<p>Livro Dez Dedos Dez Segredos</p> <p>Dedoches</p> <p>Materiais de pintura</p> <p>Rádio</p> <p>CD</p>
<b>Recursos humanos</b>	Alunos e professora
<b>Previsão das estratégias a utilizar pelos alunos</b>	<p>Utilizar a memória para responder às questões</p> <p>Utilizar o conto da história gravada aquando da ilustração bem como as ilustrações do livro</p>
<b>Previsão de dificuldades / erros</b>	<p>Lembrarem-se dos pormenores da história</p> <p>Responderem a perguntas inferenciais de nível elevado de dificuldade</p>
<b>Prevenção das dificuldades</b>	Ler os excertos do conto referentes às perguntas inferenciais
<b>Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas de aprendizagem</b>	<p>Expressão Plástica- ilustração dos dedos</p> <p>Expressão Dramática- dramatização com os dedoches</p> <p>Expressão Musical- audição dos contos musicados</p>

## II - Reflexão sobre a implementação da tarefa

<b>Relato da atividade</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Li cinco contos (um conto em cada dia).</li> </ul> <p>- Fiz perguntas de interpretação.</p> <p>- Pedi aos alunos para recontarem a história.</p> <p>- Incentivei os alunos a expressar sentimentos e emoções.</p> <p>- Solicitei aos alunos que identificassem palavras que rimam.</p> <p>- Ilustração do dedo referente ao conto lido com audição do mesmo.</p> <p>- Pedi que fizessem a ilustração do dedo falado no conto.</p>	
<b>Reflexão sobre o trabalho desenvolvido:</b>	
<b>Gestão da aula</b> <b>Reação (individual e da turma)</b>	Esta sequência foi realizada em vários dias. Os alunos gostaram das atividades apesar do comportamento demonstrado não indicar essa opinião.
<b>Questões relevantes ou imprevistos que surgiram ao nível:</b>	
<b>do tema</b>	O tema foi do agrado das crianças, uma vez que, após a paragem da realização das atividades, perguntavam “Quando é que voltamos a ouvir as histórias dos dedos?”.
<b>da planificação</b>	A planificação não foi cumprida, uma vez que a professora cooperante, considerou que as atividades não estavam a ser significativas para os alunos uma vez que estes não eram capazes de estar com atenção.
<b>da atitude dos alunos</b>	Os alunos revelaram muita dificuldade em estar sentados a ouvir o conto. Constantemente conversavam uns com os outros, interrompendo a leitura do conto. Apesar do comportamento quando da leitura da história ser de agitação e de conversas laterais, os alunos conseguiram, sem grande dificuldade, responder a questões inferenciais sem que fosse necessário ajuda da minha parte.  Durante a ilustração do dedo, os alunos comportavam-se de forma adequada promovendo um bom ambiente na sala de aula.
<b>Como os resolvi:</b>	
<b>Fatores facilitadores</b>	A audição do conto enquanto ilustravam o dedo foi um fator facilitador uma vez que, ao estarem com atenção à mesma, não conversavam uns com os outros.
<b>Fatores perturbadores</b>	Nesta atividade, acredito que o facto das atividades se realizarem sempre ao final da tarde, tenham dificultado a concentração dos alunos.
<b>Dar continuidade:</b>	

<b>em que áreas</b>	Expressão Dramática
<b>Como</b>	Dramatizar alguns dos diálogos dos contos preferidos

### III – Conclusão

Esta sequência de atividades tinha como objetivo aproximar os alunos dos livros, uma vez que me apercebi que esta prática não era realizada frequentemente, o que é lamentável dado ser um exercício de extrema importância não só para a formação dos alunos como indivíduos como para serem capazes de apreciar uma obra de literatura. Magalhães (2009), referindo Marc Soriano, define a literatura infantil como sendo o “conjunto de textos ficcionais que escritores adultos, num determinado espaço e tempo históricos, direccionaram a um destinatário extratextual específico – a criança”(p.125).

É da competência dos professores mostrarem este tipo de livros aos seus alunos, principalmente dos que se encontram integrados nas Metas Curriculares do Português do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nas listas de leituras obrigatórias. Tal como apresentam Buescu *et al.* (2012), as crianças no 1.º e 2.º ano de escolaridade devem “Ouvir ler e ler textos literários” assim como “Compreender o essencial dos textos escutados e lidos” (p.18).

Infelizmente esta sequência não foi terminada (ficando a meio) pois a professora cooperante não achou pertinente que esta continuasse, afirmando que os alunos não estavam motivados para ela. Acredito que, para um grupo agitado como este, seja difícil estarem sentados a ouvir uma história e, de facto, foi. No entanto, se nunca nos disponibilizarmos a promover este tipo de atividades, cada vez menos essa predisposição vai existir e enquanto isso, os anos vão passando e os alunos ficam afastados de textos que lhes permitem ganhar imaginação e gosto pela leitura e escrita. Como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME, 2009, p.70):

“O contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. É através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética [...] As histórias lidas ou cantadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler.”

## **Metodologia de Projeto**

### ***O Livro da Tila***

A Metodologia de Trabalho de Projeto pode ser aplicada e desenvolvida em todos os níveis de ensino, mas torna-se mais frequente e relevante na educação pré-escolar, dos 3 aos 6 anos, e no 1.º ciclo do ensino básico. Vasconcelos (2012, p.8) refere que esta metodologia pode “antecipar, desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e de co-construção do conhecimento”.

O trabalho de projeto é definido por Vasconcelos (2012, p.10) como sendo “uma abordagem pedagógica centrada em problemas”. Katz e Chard citados por Vasconcelos (2012, p.10) salientam que o trabalho de projeto pode ser “um estudo em profundidade sobre determinado tema ou tópico” e por último Leite, Malpique e Santos citados por Vasconcelos (2012, p.10) evidenciam que se trata de “uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados”. Posto isto, de acordo com estes autores, o trabalho de projeto implica sempre o aprofundar de um determinado problema ou tema e envolve, obrigatoriamente, pesquisa, planificação e a participação de todos os indivíduos intervenientes.

#### **Tema do projeto: *O Livro da Tila***

#### **Contextualização do tema:**

Este projeto teve como ponto de partida um dos livros obrigatórios, integrados no 1.º ano de escolaridade, *O Livro da Tila* de Matilde Rosa Araújo, inserido nas Metas Curriculares de Português do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No decorrer deste projeto todas as atividades apresentadas, nas diferentes áreas, surgiram a partir da sua exploração do livro em estudo uma vez que o projeto desenvolvido visa integrar todas as áreas do conhecimento, Português, Matemática e Estudo do Meio, atribuindo especial relevância às Expressões Artísticas (Plástica, Dramática e Musical).

Deste modo, pretendeu-se alcançar os objetivos e os descritores das Metas Curriculares, incentivando os alunos para a beleza estética dos poemas e para a Iniciação à Educação Literária.

**Contextualização curricular:** Este projeto está a ser desenvolvido com alunos do 1.º ano e 2.º ano de escolaridade. Tem como base de sustentação a exploração de alguns poemas de um livro de literatura infantil, abordados na área do Português, mas integra todas as áreas de conhecimento.

Tem como suporte As Metas Curriculares de Português, elaboradas com o objetivo de organizar e facilitar o ensino, propõem estratégias de modo a que os professores ajudem os alunos a alcançar bons resultados. Este documento de referência, que tem por base o Programa de Português de 2009, apresenta as metas definidas por ano de escolaridade, que por sua vez, contêm quatro domínios em que cada domínio apresenta os objetivos e os descritores de desempenho que devem ser alcançados pelos alunos.

O domínio criado neste documento, que respeita à Educação Literária, tem dois objetivos principais:

Por um lado, a Literatura, como repositório de todas as possibilidades históricas da língua, veicula tradições e valores e é, como tal, parte integrante do património nacional; por outro, a Educação Literária contribui para a formação completa do indivíduo e do cidadão. (Buescu *et al.*, 2012, p.5-6)

### **Objetivos:**

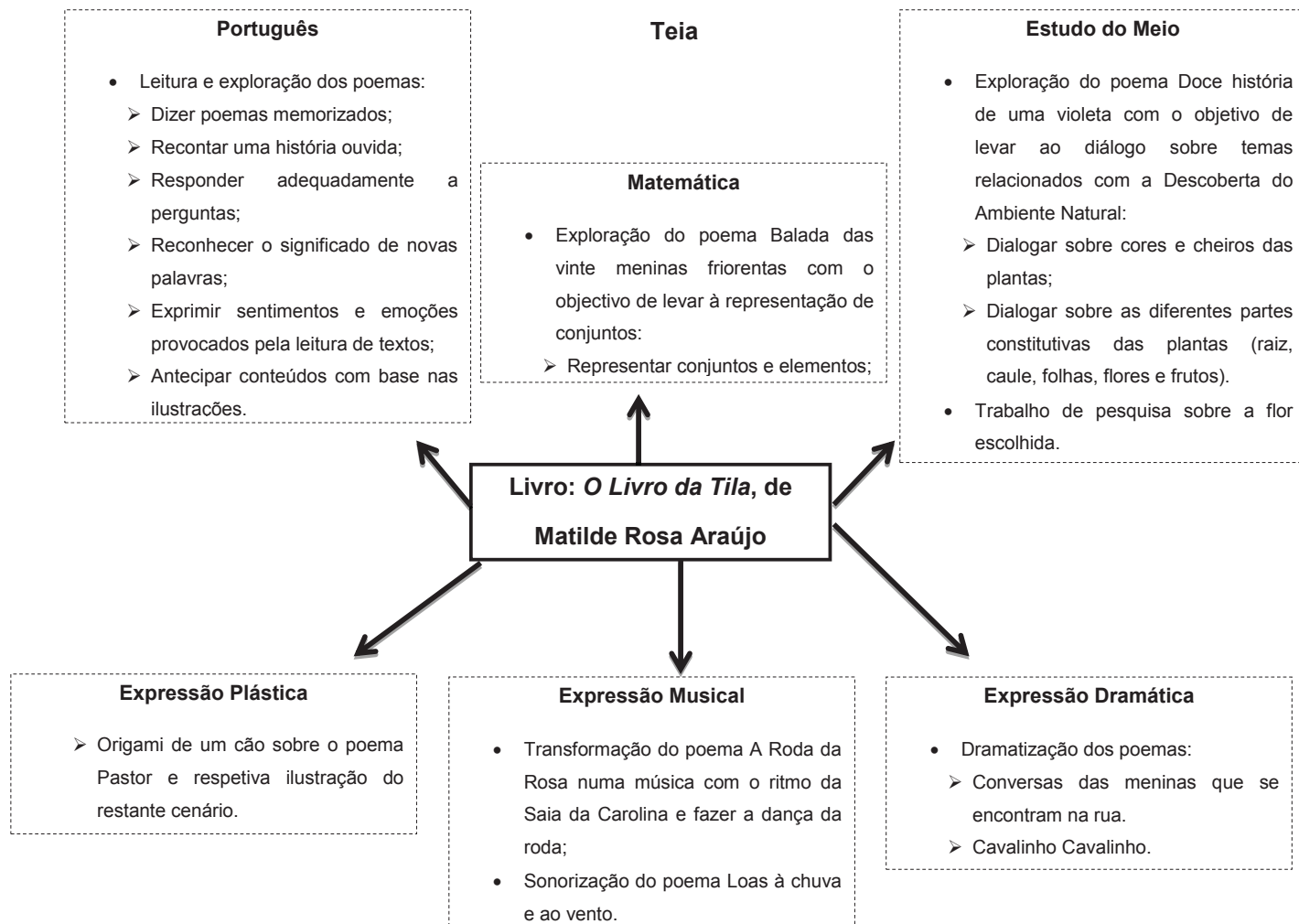
- Estimular o desenvolvimento de atitudes científicas e de hábitos de pesquisa;
- Estimular o diálogo, a partilha, a expressão de emoções, a entreajuda e o sentido crítico dos alunos;
- Estimular os jogos de exploração nas áreas de Educação e Expressão Dramática e Musical;
- Promover o gosto pela área da Expressão Plástica;
- Desenvolver a expressão oral e o gosto pela leitura e pela escrita;
- Promover a aquisição de regras.

**Calendarização:** O projeto foi desenvolvido no período que decorreu de 23 de fevereiro a 11 de março de 2015. Os dias de implementação das atividades encontram-se discriminados na seguinte tabela.



Dias	Atividades
23 de fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do livro <i>O Livro da Tila</i>;</li> <li>• Leitura do poema <i>Conversas das meninas</i> que se encontraram na rua;</li> <li>• Interpretação do poema;</li> <li>• Dramatização do poema.</li> </ul>
24 de fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do poema <i>Doce história de uma violeta</i>;</li> <li>• Interpretação do poema;</li> <li>• Lançamento do trabalho de pesquisa sobre uma flor.</li> </ul>
25 de fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do poema <i>Dança da Rosa</i>;</li> <li>• Interpretação do poema;</li> <li>• Cantar o poema com o ritmo da canção “A saia da Carolina tem um lagarto pintado”.</li> </ul>
3 de março	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do poema <i>Pastor</i>;</li> <li>• Interpretação do poema;</li> <li>• Preenchimento do poema lacunar</li> <li>• Origami e desenho sobre o poema;</li> <li>• Lançamento de um convite de memorização do poema para apresentar à restante turma o seu cão.</li> <li>• Apresentação dos trabalhos de pesquisa sobre as flores;</li> <li>• Discussão e comentário sobre os mesmos.</li> </ul>
4 de março	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do poema <i>Loas à Chuva e ao vento</i>;</li> <li>• Exploração do mesmo</li> <li>• Interpretação sonora do poema</li> <li>• Leitura do poema <i>História do Senhor Mar</i>;</li> <li>• Lançamento da atividade de</li> </ul>

	memorização sobre o mesmo;
5 de março	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do poema Balada das vinte meninas friorentas;</li> <li>• Interpretação do poema;</li> <li>• Organização de conjuntos com palavras do poema.</li> </ul>
9 de março	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do poema Loas à chuva e ao vento;</li> <li>• Interpretação do poema;</li> <li>• Sonorização do poema;</li> <li>• Apresentação oral do poema História do Senhor Mar à turma;</li> </ul>
11 de março	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do poema Cavalinho, Cavalinho;</li> <li>• Interpretação do poema;</li> <li>• Dramatização.</li> <li>• Avaliação do projeto.</li> </ul>



## **Estrutura do projeto:**

### **Exploração do livro e definição do problema**

Este projeto, como anteriormente referido, foi desenvolvido a partir do livro *O Livro da Tila*, da autoria de Matilde Rosa Araújo e, como tal, teve início com a exploração do mesmo.

Posto isto, antes de ler o livro pela primeira vez, mostrei-o aos alunos e questionei os mesmos acerca dos vários elementos observáveis no seu exterior e introduzi vocabulário técnico como capa, contracapa, ilustração, autor e editora, dando a definição destes quando os alunos desconheciam. De expliquei que iríamos desenvolver um projeto em redor do mesmo, esclarecendo que o livro apresentado é constituído por muitos poemas e que iríamos realizar várias atividades consoante e de acordo com os diferentes poemas escolhidos. Desta forma, os alunos entenderam que as atividades desenvolvidas nas próximas semanas seriam passadas em torno dos vários poemas integrados no livro e que seriam realizadas após a interpretação e exploração dos mesmos.

Após este momento, li o primeiro poema por mim selecionado *Conversas das meninas* que se encontraram na rua. Seguiram-se as perguntas: O que sentiram ao ouvir esta história? Qual o bocadinho da história que vos fez sentir essa emoção? Qual a vossa opinião acerca da ação das meninas? Imaginam-se a fazer o mesmo ou a ter outra atitude?

Após o intervalo, conduzi os alunos até ao ginásio. Voltei a ler o poema e expliquei que iria dividir a turma em grupos de modo a que estes pudessem recriar a história transmitida. Assim sendo, em grupo, deveriam imaginar um objeto que ambos gostassem e lhe atribuíssem determinadas características. Teriam de escolher qual a fala que cada aluno teria de dizer e qual o aluno que não teria nenhum objeto.

Depois dos grupos formados (escolhidos por mim), cada um foi para o seu espaço no ginásio de modo a poderem dialogar sobre como iram fazer a dramatização enquanto eu, circulava de grupo em grupo de modo a orientar a atividade e a auxiliar os grupos que mais precisavam. Após algum tempo, os grupos sentaram-se no banco do ginásio e aguardaram a chamada do seu nome para mostrarem o seu trabalho.

A tabela a baixo mostra os objetos e as características que os alunos escolheram:

<b>Grupo</b>	<b>Objeto</b>	<b>Caraterísticas</b>
Grupo 1 (4 elementos masculinos)	Camião	Com luzes Vermelho Quatro lugares
Grupo 2 (4 elementos masculinos)	Bola gigante	Picos Brilhantes Muito grande
Grupo 3 (3 elementos masculinos)	Robot	Azul Rosa
Grupo 4 (4 elementos masculinos)	Skate	Dominó Rodas com bonecos Rodas de borracha
Grupo 5 (4 elementos femininos)	Bola	Verde Bolas Veloz
Grupo 6 (3 elementos femininos)	Microfone	Que brilha Que brilha no escuro
Grupo 7 (3 elementos femininos)	Boneca	Cabelo loiro e vestido rosa brilhante Vestido amarelo e cabelos castanhos

Os alunos conseguiram facilmente chegar a um acordo tornando pacífica a escolha dos papéis e dos objetos. Durante a representação todos os alunos se mostraram interessados em ouvir os a dramatização dos colegas e elogiaram os que introduziram alguns aspetos diferentes, como por exemplo, a saudação inicial e movimentarem-se no espaço dando a sensação que se estavam a encontrar.

No final desta atividade, os alunos solicitarem com bastante entusiasmo que eu também fizesse a atividade. Por isso, e acedendo ao seu pedido pedi a colaboração da professora cooperante para dramatizarmos, também nós, esta tão bela poesia. Os alunos reagiram euforicamente batendo palmas e gritando.

A segunda atividade foi desenvolvida no dia seguinte. Antes de começar a mesma, reli o poema do dia anterior. De seguida, li o poema Doce história de uma violeta e questionei alunos sobre as semelhanças e as diferenças deste poema com o Conversa das meninas que se encontraram na rua. Perguntei ainda aos alunos sobre o que tinham sentido ao ouvir a história e qual o sentimento do contador da história pela for em questão, neste caso, a violeta.

Depois de termos concluído que quem contava a história nutria um sentimento de doçura por uma flor (até constatámos isso através do título do poema), pedi a colaboração dos alunos para dizerem o poema comigo e repetirem o verso “Ai violeta!” com um suspiro doce.

Após esse momento perguntei como seria a história contada se o sentimento fosse outro (em vez de doçura). Responderam-me que poderíamos mudar o título para “A Amarga história de uma violeta” e eu sugeri que mudássemos o tom na recitação do poema de modo a demonstrarmos essa mudança de sensação. Assim, recitámos o poema e o verso “Ai violeta!” foi vocalizado com um tom grosseiro.

De seguida, lancei um desafio: fazer uma pequena apresentação sobre uma flor que gostassem de pesquisar. Perguntei por nomes de flores que conhecessem e escrevi no quadro, de seguida, cada aluno elegeu a flor sobre o qual gostaria de realizar o trabalho. Entretanto, entreguei uma folha no qual os alunos, na parte da frente teriam de desenhar ou colar uma fotografia ou uma imagem da planta que tinham escolhido e na parte de trás escrever informações sobre a mesma. O meu objetivo com a atividade era que os alunos tivessem o interesse de procurar curiosidades sobre as flores mas, principalmente, mostrarem responsabilidade sobre o trabalho, apresentando-o uma semana depois (tempo dado para a concretização da tarefa). Neste sentido, referi que ia avaliar os trabalhos tendo em conta a responsabilidade de apresentação do trabalho, o cuidado na realização do trabalho e se continha informações adequadas (fossem elas investigadas em livros ou na internet ou escritas com saberes anteriormente adquiridos).

Ao final de uma semana, os alunos entregaram os seus trabalhos (alguns foram entregando ao longo do tempo, à medida que o iam realizando).

A terceira atividade teve como base o poema e esta começou com a leitura do poema anterior no qual os alunos acompanharam dizendo o verso “Ai violeta!” com a entoação doce dada no dia anterior.

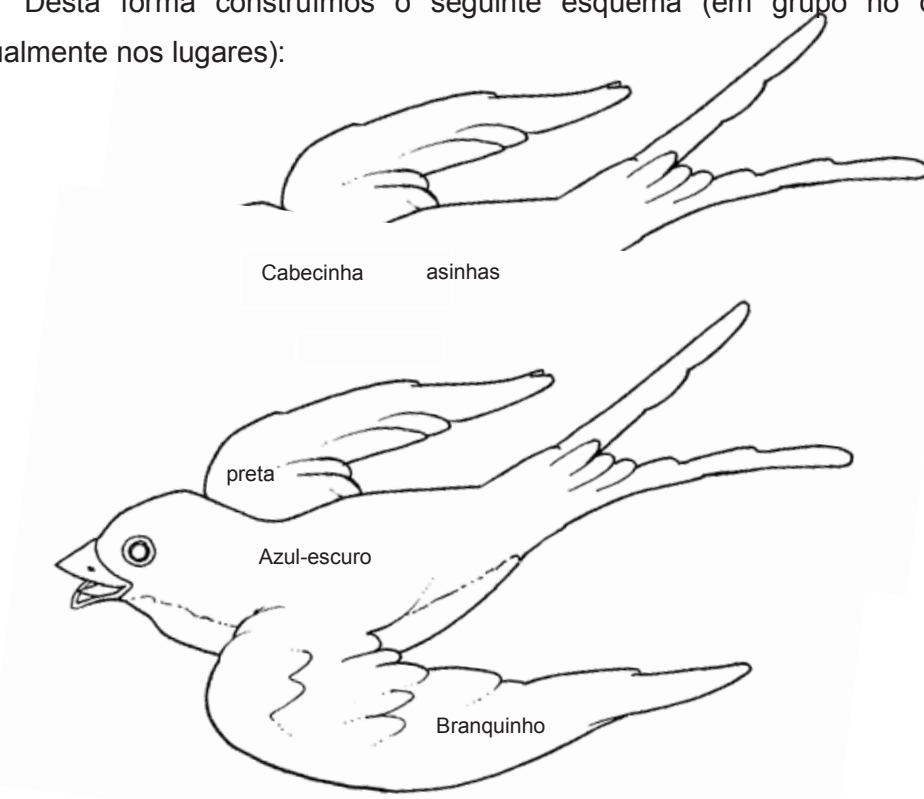
Após a leitura do poema A dança da Rosa questionei os alunos sobre a semelhança e as diferenças deste poema comparando-o aos outros anteriores. Uma das alunas respondeu-me que no poema Doce história de uma violeta se dizia “Ai violeta” e que neste poema se dizia “Ai menina da Lua”. Remeti, os alunos para a emoção manifestada por quem estava a contar a história e perguntei se a intenção era a mesma. Os alunos negaram e disseram que as outras histórias eram tristes e que esta era de felicidade. Posto isto, sugeria aos alunos que transformássemos este poema numa música com o ritmo de uma música que eles conhecessem. Fizemos várias tentativas antes de eu sugerir o ritmo da música “A Saia da Carolina”. Os alunos gostaram do resultado e, nessa altura, formamos uma roda e cantámos o poema.

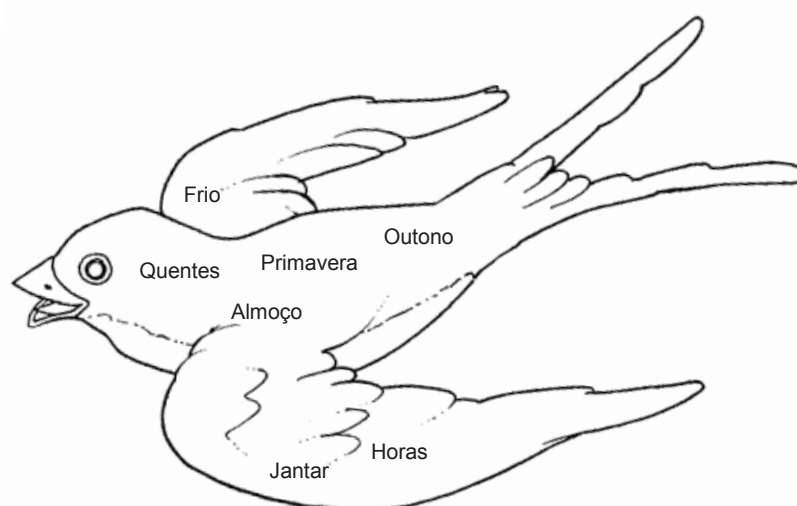
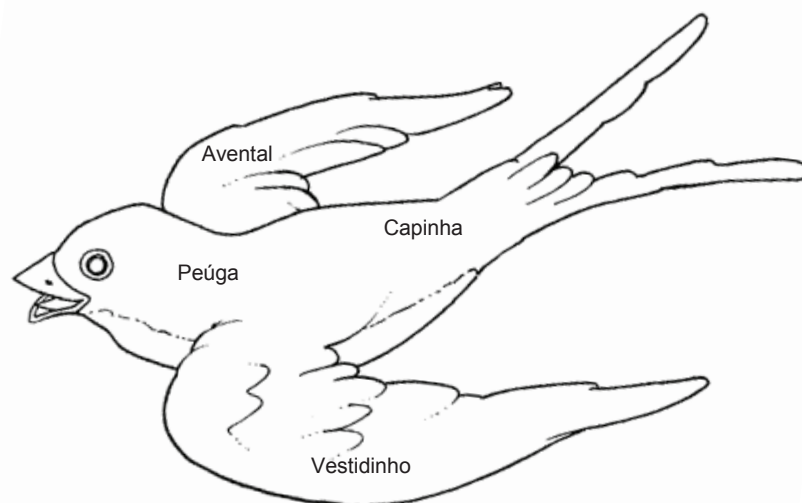
Numa quarta atividade seguiu-se o poema Pastor no qual após a sua leitura foram feitas questões de exploração para interpretação do mesmo. De seguida, entreguei uma folha com o poema com espaços em branco com o objetivo que os alunos preenchessem as lacunas com palavras de acordo com a cor e o nome do seu cão (que iriam construir de seguida). Assim, entreguei dois quadrados de papel de lustro e começámos a fazer dobragens de modo a construir um origami do cão. Pedi, aos alunos, que numa folha branca, ilustrassem o espaço em redor do mesmo.

Ainda no mesmo dia, à tarde, os alunos apresentaram à turma o trabalho de pesquisa sobre as flores. Cada um na sua vez, à medida que eu ia chamando para se dirigirem à frente dos colegas, os alunos mostraram a ilustração que fizeram e leram as informações que escreveram (alguns muito orientados por mim).

No poema História do Senhor Mar, após a leitura do mesmo suscitei aos alunos que o gestualizassem aquando da minha segunda leitura uma vez que seria mais fácil para a concretizarem a tarefa que ia ser pedida para este poema. Assim, lancei o desafio de levarem uma folha com o poema, ilustrarem e memorizarem o mesmo. Para isso, informei os alunos que poderia ser necessário pedir a ajuda dos pais para lerem o poema mais do que uma vez para eles de modo a relembrarem as palavras que o compõem. Expus ainda que esta avaliação teria em conta o facto de apresentarem a folha com o poema ilustrado e cuidado bem como de dizerem o poema como se o estivessem a ler (exatamente com as mesmas palavras).

A atividade que se seguiu referiu-se ao poema Balada das vinte meninas friorentas. Com este poema de maior extensão, os alunos tiveram de procurar palavras que se enquadrassem em quatro conjuntos diferentes: roupa, tempo partes do corpo e cores. Desta forma construímos o seguinte esquema (em grupo no quadro, individualmente nos lugares):





Na penúltima atividade realizada através do livro *O Livro da Tila*, abordámos o poema Loas à chuva e ao vento. Iniciei esta atividade de uma forma diferente. Mostrei a ilustração e perguntei aos alunos se, com base na ilustração, sabiam qual o tema do poema. Após todos os alunos terem concordado ser o tempo, questionei sobre qual a estação do ano a que o poema se referiria. Muitos dos alunos responderam outono e inverno sendo que apenas uma aluna respondeu verão. Assim, alertei para prestarem muita atenção ao poema de modo a conseguirmos perceber em que estação do ano estava a ser retratada. Os alunos continuaram fornecer as mesmas respostas. Então, eu sugeri que, ao meu sinal, todos os alunos fizessem o som da chuva e do vento quando aparecessem no poema. Os alunos, divertidos, assim o fizeram.

De seguida dividi a turma em dois grupos e cada um ficou encarregue de fazer um som. Com esta forma lúdica, os alunos perceberam que, ao longo do poema, a chuva e o vento iam diminuindo de intensidade sendo que inicialmente repetiam 3



vezes cada som, seguindo-se a repetição 2 vezes, terminando com uma vez cada som. Desta forma, conseguimos concluir que o poema retratava a passagem do inverno para a primavera, não só pela diminuição dos dois fenómenos físicos como também “pelos pássaros que cantam e as nuvens que se levantam”.

Para terminar este projeto, li o poema Cavalinho Cavalinho com o qual as crianças perceberam que à semelhança do poema Loas à chuva e ao vento também este nos dava a noção da passagem de tempo. Desta vez não através de condições atmosféricas mas devido ao crescimento da personagem do poema.

Este poema escrito na primeira pessoa (menina) relata o seu crescimento contrariamente à estagnação que se verifica no seu cavalinho de madeira. Do mesmo modo, a personagem demonstra um grande afeto pelo seu brinquedo (de madeira mal pintado dado pelo seu pai), do que este a faz sentir e da tristeza que tem por ele não o acompanhar no seu crescimento. Os alunos mostraram-se tristes por perceberem que, também eles têm brinquedos que irão deixar de ter um dia, mas compreenderam que terão outros gostos e outros materiais que servirão para substituir aqueles dos quais já não utilizam.

Assim, apresentei um cavalo de madeira e cada um dos alunos disse uma estrofe do poema com a entoação que achou mais conveniente.

No final, os alunos dialogaram sobre a importância do projeto e mencionaram o que mais gostaram e do que menos gostaram, justificando as suas afirmações.

### **Resultados e produtos, Divulgação e Avaliação**

Os resultados deste projeto foram muito positivos. Todos os alunos se empenharam e trabalharam durante as atividades inerentes a este projeto e manifestaram um grande interesse na consolidação de conhecimentos aquando se deparavam com um poema novo. Os alunos foram referindo ao longo do tempo que gostaram muito das atividades desenvolvidas principalmente as atividades relacionadas com as Expressões Artísticas que tiveram especial importância durante este processo.

Os objetivos delineados foram cumpridos quer no decorrer da elaboração e quer no momento de implementação das diferentes atividades. O projeto foi sendo avaliado no decorrer da sua construção e implementação. Gostaria de destacar dois momentos que considero de muita relevância, uma vez que, necessitavam de muita responsabilidade por parte dos alunos e cumprimento de prazos.

No primeiro caso, com o trabalho de pesquisa do poema Doce história de uma violeta no qual se obtiveram os seguintes resultados:

➤ Dos 26 alunos ,1 não entregou porque faltou durante a semana em que se realizou a atividade e 6 não entregaram por falta de tempo, justificaram.

➤ Dos 19 alunos que entregaram verificou-se que:

- 6 alunos desenharam mas não escreveram informação;
- 5 alunos desenharam e a informação foi pesquisada em livros ou na internet com a ajuda dos pais;
- 8 alunos desenharam e a informação incidiu sobre aspetos que conheciam sobre as flores e consideravam importante;
- 14 alunos apresentaram trabalhos com um aspeto cuidado;
- 5 alunos apresentaram trabalhos com um aspeto descuidado: com folhas rasgadas e vincadas.

No segundo caso, a memorização do poema História do Senhor Mar deu para verificar que, no que diz respeito à responsabilidade de realizar a tarefa:

➤ Dos 26 alunos, 5 não entregaram o poema dando como justificação a falta de tempo.

- 19 alunos apresentaram o trabalho de forma cuidada;
- 2 alunos apresentaram o trabalho de forma descuidada.

Ainda sobre a mesma atividade, mas sob o ponto de vista da memorização do poema objetivou-se que:

➤ Dos 26 alunos:

- 4 alunos disseram o poema sem qualquer ajuda;
- 11 alunos disseram o poema com a ajuda de gestos;
- 5 alunos disseram o poema com a ajuda de gestos e início de algumas palavras;
- 4 alunos disseram o poema com a ajuda de gestos e início de algumas palavras e trocaram as palavras do poema substituindo-as por outras equivalentes;
- 2 alunos não foram capazes de recitar o poema.

Como se pode verificar, houve uma evolução significativamente positiva em relação à responsabilidade de apresentação do trabalho e ao cuidado a ter com o mesmo, da segunda atividade para a primeira. Tal situação deveu-se aos apelos constantes que eu fui fazendo no decorrer do projeto no sentido de motivar os alunos a empenharem-se nas aprendizagens de que gostam e que são do seu interesse.

Para além de ir questionando os alunos sobre o seu interesse neste projeto no decorrer do mesmo, no final, possibilitei que os alunos o avaliassem na sua globalidade. Nesta discussão e reflexão final os alunos referiram que tinham gostado mais do poema Pastor e Doce história de uma violeta por se identificarem com as personagens principais (no do Pastor, por terem um cão ou gostarem de cães; no da violeta, porque lhes fazia lembrar o ídolo do momento das raparigas). Mencionaram também que as atividades que tinham gostado mais foram a dramatização do poema Conversa das meninas que se encontraram na rua pois tinham trabalhado em grupo

e isso tinha sido importante mas também porque tiveram oportunidade de assistir às apresentações dos colegas.

### **Testemunhos finais dos alunos**

- Eu gostei muito de todos os poemas. – J
- Gostei de conhecer o livro de uma senhora que já morreu – M
- Eu gostei dos poemas mais tristes. – F
- Aprendi coisas que não sabia. – A
- Gostei muito do poema das bonecas porque temos de saber ser amigos de todos os meninos mesmo de quem não tem brinquedos. – L
- Gostei mais do poema da flor porque é a violeta. – K
- Gostei de estar a ouvir-te a ler as histórias. – J
- Aprendi que é importante ouvir a professora para aprender coisas novas e fazer coisas divertidas. – O

Perante o referido, sinto-me bastante satisfeita com o trabalho desenvolvido ao longo de todo o projeto uma vez que as atividades foram ao encontro do gosto dos alunos, produzindo um resultado muito positivo. Neste projeto, os alunos tiveram oportunidade de contactar com diversos poemas, onde, através da exploração e da interpretação dos mesmos construíram o seu próprio conhecimento e despertaram para a estética poética bem como para o gosto deste tipo de literatura. As atividades posteriores à leitura das poesias foram realizadas com o objetivo de envolver os poemas apresentados em situações de ludicidade e satisfação

## **Atas e tutorias**

## **Orientações de tutoria/acompanhamento com a Professora Supervisora**

**Data:** 9 de dezembro de 2014

**Assunto:** Primeira visita da professora supervisora à instituição;

Apresentação de uma atividade desenvolvida com a turma;

Comentário acerca da atividade desenvolvida.

### **Ata Sumária**

Neste dia realizou-se a primeira visita da professora supervisora ao local onde me encontro a estagiar. Após a observação de uma atividade realizada com os alunos, sentei-me junto da professora com o objetivo de falarmos sobre a intervenção assistida bem como para nos apresentarmos dado se a primeira vez que nos encontrámos.

Apresentações feitas, a professora começou por questionar-me sobre se tivesse oportunidade de realizar a atividade novamente se o faria da mesma maneira. Respondi que não uma vez que senti que a atividade estava a ser muito pouco ritmada e que isso estava a fazer com que os alunos não estivessem com a atenção pretendida e comesçassem a falar uns com os outros. Da mesma forma referi que, a certo momento, por ter sentido que o ritmo estava a ser lento, imprimi mais rapidez de modo a que a periodicidade de cada momento da atividade não fosse tão demorado. Ao ouvir as minhas palavras, a professora concordou com o que eu tinha proferido uma vez que também notou que o grupo estava a mostrar-se mais agitado, mas que eu tinha conseguido arranjar estratégias para que se mantivesse com um comportamento promotor de aprendizagem.

A professora afirmou ainda, como uma estratégia, que em vez de ter realizado a atividade com grãos, o pudesse ter feito com feijões ou outro material que não rebolesse com tanta facilidade. Entendi a afirmação da professora e retorqui confirmando que tinha pensado nisso mas que um dos meus objetivos com a aula era perceber se os alunos conseguiam estar sentados, sem que se levantassem do lugar com muita frequência, de modo a que os grãos não caíssem das suas secretárias. Desta forma, foi possível concluir que os alunos tiveram imenso cuidado com o material e os grãos não caíram. A professora concordou e adiantou outra estratégia possível: trabalhar em pares. Aceitei a sugestão, embora com algum receio uma vez que o grupo não está habituado a esse tipo de estratégias e, quando são feitas,

costumam originar muitos incidentes e conflitos entre os alunos. Congratulou a estratégia por mim utilizada para promover o ambiente propício às aprendizagens e sugeriu ainda que em vez de fazer sempre o mesmo som com a varinha utilizasse sons com diferentes intensidades.

Neste tempo de diálogo, a professora questionou-me sobre como estava a decorrer o estágio ao qual eu expus que estava a ser um desafio difícil uma vez que o grupo era constituído por alunos com características muito distintas, a vários níveis. Também o facto de eu e a professora cooperante termos diferentes formas e metodologias de trabalhar estava a condicionar verdadeiramente a minha interação, uma vez que, por um lado deveria seguir o seu trabalho, por outro e, não concordando com este, deveria arriscar as estratégias que considerassem ser mais favoráveis aquando das minhas intervenções. Afirmei ainda que, na minha opinião, a existência de regras bem como de estratégias para moderar o comportamento dos alunos era deficitária e que eu estava a traçar um caminho novo neste sentido, o que era um acrescento de dificuldade. A professora encorajou-me a continuar esse trabalho. À parte disso, informei a professora que é um grupo de alunos muito dóceis e que respeitam as nossas indicações.

## **Orientações de tutoria/acompanhamento com a Professora Supervisora**

**Data:** 21 de janeiro de 2015

**Assunto:** Segunda visita da professora supervisora à instituição;

Apresentação de uma atividade desenvolvida com a turma;

Comentário sobre a atividade desenvolvida.

### **Ata Sumária**

A segunda visita da professora supervisora realizou-se com objetivo de observar mais uma atividade intervinda por mim com o grupo de alunos com quem tenho vindo a estagiar nestes últimos meses. A professora mencionou que a aula tinha decorrido positivamente e que não tinha nada de negativo a apontar. No entanto, comparou o grupo de alunos relativamente à comparência anterior referindo que, notava, nesta visita que o grupo estava mais agitado que por vezes, era necessário mais estratégias de retorno à calma para que os alunos permanecessem mais calmos e não fosse levantado o tom de voz. Sugeriu então que deveria ser efetuado um retorno à calma no geral e, se mesmo assim, se se verificasse a existência de algum aluno que não moderou o comportamento, se deveria chegar ao pé dele, colocando o braço em cima e falando pausadamente sobre a importância de estar atento e empenhado na atividade que está a ser desenvolvida. Confidenciei que estava com um algum receio pela forma como decorreria esta atividade uma vez que o dia anterior os alunos se encontravam muito agitados não correspondendo aos apelos de bom comportamento feitos por mim e pela professora e, como tal, até estava satisfeita com o comportamento demonstrado nesta atividade.

A professora referiu que, em vez de no final, quando alguns dos alunos tivessem acabado o seu trabalho em vez de irem brincar (fazendo barulho e perturbando a concentração dos outros colegas) talvez pudessem ficar nos seus lugares com as cabeças deitadas em cima das secretárias. Relatei que a estratégia utilizada não era totalmente do meu agrado, mas é a que a professora utiliza com regularidade e para que os alunos não sentissem tanta diferença entre as práticas das professoras recorri a ela. Também sobre este ponto, achei importante sublinhar que, havia alguma diferença de práticas (quer no que respeita a estratégias, quer a metodologias) uma vez que raramente as situações eram anteriormente planeadas e conversadas (por incompatibilidades horárias) e quando chegava ao momento de

colocar em prática, a professora cooperante não se mostrava muito receptiva e com vontade de inovar por achar que o grupo não era capaz de corresponder às expectativas. A professora supervisora disse que o importante era não desmotivar e que não podíamos deixar de acreditar nos alunos e, principalmente, não podíamos deixar que eles percebessem que já não acreditávamos neles, caso contrário as consequências podiam ser muito negativas.

Após algum tempo de conversa com a professora supervisora apercebi-me da importância que estas tutorias têm pois não só nos ajudam a perceber em que pontos podemos melhorar uma vez que refletimos sobre as nossas práticas educativas, como também a falar de aspetos que nem sempre as professoras cooperantes estão dispostas a abordar connosco.



## **Orientações de tutoria/acompanhamento com a Professora Supervisora**

**Data:** 3 de março de 2015

**Assunto:** Terceira visita da professora supervisora à instituição;

Apresentação de uma das atividades desenvolvida no âmbito do projeto de expressões;

Comentário acerca da atividade desenvolvida;

Conversa sobre todo o trabalho realizado ao longo do estágio.

### **Ata Sumária**

Neste dia realizou-se a terceira visita da professora supervisora ao local onde me encontro a estagiar com o intuito de observar uma atividade relacionada com o projeto de expressões a ser desenvolvido. Neste sentido, a professora assistiu à leitura do poema *Pastor* inserido no livro *O Livro da Tila* de Matilde Rosa Araújo, seguindo-se perguntas de interpretação e compreensão do poema, preenchimento de um poema lacunar e um *origami* e desenho da história do poema.

No final da intervenção, a professora supervisora conversou comigo e apontou dois aspetos desta atividade que poderiam ser melhorado: a leitura com o livro na lateral e uma releitura do poema para que os alunos o memorizassem melhor. Entendi as críticas positivas e concordei, pois caí no erro de ler com o livro de lado o que acabou por prejudicar a leitura bem como a projeção da voz e das emoções transmitidas aquando da leitura do poema.

A professora indicou um aspeto importante: ter colocado no quadro alguns elementos orientadores para os alunos de modo a promover a autonomia no seu trabalho. Expliquei à professora supervisora, que esse tem sido um dos meus principais objetivos. Disse, também que estava ciente da dificuldade que a atividade poderia representar para este grupo de alunos, mas que tinha decidido arriscar pois, se nunca o fizermos não conseguiremos avançar. A professora elogiou-me por essa maneira de perceber a prática do professor e proferiu que não podemos deixar de acreditar nos alunos, verbalizando também, que numa outra oportunidade seria importante, mais do que fazer um origami já com os passos estipulados, entregar-lhes um quadrado de papel de lustro e incentivá-los a fazer qualquer coisa da sua imaginação.

A professora referiu também que eu não devia ter colocado de lado as estratégias que chamam a atenção dos alunos no que diz respeito ao cumprimento das regras de comportamento da sala de aula, pois “o grito”, não é, de todo, a melhor forma de captar a atenção dos alunos e só gera que os alunos falem mais alto ainda.

A professora questionou-me sobre todo o percurso feito ao longo do estágio. Respondi que tenho de pensar num dia de cada vez, pois a realidade em que me encontro não é fácil. Contei ainda que apesar do que tenho aprendido através do próprio esforço, tenho pena não ter tido a sorte de poder estagiar ao lado de um exemplo mais significativo do ponto de vista metodológico e pedagógico. Esse aspeto teria feito muita diferença durante estes quatro meses em que estive a estagiar.

Aproveitei o facto de estar pessoalmente com a professora para mencionar o mini projeto de um poema apresentado, no qual tinha pedido aos alunos que fizessem uma pesquisa, durante uma semana, sobre uma flor para apresentarem à turma. Referi o quanto orgulhosa estava, pois seria um trabalho que envolvia responsabilidade e o qual os alunos não estão habituados a fazer, no entanto a minha satisfação era imensa uma vez que muitos dos alunos se mostraram colaborantes com esta atividade e me entregaram a sua pesquisa.

No final, a professora supervisora dialogou comigo sobre os documentos que eu lhe tinha enviado e as alterações que deveriam ser feitas.

Estas visitas são essenciais para obtenção de feedback e conselhos e/ou sugestões acerca da prática pedagógica vivenciada. Considero estas partilhas de informações muito importantes, pois ajudam-me a refletir sobre a minha prática e a melhorar a mesma.

## Ata número 1

Ao décimo sexto dia, do mês de janeiro, do ano de dois mil e quinze, reuniu, pelas quinze horas e trinta minutos, a professora cooperante e a estagiária, com a seguinte ordem de trabalhos:

### Ponto um: **Conversa formal**

A estagiária mostrou o guião de tópicos que deveriam ser abordados aquando da elaboração da conversa e a professora leu-o atentamente de forma a ter conhecimento dos mesmos e a dar resposta aos pontos pretendidos. A professora começou por referir que o estágio tem sido muito positivo e tem evoluído ao longo do tempo.

No que diz respeito à intervenção pedagógica, a docente afirmou que a estagiária revela conhecimento dos temas abordados bem como dos currículos implementados. Continuou dizendo que os métodos e técnicas apresentados vão ao encontro dos conteúdos trabalhados e apresentam formas diversificadas para cada atividade. Mencionou ainda que a estagiária utiliza com uma linguagem adequada à faixa etária e consegue transmitir com clareza os temas lecionados. No que respeita à apresentação dos conteúdos, a professora revela que a aluna revela motivação e demonstra criatividade. A capacidade de gestão de imprevistos é apontada como uma das maiores capacidades da estagiária.

Relativamente às relações, a professora declarou que a relação estabelecida entre a estagiária e os alunos é muito boa e que isso é uma mais valia para uma prática pedagógica bem conseguida. Afirmou, ainda que a relação com os agentes educativos no contexto educacional também tem sido positiva e tem vindo a aumentar no decorrer do tempo.

Em questão de organização e gestão de sala de aula, a docente referiu que a gestão do tempo é o ponto mais negativo e que é necessário balizar mais os intervalos das atividades, uma vez que, dado o comportamento agitado da turma, gasta-se muito tempo a manter a calma e um comportamento adequado promotor de uma boa aprendizagem. Do mesmo modo, a professora referiu que, apesar dos esforços, a gestão dos comportamentos dos alunos nem sempre era bem conseguida, mas que a adaptação a este grupo era positiva.

Em resposta, a estagiária concordou com os comentários da professora cooperante e comunicou que a gestão de tempo era a sua maior dificuldade.

Relativamente à gestão de comportamentos, referiu que há momentos mais difíceis mas que faz parte da sua obrigação encontrar estratégias e, como tal, continuará a tentar descobrir estratégias para moderar os comportamentos menos adequados.

A professora sugeriu que o mini projeto *Dez dedos, dez segredos* fosse implementado de outra forma pois não achava que estava a sortir muito efeito nos alunos. A estagiária remeteu tal consequência para o facto desta tarefa estar a ser implementada ao final do dia, quando os alunos já estão cansados, e o de não estarem habitados a ouvir histórias. Apontou ainda o facto da atividade ser continuada, isto é, não começar e terminar no mesmo dia, o que poderia estar a provocar desinteresse em alguns dos alunos. Ainda assim, aceitou a proposta e ficou de pensar em alternativas para dar continuidade à atividade de modo a cativar mais os alunos.

#### Ponto dois: **Planeamento das semanas seguintes**

A estagiária comunicou à professora que a semana de observação noutras salas de diferentes anos (2.º, 3.º e 4ºano) não seria possível. A razão apontada foi a não aprovação da mesma, por parte Direção da Escola alegando destabilização nas respetivas salas. Assim sendo, transmitiu que se seguia a semana onde a deveria implementar todas as atividades respeitantes a uma área de conteúdo. Decidido que seria Português, a professora e a estagiária conversaram sobre as atividades para a semana.

A aluna perguntou a docente tinha preferência por atividades que passassem por fichas e exercícios do livro. Embora não mostrasse grande motivação em realizá-las, compreendia que é necessário cumprir determinadas diretrizes e que, a consolidação escrita é muito importante na aquisição de conhecimento. Neste sentido, estava disposta a proporcionar esse tipo de atividades. A professora entendeu a questão colocada e aceitou, como técnica de ensino, diferentes atividades que não fossem agregadas a fichas, responsabilizando-se a fazer essa intervenção, uma vez que, enquanto estagiária, também não acharia interessante este tipo de prática.

Outro assunto falado foi o tema da aula assistida (2.<sup>a</sup> visita da professora orientadora). A estagiária questionou a professora sobre a conveniência de fazer uma atividade onde se trabalhasse o Cálculo Mental. Após aprovação da professora, a estagiária sugeriu uma atividade onde houvesse um tempo de concentração coletivo numa só tarefa e um tempo em que os alunos trabalhariam individualmente nos seus lugares e a professora aderiu à ideia.

Finalmente, a estagiária lembrou a professora sobre a observação mais incidente sobre cinco crianças e pediu opinião sobre a escolha das mesmas. Em

conversa, decidiu-se quais os alunos que irão ser observados mais aprofundadamente.

Não havendo mais nada a dizer, foi dada por encerrada a reunião e lavrada a ata que depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes e por mim que a secretariei.

Lisboa, 16 de janeiro de 2015

---

Catarina Fernandes Martins

## Ata número 2

Ao vigésimo sétimo dia, do mês de fevereiro, do ano de dois mil e quinze, reuniu, pelas quinze horas e trinta minutos, a professora cooperante e a estagiária, com a seguinte ordem de trabalhos:

### Ponto um: **Conversa formal**

A estagiária mostrou à professora cooperante o Documento Orientador da Prática de Ensino Supervisionada de modo a relembrar alguns dos pontos importantes que deviam ser abordados na conversa. Após a leitura atenta do mesmo, a professora começou por referir que a intervenção da aluna durante o estágio tem evoluído positivamente.

No que diz respeito à relação com os alunos, a docente declarou que a estagiária proporciona momentos significativos de aprendizagens formais, não formais e informais. Do mesmo modo e positivamente, afirmou que a estagiária estabelece uma linguagem de proximidade com os alunos, quer em situações de apresentação de conteúdos (com uma linguagem acessível) quer em situações em que é necessário um apoio mais individual a crianças que estão com dificuldade e a estagiária colabora no sentido de responder e colmatar esses momentos de dificuldade dos alunos.

Declarou ainda que, a estagiária promove interações positivas com os alunos, proporciona contextos de aprendizagem significativos e favoráveis observando e orientando as suas trajetórias dos alunos e compreende como os mesmos conhecem, apreendem e aprendem, embora esse conhecimento tenha vindo a ser feito gradualmente e ainda haja alguma dificuldade em prever a reação dos alunos em função de determinadas atividades específicas. Aponta como razão para esse facto, a heterogeneidade da turma.

No que respeita à intervenção pedagógica a docente disse a estagiária tem iniciativa nas atividades que dinamiza dando como exemplo os painéis das letras e a reta numérica realizados com o intuito de facilitar determinadas competências aos alunos bem como pensa em estratégias para tentar moderar o comportamento da turma exemplificando com o mapa dos comportamentos.

Expôs também que a estagiária demonstra empenho, criatividade e vontade de experimentar diferentes metodologias e valoriza as atividades das áreas de expressões (dramática, plástica e musical), atividades essas que despertam o interesse dos alunos. Contou ainda que a estagiária reconhece as fases de desenvolvimento dos alunos currículo e metas de aprendizagem e planifica as aulas

segundo esses documentos orientadores bem como a sua elaboração é feita de acordo com a planificação curricular da turma e está articulada com as sequencias didáticas da professora e tem em consideração as dificuldades dos alunos da turma. Neste sentido, referiu que apesar das atividades planificadas irem ao encontro do grupo, por vezes, dadas as características do mesmo, é necessário fazer algumas adaptações aquando da intervenção de modo a conseguir promover um ambiente de qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

A docente afirmou que a estagiária desenvolve estratégias diferenciadas e utiliza diferentes materiais para despertar o interesse dos alunos (nomeadamente materiais de matemática), mas que nem sempre essas aulas correram tão bem como seria previsto uma vez que os alunos vêm os materiais como um brinquedo e não como um material para adquirirem conhecimento, o que provoca muita agitação na sala e pouca concentração na atividade que está a ser desenvolvida.

Por fim, declarou que a estagiária consegue assumir a turma em diferentes momentos do dia e desenvolve qualquer tipo de atividade sem obstáculo. No entanto, ao final do dia, tal situação torna-se mais complicada uma vez que o comportamento dos alunos fica mais instável e perturbador, dificultando o seu controlo.

Não havendo mais nada a dizer, foi dada por encerrada a reunião e lavrada a ata que depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes e por mim que a secretariei.

Lisboa, 16 de janeiro de 2015

---

Catarina Fernandes Martins

## **Considerações Finais**



## Considerações finais

É chegado o momento de refletir e analisar 14 semanas de estágio intensivo em que o contacto e a intervenção pedagógica com um grupo de alunos foi constante.

Por nunca ter estagiado numa escola pública, era meu desejo ter essa experiência, neste último estágio, antes de concluir o grau de Mestre da profissão que escolhi para a minha vida. Na verdade, quando me indicaram a escola onde viria a passar 4 meses, não sabia o que esperar. Pensei que certamente seria uma experiência muito diferente das outras que tinha vivenciado anteriormente por ser uma realidade educativa, também ela, diferente.

A instrução teórica adquirida na faculdade é fundamental e, tal como afirmam Flores e Simão (2009), “a formação de professores é um ponto de partida no processo de aprendizagem sobre o ensino que se desenvolve ao longo da carreira e não deve ser vista como um fim em si mesmo” (p.33)

No entanto, é o estágio, que abre caminho aos aprendizes de professores para que estes ganhem experiência para realizar um bom trabalho em colaboração claro, com pesquisas de teorias que fundamentem e sustentem a prática. É a prática pedagógica que faz crescer e melhorar, quer profissionalmente quer pessoalmente.

Ainda com uma profissão a começar, ainda na reta final desta etapa da vida académica, ainda a esforçar-me para que um sonho se torne realidade, não podia ter obtido melhor experiência que esta. O que no início foi um grande obstáculo, revelou-se, no final, um grande troféu e uma grande sensação de dever cumprido.

Logo no primeiro dia de estágio, deparei-me com um grupo muito barulhento e agitado. Lembro-me de, no final do dia, a professora cooperante, me ter perguntado fazendo uma expressão facial de quem está com um bocadinho de receio de ouvir a resposta, o que eu tinha achado do meu primeiro dia. Lembro-me de ter suspirado, abanado a cabeça com uma sensação de impotência e de ter elevado as mãos para a cabeça a pensar na tortura que seriam os próximos meses... no pesadelo em que o sonho se tinha tornado. Mas também me lembro de ter dito com uma grande determinação “Vamos mudar esta dinâmica, professora. Vamos conseguir.” A vontade de dar magia a esta realidade falou mais alto pois queria propiciar a estes alunos momentos de grande aprendizagem.

Assim, apesar das contrariedades com que me deparei, consegui aos poucos conquistar os alunos positivamente.

No início, observei o seu modo de trabalhar e interagir de interagir com o mundo que os rodeava. Desta forma, consegui aperceber-me mais facilmente da sua

rotina e integrar-me nela. Todas as minhas ações pedagógicas eram previamente planeadas tendo em conta os objetivos que era necessário alcançar e de acordo com as características tão diferentes de cada aluno.

As individualidades das crianças enquanto seres únicos e enquanto membros de um grupo, são um ponto fundamental antes do planeamento de qualquer atividade. Por isso, esse fator esteve sempre presente nas planificações. Durante a realização das atividades por mim pensadas, tentei proporcionar diversas atividades com diferentes graus de dificuldade pois, com as diferentes idades e anos de escolaridade, era imprescindível que assim fosse para que houvesse verdadeiros momentos de aprendizagem para o maior número de alunos possível. Ainda assim, é inevitável pensar na dificuldade que é gerir uma turma com uma amplitude tão grande de graus de conhecimento e que, por vezes, é muito difícil chegar a todos.

No entanto, quando surgia a oportunidade de intervir, mesmo que eu não tivesse preparado a atividade, tentava sempre que estas fossem do agrado dos alunos ao mesmo tempo que se tornavam fontes de aprendizagem. Não posso deixar de me lembrar da atividade dos números pares em comecei por chamar um aluno e perguntei se tinha par para dançar. Respondeu que não e eu informei que podíamos perceber que o número 1 era ímpar. De seguida, chamei outro aluno e perguntei se tinha par para dançar. Adiantou que tinha o colega anterior e concluímos que o número 2 era par. Quando demos por nós, toda a turma estava a dançar na sala. Foi dos momentos mais divertidos e mais significativos para estes alunos que, em exercícios posteriores, mostraram que já sabiam quais eram os números pares e os números ímpares.

Nem só de momentos alegres se caracterizou este estágio. Houve um que me marcou particularmente pela negativa. O aluno Q teve uma crise e começou com os seus movimentos repetitivos de atirar tudo ao chão. Quando me cheguei ao pé dele para o advertir da situação, bateu-me e mordeu-me. Nesta altura, pensei onde estava escrito como haveria de agir numa situação destas. Valeu-me o bom senso e delicadeza perante uma situação destas.

Por tudo isto, a este grupo devo a oportunidade do percurso que fiz. Ainda que por vezes cansada, sempre dei o meu máximo para conseguir proporcionar a estes alunos aprendizagens significativas e que fossem ao encontro dos seus gostos.

Por vezes, foi um caminho solitário uma vez que as minhas opiniões e práticas nem sempre coincidiam com a metodologia da professora cooperante. Esta com estratégias mais tradicionais e menos exuberantes, nem sempre apoiava as minhas ideias de querer realmente apostar em atividades que fossem benéficas para a aprendizagem destes alunos. No entanto, quando arriscava e as atividades corriam da melhor forma, a sensação interior de dever cumprido era a melhor de todas e, no final,

fazia tudo valer a pena. Eu acreditava naqueles alunos. Nas suas capacidades, nas suas teimosias, nas suas verdades, nas suas faltas de autorregulação. Na minha opinião, e apesar das individualidades de cada um, o professor tem o poder de moldar o grupo e a forma como este se comporta e interage está intimamente ligado à forma como a prática educativa é direcionada. Estes alunos necessitavam de regras e eu penso ter tido um papel muito importante neste sentido, ainda que nem sempre tudo tenha corrido como eu esperava.

Para além dos conteúdos, dei imenso valor à relação estabelecida entre mim e os alunos e esta não podia ter sido melhor. Olhando para trás, acredito que consegui fazer o que quero praticar no futuro e que considero importante: construir uma relação de verdade e lealdade com os alunos. Ao longo deste tempo, traçámos um caminho de cumplicidades, carinho e segredos. Ainda assim, nunca nos esquecemos do respeito e da distância necessária numa relação de aluno/professor.

## **Referências bibliográficas**

## Referências bibliográficas

Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R. e Magalhães, V. F. (2012). Metas Curriculares de Português do Ensino Básico: 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. Recuperado em 2015, fevereiro 7, de <http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=161>.

Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a Matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Cardoso, A. P. (2002). *A receptividade à mudança e à inovação pedagógica*, Coleção perspectivas atuais/educação. Lisboa: Edições Asa.

Estanqueiro, A. (2010). *Boas Práticas Na Educação – O Papel dos Professores*. Barcarena: Editorial Presença.

Feldman, R.S. (2001). *Compreender a Psicologia*. Amadora: McGraw-Hill.

Flores, M. A. & Veiga Simão, A. M. (Ed.). (2009). *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: contextos e perspectivas*. Mangualde, Portugal: Edições Pedagogo, LDA.

Fróis, J., Gonçalves, R. & Marques E. (1999, Setembro). *A Educação Estética e Artística na Formação ao Longo da Vida*. Comunicação apresentada na Conferência Educação Estética e Artística: Abordagens Transdisciplinares. Lisboa (reimpressão da Fundação Calouste Gulbenkian, *Educação Estética e Artística: Abordagens Transdisciplinares* (pp 201-243). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000).

Kowalski, I. (2000). *Educação pela Arte*. Lisboa: Livros Horizonte.

Maya, M. J. (2000). *A autoridade do professor. O que pensam alunos, pais e professores*. Lisboa: Texto Editora

Melo, M. C. (2005). *A expressão dramática: à procura de percursos*. Lisboa: Livros Horizonte.

Ministério da Educação (2008). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2009). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Miranda, E. D. S. (2008). *A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino- aprendizagem no contexto afetividade*. Recuperado em 2015, março 07, de <http://www.ieps.org.br/ARTIGOS-PEDAGOGIA.pdf>.

Moreira, D. e Oliveira, S. (2004). *O Jogo e a Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.

Papalia, D., Olds, S. e Feldman, R. (2001). *O mundo da criança*. Lisboa: McGraw Hill.

Perrenoud, P. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola?*. Lisboa: Edições Asa.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas. (2012)

Sá, J. (2007). *Das Ciências Experimentais à Literacia*. Porto: Porto Editora.

Sanches, I. R. (2001). *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e as artes na Educação- 1.º Volume*. Instituto Piaget.

Stern, A. (s.d.). *Uma nova compreensão da arte Infantil*. Lisboa: Livros Horizonte.

**Decretos de Lei:**

- 1986 – Lei n.º46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo)
- 1990 – Lei n.º334/90, de 2 de novembro (Lei de Bases da Educação Artística)

## **Anexo: Ficheiro de recolha de situações observadas**

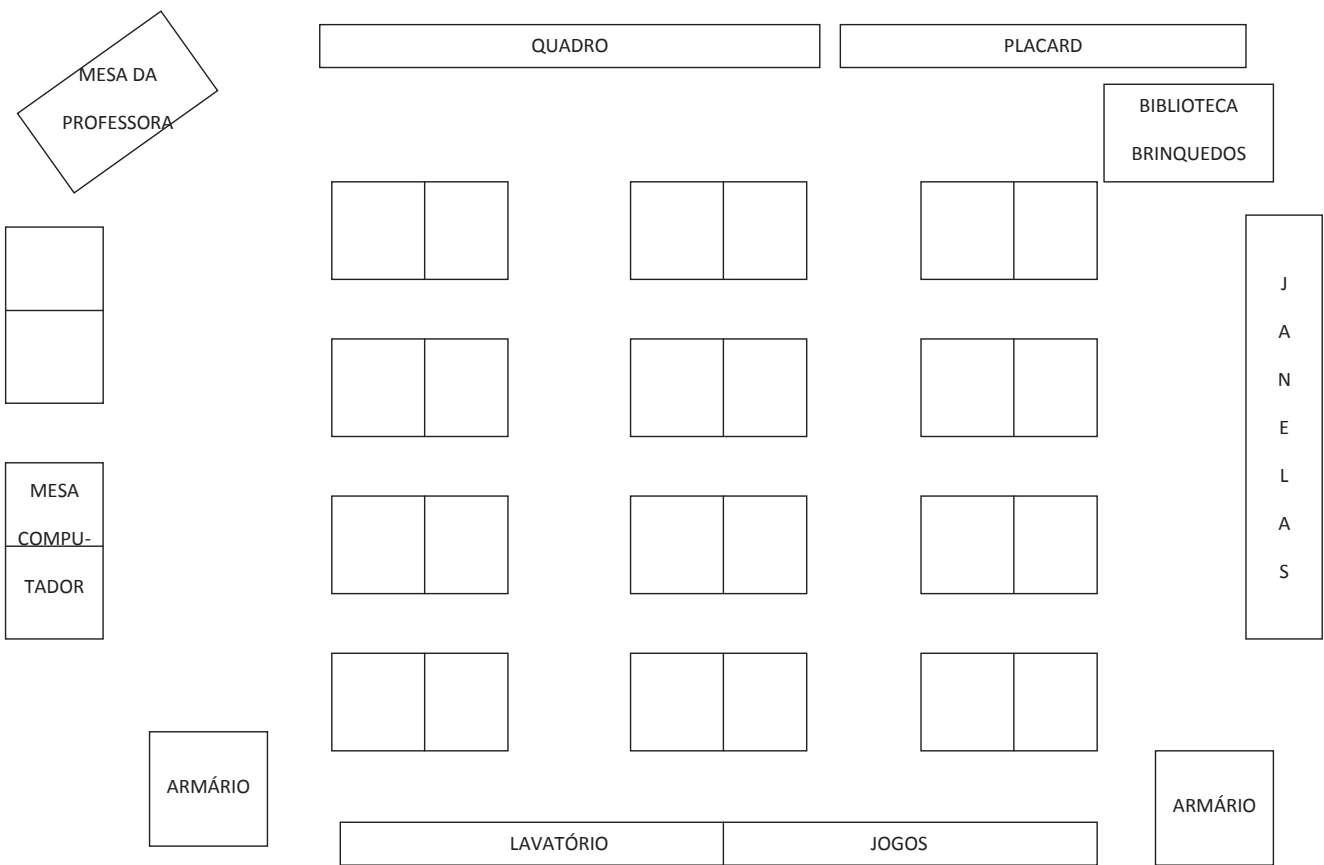


## Horário

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
<b>9h30m 10h00m</b>	Português	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	Matemática	Português
<b>10h30m 11h00m</b>	Intervalo				
<b>11h00m 12h30m</b>	Português	Matemática	Português	Matemática	Matemática
<b>12h30m 12h45m</b>	Almoço				
<b>12h30m 13h30m</b>					
<b>13h30m 14h30m</b>	Português	Estudo do Meio	Matemática	AEC Filosofia	Estudo do Meio
<b>14h30m 14h45m</b>		AEC Inglês			
<b>14h45m 15h00m</b>	Matemática		Expressões	Apoio ao Estudo	
<b>15h00m 15h30m</b>					
<b>15h30m 16h00m</b>	Expressões	Expressões	Apoio ao Estudo		
<b>16h00m 16h30m</b>	Intervalo				
<b>16h30m 17h30m</b>	Expressões	Estudo do Meio	Expressões	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo



Planta da Sala



## Planeamento

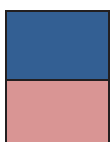
### 1.ª Semana

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h30m 10h00m	Português	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	Matemática	Português
10h30m 11h00m	Intervalo				
11h00m 12h30m	Português	Matemática	Português	Matemática	Matemática
12h30m 12h45m	Almoço				
12h30m 13h30m					
13h30m 14h30m	Português	Estudo do Meio Regras da sala de aula	Matemática	AEC Filosofia	Estudo do Meio
14h30m 14h45m					
14h45m 15h00m	Matemática	AEC Inglês		Português	AEC Música
15h00m 15h30m			Português		
15h30m 16h00m	Expressões	Expressões	Apoio ao Estudo		
16h00m 16h30m	Intervalo				
16h30m 17h30m	Expressões	Estudo do Meio	Expressões	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo

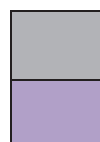
Legenda:



Atividades  
realizadas  
Aulas ESEIMU



Feriado/  
Greve  
Faltas



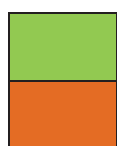
Férias  
Faltas professora

## Planeamento

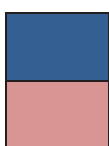
### 2.ª Semana

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h30m 10h00m	Português	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	Matemática	Português
10h30m 11h00m	Intervalo				
11h00m 12h30m	Português Jogo dos fonemas	Matemática	Português	Matemática	Matemática
12h30m 12h45m	Almoço				
12h30m 13h30m					
13h30m 14h30m	Português	Estudo do Meio	Matemática	AEC Filosofia	Estudo do Meio
14h30m 14h45m		AEC Inglês			
14h45m 15h00m	Matemática		Português	Português	AEC Música
15h00m 15h30m					
15h30m 16h00m	Expressões	Expressões	Apoio ao Estudo		
16h00m 16h30m	Intervalo				
16h30m 17h30m	Expressões	Estudo do Meio	Expressões	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo

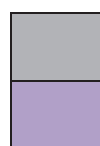
Legenda:



Atividades  
realizadas  
Aulas ESEIMU



Feriado/  
Greve  
Faltas



Férias  
Faltas professora

## Planeamento

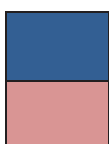
### 3.ª Semana

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h30m 10h00m	Português	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	Matemática	Português Letra M
10h30m 11h00m	Intervalo				
11h00m 12h30m	Português	Português Jogo do Loto	Português	Matemática Problema	Matemática
12h30m 12h45m	Almoço				
12h30m 13h30m					
13h30m 14h30m	Português	Estudo do Meio	Matemática Jogo do Número do Dia	AEC Filosofia	Estudo do Meio
14h30m 14h45m		AEC Inglês		Português	
14h45m 15h00m	Matemática			Português	AEC Música
15h00m 15h30m		Português			
15h30m 16h00m	Expressões	Expressões	Apoio ao Estudo		
16h00m 16h30m	Intervalo				
16h30m 17h30m	Expressões	Estudo do Meio	Atividades de Natal	Atividades de Natal	Atividades de Natal

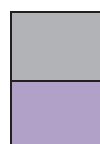
Legenda:



Atividades  
realizadas  
Aulas ESEIMU



Feriado/  
Greve  
Faltas



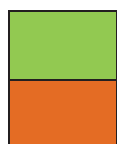
Férias  
Faltas professora

## Planeamento

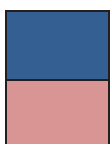
### 4.ª Semana

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h30m 10h00m	Português	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	Matemática	Português
10h30m 11h00m	Intervalo				
11h00m 12h30m	Português	Matemática	Português	Matemática	Matemática
12h30m 12h45m	Almoço				
12h30m 13h30m					
13h30m 14h30m					
14h30m 14h45m	Português	Estudo do Meio	Matemática	AEC Filosofia	Estudo do Meio
14h45m 15h00m		AEC Inglês		Português	Português
15h00m 15h30m	Matemática				
15h30m 16h00m	Expressões	Expressões	Apoio ao Estudo		
16h00m 16h30m	Intervalo				
16h30m 17h30m	Atividades de Natal	Atividades de Natal	Expressões	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo

Legenda:



Atividades  
realizadas  
Aulas ESEIMU



Feriado/  
Greve  
Faltas



Férias  
Faltas professora

## Planeamento

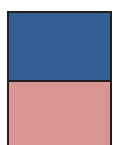
### 5.ª Semana

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h30m 10h00m	Português Revisão oral dos ditongos	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	Matemática	Português
10h30m 11h00m	Intervalo				
11h00m 12h30m	Português	Matemática Introdução do <i>Cuisenaire</i>	Português	Matemática	Matemática
12h30m 12h45m	Almoço				
12h30m 13h30m					
13h30m 14h30m	Português	Estudo do Meio	Matemática	AEC Filosofia	Estudo do Meio
14h30m 14h45m		AEC Inglês		Português	
14h45m 15h00m	Matemática		AEC Música		
15h00m 15h30m		Expressões		Expressões	Apoio ao Estudo
15h30m 16h00m					
16h00m 16h30m	Intervalo				
16h30m 17h30m	Expressões	Estudo do Meio	Expressões	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo

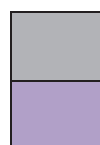
Legenda:



Atividades  
realizadas  
Aulas ESEIMU



Feriado/  
Greve  
Faltas



Férias  
Faltas professora

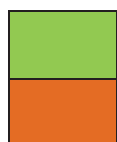


## Planeamento

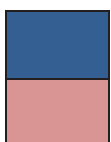
### 6.ª Semana

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h30m 10h00m	Português Letra C	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	Matemática	Português
10h30m 11h00m	Intervalo				
11h00m 12h30m	Português	Matemática Jogo do Número do Dia	Português	Matemática	Matemática
12h30m 12h45m	Almoço				
12h30m 13h30m					
13h30m 14h30m	Português	Estudo do Meio	Matemática	AEC Filosofia	Estudo do Meio
14h30m 14h45m		AEC Inglês		Português	
14h45m 15h00m	Matemática		Apoio ao Estudo		AEC Música
15h00m 15h30m		Expressões		Expressões	
15h30m 16h00m	Intervalo				
16h00m 16h30m					
16h30m 17h30m	Português Dez dedos dez segredos	Português Dez dedos dez segredos	Expressão Dramática Canção de roda	Estudo do Meio	Português Dez dedos dez segredos

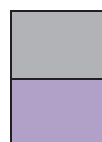
Legenda:



Atividades  
realizadas  
Aulas ESEIMU



Feriado/  
Greve  
Faltas



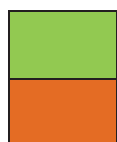
Férias  
Faltas professora

## Planeamento

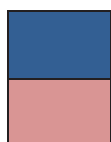
### 7.ª Semana

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h30m 10h00m	Português	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	Matemática	Português Palavras cruzadas
10h30m 11h00m	Intervalo				
11h00m 12h30m	Português	Português Ditado Poema "Viva o V"	Português Ordenar frases	Matemática	Matemática
12h30m 12h45m	Almoço				
12h30m 13h30m					
13h30m 14h30m	Português	Estudo do Meio	Matemática	AEC Filosofia	Estudo do Meio
14h30m 14h45m		AEC Inglês		Português	
14h45m 15h00m	Matemática		AEC Música		
15h00m 15h30m		Expressões			
15h30m 16h00m	Expressões		Apoio ao Estudo	Intervalo	
16h00m 16h30m					
16h30m 17h30m	Expressões	Estudo do Meio	Português Dez dedos dez segredos	Estudo do Meio	Português Dez dedos dez segredos

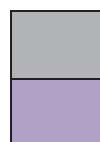
Legenda:



Atividades  
realizadas  
Aulas ESEIMU



Feriado/  
Greve  
Faltas



Férias  
Faltas professora

## Planeamento

### 8.ª Semana

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h30m 10h00m	Português	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	Matemática	Português
10h30m 11h00m	Intervalo				
11h00m 12h30m	Português	Matemática Ábaco - unidades e dezenas	Português	Matemática	Matemática
12h30m 12h45m	Almoço				
12h30m 13h30m					
13h30m 14h30m	Português	Estudo do Meio	Matemática Dias da semana e meses do ano	AEC Filosofia	Estudo do Meio
14h30m 14h45m		AEC Inglês			
14h45m 15h00m	Matemática Nomes dos números Reta numérica		Português	Português	AEC Música
15h00m 15h30m		Expressões			
15h30m 16h00m	Expressões		Estudo do Meio	Expressões	Estudo do Meio
16h00m 16h30m		Intervalo			
16h30m 17h30m	Expressões	Estudo do Meio	Expressões	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo

Legenda:

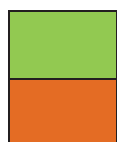
	Atividades realizadas		Feriado/ Greve		Férias
	Aulas ESEIMU		Faltas		Faltas professora

## Planeamento

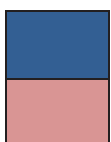
### 9.ª Semana

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h30m 10h00m	Português	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	Matemática	Português
10h30m 11h00m	Intervalo				
11h00m 12h30m	Português	Matemática	Português	Matemática	Matemática
12h30m 12h45m	Almoço				
12h30m 13h30m					
13h30m 14h30m					
14h30m 14h45m	Português	Estudo do Meio Itinerários	Matemática	AEC Filosofia	Estudo do Meio Partes do corpo
14h45m 15h00m		AEC Inglês			
15h00m 15h30m	Matemática Sólidos Geométricos		Português	Português	AEC Música
15h30m 16h00m	Expressões	Expressões			
16h00m 16h30m	Intervalo				
16h30m 17h30m	Expressão Dramática Criar uma situação a pares	Estudo do Meio Flutuação de frutos	Expressão Dramática Atribuir funções aos objetos	Estudo do Meio	Expressão Plástica Desenho da letra do nome

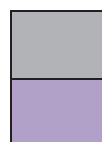
Legenda:



Atividades  
realizadas  
Aulas ESEIMU



Feriado/  
Greve  
Faltas



Férias  
Faltas professora

## Planeamento

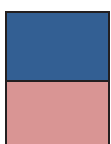
10.<sup>a</sup> Semana

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h30m 10h00m	Português	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	Matemática	Português
10h30m 11h00m	Intervalo				
11h00m 12h30m	Português	Matemática	Português	Matemática	Matemática
12h30m 12h45m	Almoço				
12h30m 13h30m					
13h30m 14h30m					
14h30m 14h45m	Português	Estudo do Meio	Matemática	AEC Filosofia	Estudo do Meio
14h45m 15h00m		AEC Inglês		Português	
15h00m 15h30m	Matemática				Apoio ao Estudo
15h30m 16h00m	Expressões	Expressões	Intervalo		
16h00m 16h30m					
16h30m 17h30m	Expressões	Estudo do Meio	Expressões	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo

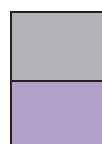
Legenda:



Atividades  
realizadas  
Aulas ESEIMU



Feriado/  
Greve  
Faltas



Férias  
Faltas professora

## Planeamento

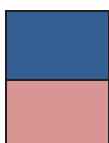
### 11.ª Semana

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
<b>9h30m</b> <b>10h00m</b>	Português	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	<b>Matemática</b> Resolução de problemas	Português
<b>10h30m</b> <b>11h00m</b>	Intervalo				
<b>11h00m</b> <b>12h30m</b>	Português	Matemática	Português	<b>Matemática</b> Resolução de problemas	Matemática
<b>12h30m</b> <b>12h45m</b>	Almoço				
<b>12h30m</b> <b>13h30m</b>					
<b>13h30m</b> <b>14h30m</b>	Português	Estudo do Meio	Matemática	AEC Filosofia	Estudo do Meio
<b>14h30m</b> <b>14h45m</b>		AEC Inglês		Português	
<b>14h45m</b> <b>15h00m</b>	Matemática		AEC Música		
<b>15h00m</b> <b>15h30m</b>		Expressões		Apoio ao Estudo	
<b>15h30m</b> <b>16h00m</b>	Intervalo				
<b>16h00m</b> <b>16h30m</b>					
<b>16h30m</b> <b>17h30m</b>	Expressões	Estudo do Meio	Expressões	<b>Expressão Plástica</b> O Primeiro Olhar	Apoio ao Estudo

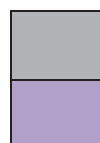
Legenda:



Atividades  
realizadas  
Aulas ESEIMU



Feriado/  
Greve  
Faltas



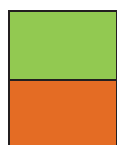
Férias  
Faltas professora

## Planeamento

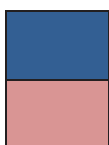
### 12.<sup>a</sup> Semana

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
<b>9h30m 10h00m</b>	Português	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	Matemática	Português
<b>10h30m 11h00m</b>	Intervalo				
<b>11h00m 12h30m</b>	Português	Matemática	Português	Matemática	Matemática
<b>12h30m 12h45m</b>	Almoço				
<b>12h30m 13h30m</b>					
<b>13h30m 14h30m</b>					
<b>14h30m 14h45m</b>	Português	Estudo do Meio	<b>Matemática</b> Situações Matemáticas	AEC Filosofia	Estudo do Meio
<b>14h45m 15h00m</b>		AEC Inglês			
<b>15h00m 15h30m</b>	Matemática		Português	Português	AEC Música
<b>15h30m 16h00m</b>		Expressões	Expressões		
<b>16h00m 16h30m</b>	Intervalo				
<b>16h30m 17h30m</b>	<b>Expressão Dramática</b> Projeto	<b>Estudo do Meio</b> Projeto	<b>Expressão Musical</b> Projeto	<b>Expressão Dramática</b> Vem e abraça-me	Apoio ao Estudo

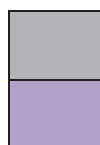
Legenda:



Atividades  
realizadas  
Aulas ESEIMU



Feriado/  
Greve  
Faltas



Férias  
Faltas professora

## Planeamento

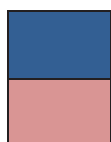
### 13.<sup>a</sup> Semana

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h30m 10h00m	Português	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	Matemática	Português
10h30m 11h00m	Intervalo				
11h00m 12h30m	Português	Expressão Plástica Projeto	Português	Matemática	Matemática
12h30m 12h45m	Almoço				
12h30m 13h30m					
13h30m 14h30m	Português	Estudo do Meio	Matemática Projeto	AEC Filosofia	Estudo do Meio
14h30m 14h45m		AEC Inglês		Português	Português Projeto
14h45m 15h00m	Matemática				
15h00m 15h30m		Expressões	Expressões	Apoio ao Estudo	
15h30m 16h00m	Intervalo				
16h00m 16h30m					
16h30m 17h30m	Expressão Plástica Desenho com colagens	Estudo do Meio	Expressão Musical Projeto	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo

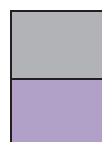
Legenda:



Atividades  
realizadas  
Aulas ESEIMU



Feriado/  
Greve  
Faltas



Férias  
Faltas professora

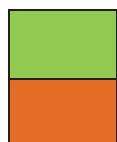


## Planeamento

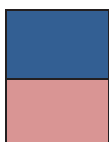
### 14.<sup>a</sup> Semana

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h30m 10h00m	Português	AEC Ciência Divertida	AEC Atividade Física e Desportiva	Matemática	Português
10h30m 11h00m	Intervalo				
11h00m 12h30m	Português	Matemática	Português	Matemática	Matemática
12h30m 12h45m	Almoço				
12h30m 13h30m					
13h30m 14h30m					
14h30m 14h45m	Português	Estudo do Meio	Matemática	AEC Filosofia	Estudo do Meio
14h45m 15h00m		AEC Inglês		Português	
15h00m 15h30m	Matemática		Apoio ao Estudo		AEC Música
15h30m 16h00m		Expressões		Expressões	
16h00m 16h30m	Intervalo				
16h30m 17h30m	Expressão Dramática Projeto	Estudo do Meio	Expressões	Estudo do Meio	Apoio ao Estudo

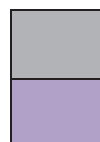
Legenda:



Atividades  
realizadas  
Aulas ESEIMU



Feriado/  
Greve  
Faltas

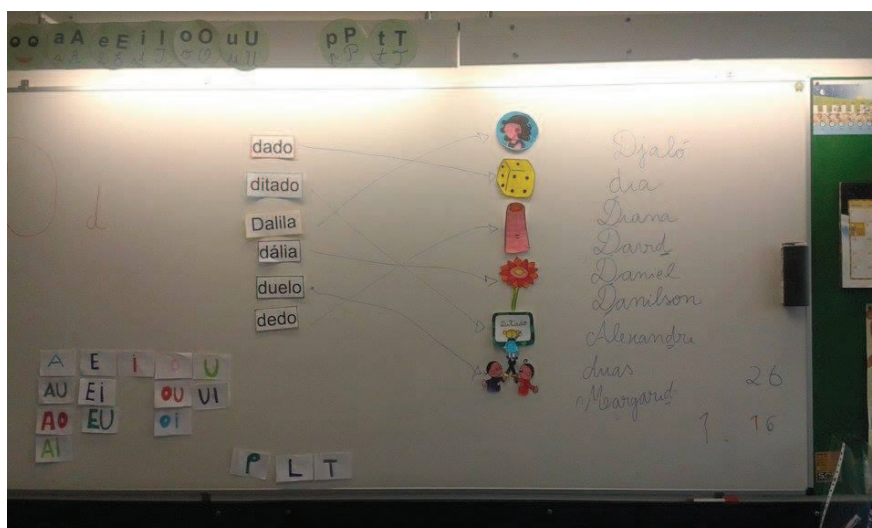


Férias  
Faltas professora

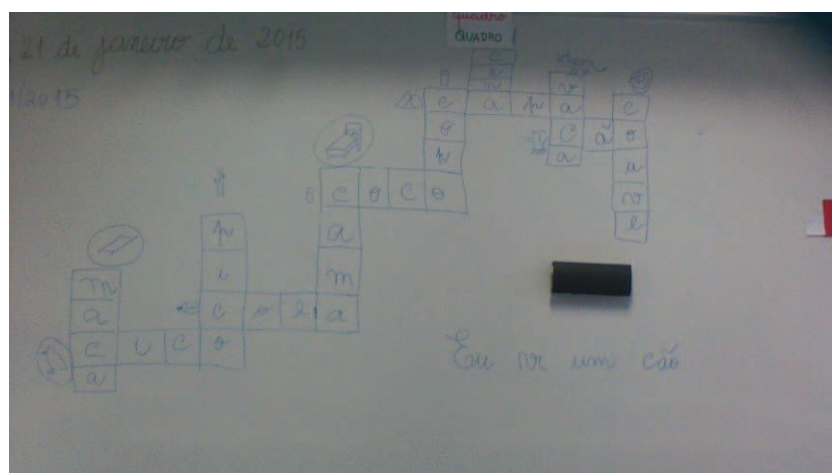
## Atividades desenvolvidas com os alunos



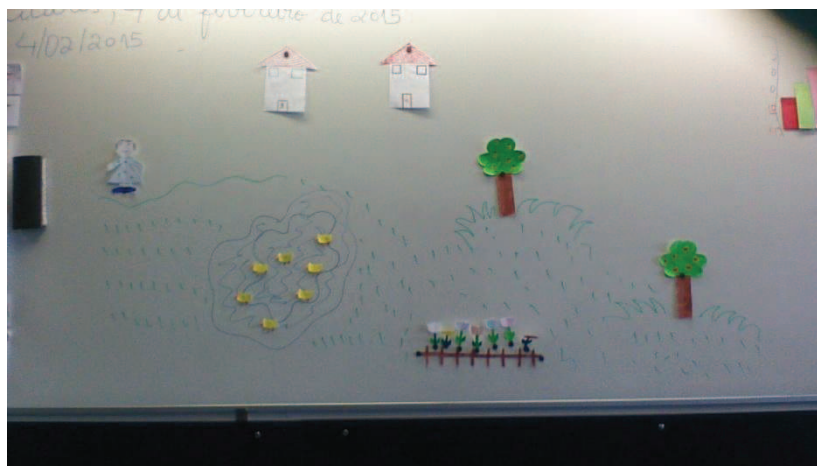
Atividade de expressão plástica “Desenho da letra do meu nome”



Atividade de português “Letra D”



Atividade de português “Palavras Cruzadas”



Atividade de estudo do meio "Itinerários"



Atividade de matemática "Resolução de um problema"



Atividade "Cuisenaire"





Atividade de português “Correspondência de palavra a imagem”



Atividade de expressões “Fantoche dos Reis”



Atividade de português “Letra M”

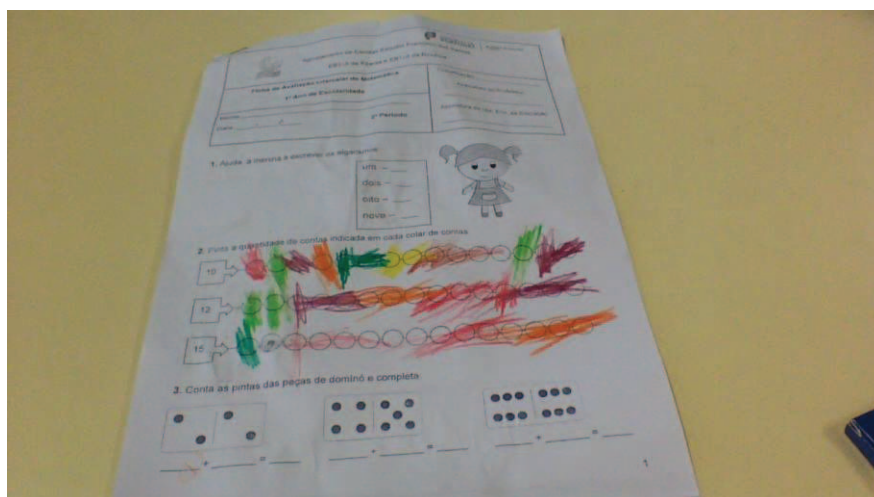


Atividade de matemática “Cálculo Mental”

Aluno Q



Mesa do aluno



Trabalho realizado pelo aluno



Construção de LEGO feita pelo aluno



## Sala de Aula



Tabela dos comportamentos construída  
pelos alunos



Frases com letras apresentadas aos alunos



Cartazes para ajudar os alunos a realizar as fichas

